



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

20ª Reunião da Câmara Técnica de Biodiversidade – CTBIO.

Brasília/DF.
24 de Julho de 2018.

(Transcrição *ipsis verbis*)
Empresa ProiXL Estenotipia

1 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom dia,
2 Conselheiros. Bom dia a todos presentes. Vamos iniciar a nossa reunião.
3 Estamos checando aqui o quórum. Temos 7. Já temos quórum para começar a
4 reunião. Então, vou pedir só aos Conselheiros pra assinarem a presença, e os
5 demais participantes, por favor, tem uma lista que corre em paralelo aí, que se
6 vocês puderem, também assinar. Tá? Passa aí, (...), o pessoal que quiser
7 assinar aqui na outra aí. Bom, estamos abrindo, então, a 19ª Ordinária da
8 CTBio. Opa, bom dia. Já que tem mais Conselheiro chegando, deixar o pessoal
9 sentar. Ok, senhores. Então, bom dia a todos, né, novamente. Bom dia aos
10 Conselheiros. Bom dia a todos presentes. Estamos abrindo, então, a 20ª, já me
11 corrigindo, a 20ª Reunião Ordinária da CTBio. Dando início aos trabalhos.
12 Checando a pauta. Nós temos, então, submeto aos senhores a aprovação das
13 transcrições da 19ª Reunião Ordinária da CTBio, ocorrida em 19 e 20 de junho
14 desse corrente ano. Se todos estão de acordo, se todos podemos... Como?
15 Bom, há um pedido de inversão de pauta aqui para aprovar as transcrições no
16 final da reunião, para que (...) Conselheiros tenham tempo de ler as
17 transcrições né. Estão todos de acordo? Conselheiros, há um pedido de
18 inversão de pauta para aprovação das transcrições apenas no final da reunião,
19 todos de acordo? Então, vamos inverter a pauta. Fica aprovação para o dia de
20 amanhã. Bom dia. Final de amanhã. Bom, seguindo a sequência da Ordem do
21 Dia, nós temos discussão de duas Resoluções. Sobe um pouquinho mais,
22 Vinicius, aí. Temos a continuidade da Resolução que trata da Lista PET e se a
23 gente conseguir fechar, na sequência nós temos a discussão sobre..., a outra
24 está na pauta, né, a proposta de Resolução pra disciplinar o uso sustentável
25 das abelhas nativas sem ferrão em meliponicultura. E temos ainda mais uma
26 proposta, que já está entrando aqui na pauta, mas essa aí eu acho que não
27 tem a menor condição. A proposta de Resolução que define critérios e
28 procedimentos para a readequação da atividade de criação amadorista de
29 passeriformes da fauna silvestre. Bom, vamos deixar ela por aí, mas
30 possivelmente..., mas assim seguramente, eu acho que essa vai entrar só na
31 terceira rodada, né, acho que lá na reunião de setembro. Então, algum pedido
32 de inversão de pauta, senão nós vamos seguir com a Ordem do Dia como ela
33 está. Então, da última reunião houve a deliberação aqui de uma oficina que o
34 IBAMA assumiu a coordenação pra discutir os critérios, a matriz de critérios
35 para definição das espécies que comporão a Lista PET, né. E aí eu passo a
36 palavra pra Maria Izabel para ela fazer um relato da oficina que ocorreu a
37 semana passada. Izabel.

38
39

40 **A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Bom dia. Bom dia a
41 todos. Eu estou só pedindo aqui para o Vinicius abrir a apresentação pra
42 gente..., pra eu conseguir relatar melhor e visualmente a todos como foram as
43 discussões na Oficina da semana passada. Tá? Só um minutinho, Presidente.
44 Bom, então, na semana passada entre os dias 17 e 19 de julho, a gente teve
45 aqui em Brasília a primeira Oficina relacionada a construção dos critérios para
46 elaboração da Lista PET. Então, os objetivos da Oficina foram esses dois,
47 elaborar ou, e revisar os critérios técnicos para construção da lista, e
48 estabelecer os pesos pra cada critério elencado. Conforme a gente colocou
49 durante a reunião, critérios e pesos, enfim, é uma discussão de grupo técnico,

50 né, dentro de todas as estruturas onde a gente faz esse tipo de discussão
51 nunca é consenso né. Então, um grupo pode estabelecer um peso e o outro
52 grupo pode discordar, e é por isso que a gente fez uma Oficina com um grupo
53 fixo para poder fazer a discussão com desses pesos. Pode passar para mim,
54 por favor. Bom, então foi organizado em blocos de discussão, a gente
55 organizou em 4 blocos os critérios da CONAMA e os critérios, à época, do
56 IBAMA né, para lista de 2012, e aí a gente separou no grupo de invasão e
57 impactos ecológicos, impactos na saúde animal, e humana, e critério técnico da
58 espécie..., conhecimento técnico da espécie e adaptabilidade em cativeiro.
59 Foram esses os quatro grupos discutidos durante os 3 dias de reunião. No
60 balanço geral aí da oficina, a gente teve 4 pré-critérios propostos, que foram os
61 critérios da Abema; dezesseis critérios no total né, tirando esses quatro pré-
62 critérios, dos quais nove foram aprovados e consensuados pelos membros da
63 oficina.

64

65

66 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Izabel, deixa só eu
67 intervir rapidamente. Explicar melhor o que significa pré-critérios.

68

69

70 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Então, conforme a
71 explicação da representante que estava aqui da Abema, os pré-critérios seriam
72 4 situações antes de começar a matriz, a lista mesmo, antes de começar a
73 análise da matriz seriam 4 aspectos.

74

75

76 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Seria tipo uma
77 habilitação das espécies a rodar a lista.

78

79

80 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Exatamente.

81

82

83 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você primeiro
84 habilita para depois classificá-las.

85

86

87 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Exato. E aí a gente não
88 consensuou, né, durante o grupo esses 4 critérios, porque a gente identificou
89 que eles estariam compostos nos demais critérios que foram discutidos. Então,
90 eles fariam parte dos demais que já tinham sido aprovados né. Esses 4
91 critérios, pré-critérios propostos, eles foram colocados já mais para o final da
92 oficina né, e aí por isso da nossa análise. A gente analisou e falou: não, esses
93 4 pré-critérios são informações importantes, mas a gente entende que esses 4
94 pré-critérios já estão dentro dos demais critérios que já tinham sido analisados.
95 Pode passar. Bom, então iniciando, eu vou começar pelos critérios que foram
96 consensuados, né, discutidos. Para alguns deles, na verdade para um deles
97 apenas teve duas propostas de pontuação, os demais a gente teve uma
98 pontuação estabelecida né, o peso estabelecido. Em relação ao peso, eu

99 queria até colocar que durante a discussão, a gente viu a necessidade de dar
100 uma pontuação e ao final de todos os critérios, a gente dá um peso para os
101 blocos. Então, além da pontuação em si de cada critério, a gente viu a
102 necessidade de também atribuir o peso. Esse peso não foi atribuído durante a
103 oficina da semana passada, apenas a pontuação foi atribuída; um, porque não
104 deu tempo mesmo, foram três dias de discussão bem intenso né, e não deu
105 tempo da gente discutir os pesos; e outra, porque alguns dos critérios não
106 tinham sido consensuados né, e foram trazidos aqui pra Câmara Técnica. Bom,
107 o primeiro deles é a CONAMA 2 né, é o histórico de invasão e dispersão em
108 ecossistemas no Brasil, e em outros países, é um critério que consta da
109 Resolução CONAMA 394 né, e que foi colocado como um critério essencial,
110 importante. Dentro desse critério, baixa só um pouquinho para gente conseguir
111 ver tudo, foi proposto né que a pontuação atribuída fosse de menos 2 menos 1
112 mais 1, ou de menos 1, 0; esse foi um critério que a gente não teve o acordo de
113 pontuação né. E ele seria um critério excludente quando a pontuação atingisse
114 menos 2, ou seja, se no momento em que eu estou passando a matriz pra
115 aquela espécie, ela fosse atribuída aquela espécie a pontuação menos 2, ela
116 não seguiria. Então, ela seria excluída já nesse primeiro critério e não seguiria
117 na análise dali para frente. Então, tem histórico de invasão para aquela
118 espécie, ela já não prosseguiria na análise. Então, eu coloquei ali embaixo o
119 considerando, porque pra cada um dos critérios, a gente elencou aspectos que
120 eram importantes de serem analisados né, com base pra dar, na verdade, base
121 para a pontuação. Então, nesse caso, a gente consensuou, né, que seria
122 importante analisar o registro de invasões e avaliação da invasão no Brasil, ou
123 em outros países, seriam aspectos que a gente considerou durante a oficina
124 importantes para atribuir a pontuação correta. Pode passar. O próximo critério,
125 que é o risco de os espécimes serem abandonados ou de fuga né, então a
126 gente teve a pontuação atribuída né, pelo grupo foi de menos 1, ou mais 1, e
127 essa pontuação seria atribuída considerando os seguintes aspectos: a
128 característica morfológica e comportamental do animal; a análise dos dados
129 oficiais quanto ao abandono de animais legais e ilegais; o tempo de vida do
130 espécime; e a análise dos dados ofícios de fuga declarados pelos criadores
131 nos sistemas de controle, seja o Sistema de Criação Estadual, ou nacional.
132 Então, esse foi uma pontuação atribuída para esse critério. Eu acho que a
133 gente pulou um critério. Sobe aí um pouquinho, por favor. Sobe mais. É, não.
134 Não pulou não, tá certo. Desculpe. Vamos lá. Bom, o próximo critério foi...
135 Próximo. Significativo potencial de riscos à saúde humana né, que é o
136 CONAMA. Hoje é um critério que tá na CONAMA 394, é o critério 3 lá da
137 Resolução CONAMA, e aí a pontuação atribuída na realidade foi avaliando dois
138 aspectos. Então, sim, ou não, se eu tenho 1, 2, ou 3. Então, ele seria um
139 critério excludente se da análise dos aspectos 1, 2 e 3, que estão ali descritos,
140 eu tivesse uma resposta afirmativa. Então, se a espécie apresenta a zoonoses
141 sem tratamento e prevenção, apresenta risco de envenenamento e apresenta
142 risco de acidente letal por agressividade, essa espécie seria automaticamente
143 excluída né, ela não passaria para análise posterior dentro da matriz. E da
144 análise dos aspectos 4 e 5 e o 6 né, que é existência de protocolo sanitário,
145 espécie transmissora de zoonoses tratáveis e..., baixa um pouquinho, por
146 favor, ausência de zoonose transmitida ao ser humano. Analisando esses três
147 aspectos finais, a gente atribuiria a pontuação menos 1, ou mais 1,

148 classificando a espécie dentro da matriz. Pode passar. Genotipagem e escala
149 comercial. Bom, esse foi um critério em que a gente elencou, conforme a
150 Resolução CONAMA né 487, que foi aprovada em maio né, que foi publicada
151 em maio, a gente tem a possibilidade, ou não, de fazer a genotipagem de
152 algumas espécies, sendo que para algumas delas, ela seria obrigatória né,
153 conforme a disponibilidade em escala comercial. E aí a gente colocou o grupo,
154 achou importante colocar a genotipagem em escala comercial como um critério
155 para pontuar a mais aquela espécie. Então, se a espécie possui uma
156 genotipagem em escala comercial, ela seria pontuada positivamente e teria
157 vantagem em relação as demais né. Então, a pontuação atribuída seria 0, ou
158 mais 1 no caso. Pode baixar. Bom, a gente tá só verificando aqui um problema
159 de leitura, porque mesmo salvando em PDF teve problema de leitu..., tá
160 faltando critério aí no arquivo, mas enfim. Em relação aos critérios que não
161 houve consenso, eu elenquei aí todos eles né, dentre eles teve essa condição
162 de bem-estar e adaptabilidade da espécie para a situação de cativeiro como
163 animal de estimação, que é um critério já existente na CONAMA 394, de 2007,
164 mas que ela não foi considerada consensuada. Então, assim, durante a
165 discussão lá dos membros da oficina, a gente verificou que a palavra bem-
166 estar, ou a forma como o critério estava escrito não estava exatamente
167 exprimindo aquilo que ele deveria estar, né. Então, como não teve consenso
168 naquele momento, a gente colocou para discussão aqui da Câmara Técnica,
169 atribuindo uma pontuação. Então, a pontuação sugerida foi menos 1, ou mais
170 1, com a avaliação desses aspectos que estão elencados né. Mas, de novo,
171 esse critério, ele não foi consenso, tá? Então, a gente avaliaria a agressividade
172 do animal em cativeiro, a capacidade de fuga, a adaptação do cativeiro ao
173 longo do ciclo de vida do animal, alto a variabilidade de nível de estresse ao
174 cativeiro com dificuldade de adaptação, capacidade de reprodução em
175 cativeiro, complexidade comportamental, complexidade alimentar e
176 complexidade do recinto. Então, esses seriam os aspectos que a gente elencou
177 como importantes para serem analisados, mas nem os aspectos, inclusive, e
178 nem o critério foi consenso. Pode passar. Demanda atual. Esse foi um critério
179 proposto pelo IBAMA.

180

181

182 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Izabel, só um
183 pouquinho. É porque eu acho que a página está duplicada, se diminuir a
184 página, porque ela pula do 13 pra página 15 agora. Eu acho que retorna um
185 pouquinho lá para cima, diminui a página, que ela deve tá duplicada.

186

187

188 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Ah tá.

189

190

191 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É isso. Lá como é
192 PDF... Então, volta lá, sobe tudo para poder...

193

194

195 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – É, realmente pulou
196 vários slides, mas pelo menos eles estão aí, estou mais tranquila agora.

197 (Risos!). Então, tá. Então, assim, das instituições convidadas e das presentes,
198 a gente teve essa listinha aí. Então, vieram menos instituições do que as
199 inicialmente convidadas, mas a gente teve a participação do Ministério do Meio
200 Ambientem, IBAMA, ICMBio, Renctas, a Sociedade Protetora dos Animais, a
201 Câmara Setorial PET do Ministério da Agricultura. Desce mais um pouco, por
202 favor. ABRASE, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Abema, né,
203 representada pelo IBRAM, e a Associação dos Falcoeiros e Associação
204 Protetora das Aves de Rapina, uma coisa assim. Então, pode passar, por favor.

205

206

207 **A SR^a. LISIANE BECKER (Mira-Serra)** – Lisiane, Mira-Serra, sem um “s”.
208 Mas, a questão é a seguinte, que eu queria falar, primeiro bom dia, né, a todos.
209 Nós não podemos comparecer, porque nós fomos surpreendidos, até comentei
210 com a Maria Izabel, porque os GTs, todos esses que eu participei, inclusive
211 pela essa Câmara Técnica, que a gente formou várias vezes GT aqui, eles
212 eram custeados. Então, é impossível trazer alguém para uma entidade
213 ambientalista voluntária para participar. Então, deixar registrado por quê que
214 nós não comparecemos, nós tínhamos um técnico para vir especialista nisso,
215 só que sem custeio realmente é impossível de fazer isso.

216

217

218 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Só um
219 pequeno esclarecimento, que isso não foi um GT né, a gente não constituiu um
220 GT na forma do que costuma se construir no CONAMA. Isso foi uma oficina
221 paralela né, mas não foi um GT formal né. É, né, os amigos do Presidente, aí
222 os amigos aqui acabaram não custeando. (Risos!).

223

224

225 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Bom, então, só
226 passando aí aqueles critérios que foram pulados. Passa mais um pouco, por
227 favor. Então, esse daí que não foi..., é, dá para ler. Bom, esse também foi um
228 critério alvo de consenso né, que é o CONAMA 1, é o primeiro critério lá da
229 Resolução CONAMA 394, que é o significativo potencial de invasão dos
230 ecossistemas fora da sua área de distribuição geográfica original. Esse
231 também foi um critério excludente, caso depois da análise dos aspectos fosse
232 atribuído pontuação menos 2. Então, se aquela espécie tivesse uma pontuação
233 menos 2, ela já seria automaticamente retirada da análise e não prosseguiria,
234 tá, caso contrário, ela poderia ter a pontuação menos 1, 0, ou mais 1 e
235 prosseguir na análise da matriz. Pode passar. Esse daí eu já comentei, pode
236 passar. Esse aspecto, na verdade, esse critério, que é o CONAMA 4 né, ele foi
237 alvo de discussão dentro da oficina e, inclusive foi proposto que o critério 4 e o
238 critério 5, que eu até destaquei ali embaixo, virasse na verdade um aspecto
239 dentro do critério, porque como a redação é muito semelhante dos dois critérios
240 que hoje existem né, um é significativo potencial de riscos à saúde animal, ou
241 equilíbrio das populações naturais; e o outro é possibilidade e introdução de
242 agentes biológicos com significativo potencial de causar prejuízo de qualquer
243 natureza. Então, a gente considerou a redação muito semelhante e aí para não
244 excluir o critério completamente, a gente colocou o CONAMA 5, como um
245 aspecto obrigatório a ser analisado para fazer a pontuação né, para poder

246 classificar aquela espécie né. Então, dentro desse critério deveriam ser
247 analisados os registros de ocorrência, ou estudos de híbridos em cativeiro e na
248 natureza, registro científicos oficiais de introdução de agentes biológicos que
249 podem causar prejuízo as populações naturais né, que muito se assemelha ao
250 CONAMA 5; o registro científico oficial de introdução de agentes biológicos,
251 que podem causar prejuízo as populações naturais e ausência de métodos
252 diagnósticos para as principais doenças dos grupos taxonômicos. Então, esse
253 critério foi de novo né. Então, só para deixar bem claro, ele foi unificado ao
254 critério, né, pela proposta da oficina unificada ao critério CONAMA 5. Então,
255 virou um critério só para análise da questão dos riscos à saúde animal, e as
256 populações naturais. Pode passar. Esse daí eu já coloquei né, que seria a
257 questão dos riscos dos espécimes serem abandonados, ou de fuga, a gente
258 atribuiu a pontuação menos 1, ou mais 1, analisado esses aspectos que foram
259 elencados. Então, a característica morfológica comportamental do animal, a
260 análise dos dados oficiais quanto ao abandono de animais legais e ilegais,
261 tempo de vida do espécime, que é um aspecto muito relevante né, porque
262 muitas pessoas, enfim, abandonam o animal quando vê que o tempo de vida é
263 muito mais longo do que a pessoa consegue cuidar, e análise dos dados
264 oficiais de fuga declarados pelos criadores. Pode passar. Espécie ameaçada.
265 Esse não é um critério da CONAMA, mas ele foi considerado um critério
266 importante né, ele foi elencado já no grupo do IBAMA lá em 2012, e foi
267 defendido, inclusive, pelo ICMBio durante a oficina, sendo que a gente propôs
268 né, depois da conversa, da nossa discussão durante a oficina, a seguinte
269 pontuação considerando o grau de ameaça da espécie né, então, menos 2,
270 menos 1, 0, mais 1, ou mais 2, né. Então, enfim, se precisar de uma explicação
271 mais aprofundada, até o Fabrício pode dar aqui, mas a ideia foi a gente
272 classificar a espécie, não é um critério excludente, é um critério só
273 classificatório mesmo da espécie, indo da pontuação de menos 2 até a
274 pontuação mais 2, tá. Pode passar. Esse daí também eu já coloquei, que é o
275 significativo potencial de riscos à saúde humana, sendo um critério excludente
276 se a espécie for avaliada em 1, 2 e 3, né, e for classificada como tendo algum
277 daqueles riscos. Pode passar. Aqui. É, possibilidade da identificação, conforme
278 CONAMA 487. Esse é o CONAMA hoje existente, que é o CONAMA 7 né, é o
279 sétimo critério lá da Resolução CONAMA com adaptações. Então, na
280 Resolução CONAMA 394, o critério 7 tá colocado da seguinte forma:
281 possibilidade de identificação individual e definitiva. Hoje é essa a redação
282 desse critério 7, como a gente hoje tem a CONAMA 487, foi discutido no
283 âmbito da oficina que seria interessante que a gente colocasse conforme a
284 Resolução vigente, que é a 487, e aí a pontuação atribuída seria sim, ou não,
285 na verdade. Então, se não tem possibilidade de marcação, essa espécie já
286 seria automaticamente excluída, e se ela possui, ela passaria, né, para frente.
287 Então, ela continuaria a análise. Pode passar. E aí sim, agora faz um pouco
288 mais de sentido, a genotipagem escala comercial seria um Plus, né, dessa
289 análise. Então, se a espécie pode ser marcada e também ela tem a
290 genotipagem em escala comercial, ela ganharia uma pontuação positiva em
291 relação as demais. Pode passar. Conhecimentos quanto a biologia sistemática,
292 taxonomia e zoogeografia da espécie. Hoje é o CONAMA 8, né, o oitavo critério
293 da Resolução CONAMA 394, e aí a gente atribuiu no âmbito do grupo a
294 pontuação 0, ou mais 1 né. Então, considerando obrigatoriamente os seguintes

295 aspectos: definição da taxonomia, ou seja, presença de complexo de espécies,
296 capacidade de identificação da espécie, conhecimento sobre a distribuição
297 geográfica e informações quanto a biologia, né, como detalhamento da dieta
298 alimentar, análise das características reprodutivas, tipos de ambiente em que o
299 animal vive naturalmente, avaliação do comportamento da espécie, se é
300 gregário, se é solitário. Então, da avaliação desses aspectos, a gente faria a
301 pontuação 0, ou mais 1. Pode passar. A próxima já tá até no bloco de
302 adaptabilidade ao cativeiro, que seria a condição de bem-estar e
303 adaptabilidade da espécie, que eu coloquei que não foi consensuado, né. Sobe
304 só um pouquinho para ver ali. Não houve consenso. Tá? Então, esse é um
305 critério hoje existente, a pontuação sugerida foi menos 1, ou mais 1
306 considerando esses aspectos, mas ela não foi consenso durante a oficina.
307 Pode passar. Sim.

308

309

310 **O SR. JOÃO CARLOS DE PETRIBÚ DE CARLI FILHO (CNA)** – Bom dia a
311 todos. João Carlos de Carli, CNA. Só uma pergunta. Esse não houve consenso
312 em relação aos 8 itens?

313

314

315 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Não, ele não houve
316 consenso em relação ao critério.

317

318

319 **O SR. JOÃO CARLOS DE PETRIBÚ DE CARLI FILHO (CNA)** – Ao critério
320 dele?

321

322

323 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – É. Algumas pessoas
324 propuseram, inclusive, que esse critério ou sofresse uma bipartição né, ele
325 fosse quebrado em 2, e aí eu teria o critério de bem-estar e o critério de
326 adaptabilidade ao cativeiro separadamente, né, e alguns só sugeriram a
327 retirada da questão do bem-estar ali. Então, seria só adaptabilidade da espécie
328 para situação de cativeiro como animal de estimação. Foi essa discussão lá no
329 âmbito da oficina, mas a gente não conseguiu chegar num consenso. Tá?
330 Então, eu trouxe aqui o critério *ipsis litteris* do jeito que ele tá escrito hoje na
331 Resolução CONAMA né, e coloquei ali tudo que a gente discutiu, sendo que os
332 aspectos discutidos também não foram consenso. Eu vou dá um exemplo,
333 capacidade de fuga, que é o 2 ali, a gente considera, alguns de nós
334 consideramos que não era interessante, porque já estava analisado dentro do
335 critério de fuga. Então, não precisaria tá aqui de novo. Então, enfim, a
336 discussão... E eu vou até colocar aqui a oficina, ela foi extensa, foram três dias
337 né, eu acho que da próxima vez, eu até vou fazer mais curto, porque o pessoal
338 ficou cansado. Então, no final, a gente já estava com alguma dificuldade de,
339 enfim, de discussão por conta do cansaço mesmo. Depois alguns de nós aí
340 pode até relatar melhor quem estava presente na oficina. Pode passar, por
341 favor. Outro critério que foi proposto, esse aí é uma proposta da Abema lá no
342 momento da oficina, que foi o registro de ocorrência, ou estudos de híbridos em
343 cativeiro, e na natureza. Então, esse critério hoje não existe, ele foi colocado

344 como uma proposta, sendo que a pontuação proposta foi menos 2, menos 1, 0
345 e 1, analisando a hibridização na natureza, a hibridização em cativeiro, a
346 hibridização com exóticos, ou a ausência de registro em relação a hibridização.
347 Tá? Então, essa não foi um critério consensuado também, foi um critério que
348 teve bastante discussão no âmbito lá da oficina, mas já existe aí uma proposta
349 de pontuação, inclusive com as análises dos aspectos que seriam colocados.
350 Pode passar. Bom, esse também foi um critério proposto pelo IBAMA, não é
351 um critério existente hoje. A pontuação é demanda atual o nome do critério, a
352 pontuação é 0, ou mais 1 e seria uma análise dos dados que hoje a gente
353 possui sobre a criação em cativeiro para finalidade de estimação. Então, por
354 isso a gente colocou ali que seriam analisados os dados oficiais, os dados da
355 criação nacional, os relatórios Cites, né, os relatórios de importação e
356 exportação, os dados de apreensão e fiscalização, ou em centros de triagem,
357 ou pelos órgãos ambientais estaduais, mesmo não tendo os centros de
358 triagem. Então, não teria essa análise desses dados e também análise de
359 dados não oficiais. O quê que seria dados não oficiais? Seriam os dados do
360 tráfico mesmo, o que a gente acha de venda ilegal na Internet e o que a gente
361 consegue pegar fora do âmbito oficial né. Então, esse é um critério também
362 que não foi consensuado, mas que ele apresentaria uma pontuação positiva
363 para espécie né, não seria negativa, ou é 0, ou é mais 1. Pode passar. Esse foi
364 um outro critério também proposto ao final da oficina, a gente nem discutiu ele
365 com muita profundidade, porque já estava no final da oficina, mas eu quis
366 registrar aqui, que é o critério não ser classificado como predador de topo de
367 cadeia e foco uniformes, né. Pelo que eu entendi esse foi um critério da Abema
368 também, pelo que eu entendi seria um critério excludente. Então, se o animal,
369 aquela espécie que está sendo analisada fosse topo de cadeia, ou fosse foco
370 uniforme, ela já seria automaticamente excluída. Essa foi a proposta da
371 Abema. Pode passar. É da Abema, do pessoal dos Estados. Uma próxima...

372

373

374 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Algum
375 esclarecimento do porquê?

376

377

378 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Eu acho até que seria
379 interessante depois a Abema colocar para todos os critérios, para todos os
380 critérios que eles propuseram, porque foram vários né. Pode passar. Mais um
381 também proposto pela Abema, foi a análise e referente se a espécie é fauna
382 sinantrópica, ou fauna sinantrópica nociva né, e aí a pontuação não chegou a
383 ser proposta né, o que foi colocado é que teria o histórico de dano agrícola,
384 seria um dos aspectos a serem analisados para ver se aquela espécie entraria,
385 ou não, na lista, ou seria pontuada dentro da matriz. Tá. De novo, esse também
386 foi um critério proposto no final da oficina, não teve se quer proposta de
387 pontuação, porque ele definitivamente não foi consenso né, mas aí depois eu
388 acho que a Abema pode explicar um pouquinho melhor. Pode baixar.
389 Possibilidade de esterilização definitiva, foi uma proposta do IBAMA, tá, a
390 pontuação proposta foi 0, ou mais 1, ou seja, se aquela espécie possui uma
391 possibilidade de castração, ou esterilização definitiva, isso seria positivo para
392 entrada da espécie na lista, né, ela ganharia uma pontuação positiva né, e ali a

393 gente colocou como para não ficar parecendo que é só mamífero, por exemplo,
394 a gente colocou ali um outro aspecto, que é a possibilidade de indução sexual,
395 que pode ser feita, por exemplo, em répteis né. Pode passar. Sucesso
396 reprodutivo em cativeiro, também foi um critério proposto pelo IBAMA, tá, e aí a
397 gente teve duas propostas de pontuação menos 1, 0 e 1, ou 0 e 1,
398 considerando os seguintes aspectos: análise dos dados oficiais sobre
399 reprodução de espécimes em cativeiro, proposta de pontuação negativa
400 aquelas espécies que comprovadamente tenham sido alvos de declaração
401 falsa né. Então, a gente tem alguns históricos bem documentados relacionados
402 a espécies que são alvo de fraude em relação a declaração de reprodução né,
403 e aí essas espécies seriam pontuadas negativamente. Isso é a proposta do
404 IBAMA, tá? A proposta 0 mais 1 é uma proposta que foi feita pelo Setor
405 Empresarial durante a oficina, e aí na verdade pontuaria apenas positivamente,
406 se tem sucesso reprodutivo em cativeiro, pontuaria positivamente a espécie
407 seria classificada dentro da matriz. Pode passar. Bom, os pré-critérios que eu
408 falei. Esse aqui é o último slide, tá, para não ficar muito longa a explicação.
409 Esse foi os pré-critérios que foram apresentados lá durante a reunião né, que
410 foi número e relação de animais declarados no plantel dos criadores comerciais
411 com finalidade PET, número de vendas, barra, número de nascimentos, dados
412 de relatório de sistema de gestão; e número de nascimentos, barra, número de
413 animais em cativeiro, dados dos relatórios de sistema de gestão. E ainda
414 espécies mais recebidas nos Cetas, nos Cetas provenientes de tráfico, ou
415 comércio ilegal. Então, com base na análise desses 4 aspectos, ou pré-
416 critérios, a espécie continuaria na análise da matriz, ou já seria retirada
417 automaticamente, tá. Durante a discussão na oficina, a gente entendeu que
418 esses 4 aspectos já estariam..., a gente entendeu, alguns de nós né, não
419 todos, alguns de nós fizemos a análise dizendo que na verdade esses aspectos
420 já estariam englobados nos demais critérios que foram aprovados né, mas aí
421 de qualquer maneira a discussão ficou para hoje né, para discussão da
422 Câmara Técnica onde a gente vai colocar aqui os pontos de vista e fazer as
423 votações.

424

425

426 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Abema, tem
427 uma, tem uma proposta alternativa pelo que a Tainan me falou.

428

429

430 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Pode falar?

431

432

433 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pode sim.

434

435

436 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, Espírito Santo. Eu
437 tirar o IEMA, porque está todo mundo zuando. Tainan, Espírito Santo. É o
438 seguinte, a gente participou da oficina, infelizmente a gente teve que fazer essa
439 colocação, o nosso representante não pode comparecer e a Karina se
440 predispôs a estar aqui representando a Abema né, e de última hora, porque a
441 passagem a gente tentou até o final, que o Marcelo que seria o nosso

442 representante. A Karina veio, né, ela estava instruída a fazer as colocações,
443 talvez ela não tenha colocado da forma que ficou realmente decidida dentro da
444 Abema e até por causa do âmbito da oficina, né. O último slide que a Maria
445 Izabel colocou, aquilo não era os pré, não era daquela forma, não eram os pré-
446 requisitos, na verdade era uma coisa a se considerar e também pode ser
447 discutido, tudo que foi colocado, que ficou de sugestão da Abema ali não era
448 realmente, exatamente daquela forma, não estava fechado dentro da Abema, a
449 Abema não se fechou em critérios nenhum, a gente veio, o objetivo era vir para
450 oficina para discutir. Então, a gente está aberto a discussões aos critérios, não
451 somos taxativos em nada do que foi colocado. Após o fim da oficina, nós
452 recebemos da Maria Izabel, né, um resumo da oficina para que Abema
453 pudesse avaliar, porque nós somos vários Estados e a gente tem que todo
454 mundo se conversar para chegar há um posicionamento, e a gente começou a
455 ler e a gente viu vários problemas para entender essa metodologia que foi
456 adotada. para ficar um pouco mais claro, a gente tinha, a gente teve
457 equivocadamente o entendimento de que seriam discutidos somente os
458 critérios e que a metodologia não seria discutida nessa oficina, e a gente foi, a
459 gente, a gente propôs critérios e não a metodologia e o que a gente encontrou
460 quando leu, teve ciência do resultado da oficina, é que a gente achou confuso,
461 né, critérios, os critérios relacionados não estavam no mesmo bloco de
462 discussão em alguns casos, e existe duas metodologias sendo adotadas ao
463 mesmo tempo, que a gente achou confuso que em alguns casos era dicotomia
464 e o outro caso é a pontuação variando de menos 2, 1. Então, a gente achou
465 isso muito confuso. Nesse contexto, nós tentamos montar uma proposta, né,
466 que a gente vai apresentar agora, que não está engessada né, mas ela é uma
467 chave dicotômica né, e a gente gostaria que vocês olhassem, não pensando
468 explicitamente no que são os critérios, mas na ideia do que foi montado,
469 porque ainda mais que esses critérios a gente ainda vai aprovar aqui, tanto
470 seja na forma que ficou a proposta da oficina, ou qualquer outra proposta que
471 seja apresentada. Aí eu estou aqui com...

472

473

474 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Pode colocar
475 aqui. Eu só vou fazer assim um contraponto aí, Tainan, porque pelo que eu
476 olhei aqui da apresentação, quando tem a pontuação, o peso e pelo que eu
477 entendi tem duas propostas de peso, às vezes, tem uma que é consenso e tem
478 uma que veio para decisão aqui. Mas, eu não olhei, pelo que eu conheço já
479 dicotômica, nenhuma delas é dicotômica, porque às vezes você é neutro, ou
480 mais 1, né, mas não é assim tipo negativo e positivo. Então, assim, não chega
481 a ser uma chave dicotômica aquelas...

482

483

484 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não, Marcelo, em alguns
485 pontos ela é, porque ela fala assim: se o número 1, 2 e 3 for sim, então ela está
486 excluída. Então, isso é a que a gente entendeu na dicotomia. O resto não, não
487 é excluído, segue para pontuação. Então, isso é um critério tipo assim, se for
488 sim, é excluída; se não, continua.

489

490

491 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, pelo que eu vi
492 você tem algumas, por exemplo, tem um que é bem completo que vai de
493 menos 2 a mais 1, passando pelo 0. Então, assim, se é menos 2, tá excluída,
494 aí tem menos 1, tem 0, assim tem um critério de neutralidade ali, que é assim,
495 que aquele atributo, ele não... Mas, a gente não vai colocar em discussão
496 agora não, é só um contraponto que depois a gente discute aqui quando for
497 discutir no momento. Mas, vamos garantir a tua apresentação, porque nesse
498 momento é mais importante.

499

500

501 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então, explicando. A gente
502 tem a matriz de critérios né, a proposta que a gente vai fazer, ela é, ela
503 basicamente é uma chave dicotômica, em alguns casos vocês vão ver que tem
504 análise é, como é que fala? Esqueci a palavra, análise casada. Integrada.
505 Então, o que a gente tem? Primeiro, a gente posicionou quais seriam os
506 critérios excludentes, porque não vale a pena a gente correr uma matriz
507 pontos, espécies que já seriam excluídas em algum ponto né. Então, a
508 proposta seria, não se atenham, por favor, como eu disse, aos critérios que
509 estão ali, são proposta da Abema que pode ser discutida. Então, vamos lá.
510 Risco de envenenamento. Isso, a gente pegou os pontos e tentou tirar de
511 dentro da proposta da oficina quais seriam os pontos excludentes. Então,
512 vamos lá, espécies peçonhentas, ou venenosas, sim, ou não? Se é sim, ela já
513 está excluída a espécie. Risco de acidente letal por agressividade, sim, ou
514 não? Se sim, já tá excluída. Então, ela vai descendo a chave. Zoonose sem
515 tratamento, sim, ou não? Então, espécie invasora e ecossistema brasileiros, aí
516 a gente focou nesse caso somente as espécies, aí ali tem embaixo, somente
517 as espécies que, à época, da elaboração... Eu acho que tá fechada essa linha,
518 embaixo da linha amarela, no critério 4. Tem que abrir a linha ali para ler.

519

520

521 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – 23?

522

523

524 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É a linha 24.

525

526

527 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – 24? Então, põe na
528 linha 2 lá e abre um pouquinho. Pronto. Aí, isso. Puxa aí, ok. Puxa mais, puxa
529 mais que ela tá bem cheia. Aí.

530

531

532 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A 25 também.

533

534

535 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Puxa a 25 também.

536

537

538 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então, a gente colocou
539 aqui se a época né, as espécies invasoras, se a época da composição da lista

540 essa espécie for declarada oficialmente por um órgão federal, ou se ela for
541 declarada, né, e depois vocês vão ver que é sim, ou não, é declarada pelo
542 órgão federal não, né, ou ela pode ser declarada por órgãos estaduais, e aí ali
543 tem a combinação, se o *táxon* constar na lista federal, o critério já pode receber
544 um sim sem que se analisa os eventuais listas estaduais, porque se ela foi
545 considerada nacionalmente como espécie invasora, oficialmente, tá, isso tem
546 que ser registrado, aí ela já seria automaticamente excluída, essa é a
547 explicação. As demais conside..., o que não é, o que não é oficial, ela vai estar
548 lá embaixo e aí ela, ela vai tá lá embaixo e vai ser analisada novamente.
549 Interesse de criação comercial, interesse no âmbito da política de fauna de
550 criação comercial para fins de estimação. Então, ali entra, ali também todas as
551 linhas estão diminuídas ali, a gente não consegue ver. As debaixo também
552 estão, se você clicar duas vezes, ela não abre não? Ela abre. Então, eu vou
553 continuar. De qualquer jeito é o seguinte, então tá, interesse em criação
554 comercial, ela vai ser avaliada e ela vai ter resposta sim e não, ou desfavorável
555 do lado, e aí você vai considerar quando ela é sim e quando ela é não. Ok?
556 Não está dando para ler direito ali, mas tudo bem. Eu estou tentando passar a
557 ideia da metodologia, tá? Conhecimento da espécie, espécie é bem conhecida
558 quanto a sua taxonomia, ali embaixo classificação...

559

560

561 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan, espera um
562 pouquinho. Se não vai atrapalhar o entendimento aqui do... Espera um
563 pouquinho só. Baixa tudo aí para gente ver logo tudo. Não, deixa, a gente faz
564 aqui, a gente faz no manual. Tainan, parou aonde?

565

566

567 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Foi mais em cima ali,
568 conhecimento da espécie, a gente tinha entrado em conhecimento da espécie.

569

570

571 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, volta um
572 pouquinho, o que você estava falando antes, você tava...

573

574

575 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Interesse de criação
576 comercial.

577

578

579 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pronto. Aí. Vamos
580 lá.

581

582

583 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É interesse tal. A espécie
584 consta em listas oficiais de categoria, aí a gente colocou espécie, isso aí é
585 específico para espécie ameaçada, tá? Então, a espécie consta em listas
586 oficiais nas categorias RSCREN, que tem a genotipagem em escala comercial
587 e reproduzam em cativeiro; sim, ou não. Manifestação do órgão de
588 Coordenação de Planos de Ação Nacional, ou Estaduais, para o *táxon* quando

589 houver. Aí favorável e desfavorável, ou não a plano. Espécie não consta da
590 lista oficiais de fauna ameaçada nas categorias RSCREN, porque a gente
591 entende que vulnerável, ela não necessariamente precisaria ser um critério
592 para excluir se não tiver plano de ação, se não tiver nada.

593 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, aí é só para
594 entender o segundo. A manifestação, ela é favorável a quê? A ter em cativeiro?

595

596

597 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A criação em cativeiro. A
598 criação em cativeiro. E ali do lado tem como que é feita a análise. A análise do
599 primeiro item sim, o primeiro quadro, sim, ela tá enquadrada e é favorável, ou
600 não há plano de ação. Se é favorável a não..., aí ficou confuso mesmo gente,
601 mas explica, Ana Paula, porque eu fiquei confusa aí também.

602

603

604 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu acho que é
605 simplificar, se não tem nada desfavorável, ela seria sim; se é desfavorável, aí é
606 excludente.

607

608

609 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Se ela não tá na lista e
610 nada, então é não e ela segue a análise. Conhecimento da espécie. A espécie
611 é bem conhecida quanto a taxonomia, biologia e interação ecológicas? Aí
612 embaixo. E a classificação taxonômica é bem definida, é frágil, ou é insuficiente
613 informação? Conhecimento quanto a biologia, aspectos reprodutivos,
614 alimentares, comportamentais e relações de inter e intra específica, é amplo, é
615 frágil, ou as informações são insuficientes. E aí a gente faz o que seria
616 excludente, que tá em sim, taxonomia bem definida e... Não, tá errada, a Mirela
617 fez errada, é o contrário, essa é inclusiva, taxonomia bem definida, amplo
618 conhecimento da biologia, ela fica: taxonomia frágil, amplo conhecimento da
619 biologia, ela fica, a combinação que ela não ficaria seria se ela tivesse
620 insuficiência de informações. Marcação individual, o que a gente colocou?
621 Identificação individual e definitiva nos termos da Resolução CONAMA
622 487/2018, que já existe, né, e a genotipagem em escala comercial. Essas são
623 esses dois quadrantes que são analisados subcritérios. Se, sim, permite
624 marcação individual, possui, ou não, genotipagem em escala comercial, ela
625 seria enquadrada, ela permanece na faixa; se é não, não permite marcação
626 individual, não possui genotipagem em escala comercial, ela sai, então ela não
627 continua na chave de análise. Então, aí o próximo bloco seria o bloco que aí a
628 gente vai fazer a análise casada, são seis sub aspectos né, que vão ser
629 analisados, potencial de risco em causar impactos negativos a população
630 nativa em vida livre, que essa é a nossa principal preocupação. O *táxon* tem
631 potencial risco de causar impactos negativos a população em vida livre? A
632 resposta é sim, ou não. Ampla distribuição geográfica; sim, ou sim, ou não.
633 Esse não é um critério excludente, mas a gente vai discutir cada um deles,
634 abaixo, porque aí a gente começa a discutir. Essa resposta aqui, ela vai ao final
635 da análise de cada subcritério desse. Então, o primeiro subcritério, há ampla
636 distribuição geográfica, o *táxon* possui uma ampla distribuição geográfica
637 considerando os biomas brasileiros? Aí a pergunta: distribuição geográfica é

638 restrita ao bioma brasileiro? Distribuição geográfica em dois, ou mais biomas, o
639 não que segue para análise integrada é não ocorrem somente um. Então, ela
640 segue para análise integrada, isso não significa que ela está excluída, ela vai
641 para análise integrada. Potencial de risco e invasão sobre aspectos
642 populacionais. *Táxon* possui potencial de risco de invadir ecossistemas, biomas
643 fora da sua área de distribuição? Isso aqui a gente está analisando sobre os
644 hábitos de vida do animal, tá? Taxa reprodutiva versus taxa de sobrevivência,
645 porque a alta taxa reprodutiva não significa que esse animal tem uma alta taxa
646 de sobrevivência. Taxa de dispersão, hábitos de vida e relação interespecífica.
647 Então, ali a gente classificou taxa reprodutiva, taxa de sobrevivência, alta,
648 média, ou baixa; taxa de dispersão, alta, média, ou baixa; hábito de vida,
649 generalista, ou especialista; relação interespecífica, existe, não existe, que eu
650 estou falando de existência de predador natural. E ali a gente do lado
651 novamente no amarelo, sim ou não, quando a gente considera sim e quando a
652 gente considera não, que são a interrelação entre elas. E aí sobe, se é sim,
653 coloca lá em cima; se é não, coloca lá em cima. Todos esses resultados vão
654 ser colocados na análise casada lá em cima. Próximo. Histórico de invasão e
655 ecossistemas, e biomas. Isso a gente, não são aqueles que a gente falou lá em
656 cima, esses animais não foram declarados, ok? Histórico de invasão e biomas
657 brasileiros, *táxon*, à época, tem que abrir essa linha também, que não tá tudo.
658 Para *táxon*, a época da elaboração da Lista PET constante de estudos
659 realizados por órgãos governamentais de pesquisa científica publicada, ou
660 divulgada, aí é sim ou não. Aí segue para análise integrada também lá em
661 cima. Potencial de risco a saúde e equilíbrio de populações..., ao equilíbrio de
662 populações animais. O *táxon* poderá causar risco a manutenção da sanidade
663 de populações animais, ou potencial risco ao equilíbrio das populações em vida
664 livre? Embaixo, registros científicos ofícios de introdução de agentes biológicos
665 que podem causar prejuízo as populações naturais, se existe, ou não existe;
666 métodos de diagnóstico para as principais doenças do grupo taxonômico, se
667 existe, ou não existe. Ok? Ali também tem avaliação lateral. Potencial de risco
668 de gerar híbridos na natureza. *Táxon* possui potencial de risco de gerar
669 híbridos na natureza quando fora da sua área de distribuição. Embaixo como
670 que é a análise. Registro de ocorrência em populações estabelecidas aos
671 estudos de híbridos na natureza realizados por órgãos governamentais, ou da
672 comunidade científica. E o outro ponto é: registro de ocorrência (...) em
673 cativeiro com espécies nativas. A gente tirou o dos exóticos. Potencial de risco,
674 ou abandono de fuga. Esse é o critério que a gente considera o critério mais
675 subjetivo de todos os outros, porque os outros todos estão baseados em
676 dados, esse dá..., em alguns aspectos a gente possuiu dados e outros não.
677 Agressividade em cativeiro, né, aí a gente considera ela alta, média, ou baixa;
678 capacidade de fuga, alta, ou baixa; grau de desistência, dados oficiais dos
679 órgãos ambientais, baseado em Cetas e tudo mais, aquilo até mesmo que foi
680 colocado pela Maria Izabel, ser alta, média, ou baixa; exigências nutricionais e
681 manejo, a gente acabou casando as duas questões, porque a gente entende
682 que qualquer uma dessas dificuldades pode gerar, né, uma dificuldade de
683 manutenção pelo consumidor final, alta, média, ou pouco conhecida. Então, ali
684 do lado também a gente faz a relação. Aí subindo lá em cima pro item 8, aonde
685 tem essa planilha, você vai jogar ali do lado todas as respostas de baixo e vai
686 fazer a análise de correlação, se isso aqui não tá fechado também, o quê que

687 seria, o quê que entra e o quê que sai, ali tá dizendo quais são as
688 combinações..., aí vai entrar quais são as combinações para ela ficar e quais
689 são as combinações para ela sair, e aí você tem a decisão sim, ou não, entra,
690 ou sai da lista. Então, essa é a análise final. Essa é a proposta que a gente
691 apresentou, é claro que é a metodologia que a gente tá querendo colocar, que
692 fica mais fácil de entendimento, pelo menos no nosso entendimento, eu não sei
693 se vocês tiveram essa mesma visão, porque também é a primeira vez que
694 vocês estão vendo a metodologia, principalmente quem participou das oficinas,
695 mas é um método que a gente tá propondo. Os critérios não são fechados, os
696 pesos não são fechados; não, os pesos não, eu digo assim a correlação não tá
697 fechada, a gente pode analisar ainda no âmbito do sim, e o não o que a gente
698 considera que entra, o que a gente considera que não entra. A relação também
699 dos critérios excludentes, tudo isso pode ser conversado, mas a gente entende
700 que essa forma, ela é mais objetiva e mais fácil de entendimento de todos, do
701 que a pontuação que é muito subjetiva.

702

703

704 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, senhores,
705 está aberto para considerações. Nós temos aqui duas apresentações com duas
706 propostas e aí assim, vamos fazer aqui um debate só para iniciar aqui, eu vejo
707 vantagens e desvantagens em ambas né, obviamente não tem nada perfeito
708 né, eu acho que a gente pode tentar pegar, identificar qual seria a mais
709 vantajosa entre as duas e até trabalhar um pouco mais. Eu vejo assim, o que
710 eu vejo de vantagem na proposta da Abema, é porque aqueles..., aquelas
711 considerações aos critérios né, aqueles aspectos a serem avaliados nos
712 critérios, que lá ficou em aberto, aqui já fechou, né, assim fica em aberto para
713 análise discricionária, aqui não, aqui está dizendo se tem, ou não tem. Então,
714 tem essa vantagem. A desvantagem que você acaba tendo aqui é o que ficou
715 muito em sim, ou não, você não tem uma ponderação, sim, mais ou menos,
716 não. Então, assim, é sim, ou não, embora você tenha combinações aí. Assim,
717 no fim você vai saber o quanto uma metodologia, ela está mais robusta na hora
718 que começar a rodar as espécies e vê, que aí é o teste, né. Mas, aqui assim,
719 mas nesse momento a gente entra aqui duas propostas de metodologia, que aí
720 eu vou colocar aqui para debate, iniciando por Maria Izabel.

721

722

723 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Izabel, IBAMA. A
724 chave dicotômica, ela é realmente muito interessante, eu só tenho algumas
725 considerações a fazer, né, assim com base na experiência do IBAMA em
726 relação a lista, tá, as nossas tentativas de lista. Então, sempre que a gente
727 vinculou a manifestação do..., a manifestação não, a inclusão, ou a retirada de
728 determinada espécie previamente a manifestação de alguém, isso atrasou
729 muito o processo e muitas vezes fez com que a gente perdesse o *time* né.
730 Então, assim, só na verdade uma consideração, é melhor que a gente rode a
731 matriz toda e ao final submeta o resultado aos órgãos, né, competentes. Então,
732 no caso espécie ameaça, submeta aos centros de pesquisa do ICMBio e etc.,
733 do que fazer isso previamente né, porque a gente tem um certo atraso e
734 aumento na verdade da subjetividade no processo. Eu vou fazer a defesa da
735 pontuação, apesar de eu saber que ela é subjetiva, e eu já tinha colocado isso

736 desde o princípio né, que pontuação ela é subjetiva, porque cada grupo que vá
737 fazer vai atribuir uma pontuação diferente. Mas, se a gente tem o histórico e foi
738 isso que a gente tentou fazer na oficina, foi colocar os aspectos que seriam
739 avaliados para que aquele critério fosse pontuado, a gente guarda ali uma...,
740 talvez né, não sei, mas posso estar enganada, mas a gente guarda um
741 histórico mais robusto de como que se pensou naquela pontuação, à época,
742 né. Então, para uma eventual revisão e tal, porque isso vai ter que acontecer, a
743 gente vai ter que fazer a revisão dessa lista e é a primeira lista, né, eu coloquei
744 isso várias vezes durante a oficina, é a primeira lista, a primeira lista não vai
745 sair perfeita, a gente precisa só que ela saia e que ela saia com uma robustez
746 clara, né, de análise, ela não precisa ser maravilhosa, perfeita, mas ela precisa
747 ter uma transparência do que foi analisado em relação aquelas pontuações,
748 sejam sim, ou não, seja pontuação positiva, ou negativa. Uma outra
749 recomendação que eu queria fazer né, independentemente de qual pontuação
750 que a gente adote, é que a gente sempre tende colocar os aspectos de
751 maneira afirmativa, porque quando a gente coloca que determinada coisa não
752 é, sei lá, foi colocado aí ausência de tal coisa, e coloca sim, ou não, sim pela
753 ausência. Então, assim, o que eu recomendo é que o critério seja mais direto.
754 Então, tal coisa existe, ou não existe; tal coisa é feita, ou não é feita, para ficar
755 mais claro mesmo na análise e a gente consiga deixar esse histórico de
756 maneira mais clara para o futuro. Era isso que eu tinha a colocar.

757

758

759 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, antes da
760 gente entrar em um debate sobre uma proposta, ou outra. Assim, seria
761 interessante a gente aqui discutir, né, entre uma proposta, ou outra, né, para
762 que a gente possa avançar um pouco mais, avançar nos critérios e ver até
763 onde a gente consegue ir. Mas, é interessante a gente aqui tomar uma decisão
764 se a gente segue com a proposta, né, a proposta que foi discutida na oficina,
765 ou a proposta que deriva da oficina né, de qualquer maneira não é uma
766 proposta totalmente alienígena, ela vem, ela é derivada das discussões que
767 aconteceram né. Então, temos uma proposta que vamos chamar assim de
768 IBAMA, com a Oficina do IBAMA, é da oficina; e a proposta da Abema, que
769 vem derivada da oficina. Então, assim, era interessante, então a gente debater
770 aqui sobre as duas e tomar uma decisão, para depois a gente começar a fazer
771 considerações sobre uma das propostas. Tá? Major Olivaldi.

772

773

774 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
775 Olivaldi, CNCG. Marcelo, eu opto pela segunda e explico porquê, muito
776 embora, óbvio como disse a Maria Izabel, a primeiro ela traz um pouco mais de
777 alternativa, no sentido de ser possível atribuir pontos né, só que também
778 concordo com ela que isso traz um pouco de subjetividade, apesar de que a
779 subjetividade vai estar sempre presente graças a Deus, porque isso é poder
780 discricionário e o órgão tem que ter isso mesmo, mas tá na atribuição dos
781 pontos a discricionabilidade, como tá também a discricionabilidade na atribuição
782 do sim, ou não. Só que eu opto pelo sim, ou não, pela dicotomia, justamente
783 para evitar a malevolência, ou benevolência, ou seja, eu sou um técnico mais
784 duro, eu sou malevolente, então entre menos 1 e menos 2, o 0 faz uma

785 diferença tremenda a isso. E já o sim, ou não, para ele atribuir não, ele tem que
786 tá bem objetivo e entender que aquele critério realmente é não, não é mais ou
787 menos não, e não é mais ou menos sim, ou é sim, ou é não. Então, aí óbvio
788 que ele vai na dúvida, ele vai pender para um, ou para outro, mas isso tem um
789 peso, acredito eu, que isso interferia menos no sentido de não querer ser bicho.
790 Então, se eu colocar o menos 1 aqui em vez de menos 2, entendeu o que eu
791 quis dizer? Isso tem, não vamos aqui tapar sol com peneira, que isso tem
792 mesmo, eu sou do Estado há 30 anos e eu sei que isso é assim, e a gente tem
793 que evitar pelo bem do povo na verdade, pelo bem da república. Olha que
794 bonito isso. Então, opto por essas questões, mesmo porque, também ainda
795 justificando essa opinião, dentro de cada critério, se nós optarmos pelo menos
796 1, 1, 0, enfim, teríamos que abrir também pras derivações dos critérios a
797 pontuação pras derivações. Então, por exemplo, o critério X, eu me lembro que
798 3, ou 4 possibilidades, aquilo também tinha que ser pontuado, cada um
799 daqueles. Entendeu? E não menos 1, porque esse é mais ou menos, menos 1,
800 não, eu teria que também pontuar para cada derivação do critério, por isso que
801 eu acho que a dicotomia daqui apresentada, ela é mais simples, mas não é um
802 simples que é mais fácil fazer, é um simples no sentido de fechar um pouco
803 mais as outras possibilidades que não estão sendo pontuadas no caso das
804 derivações.

805

806

807 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, assim, é
808 como eu te falei, ela traz, não, não, sim, falar não parece que está negando,
809 né? Sim, ela traz, ela é mais objetiva, no sentido..., ela diminui a
810 discricionariedade quando ela já atribui se acontecer aqui é sim, ou não. O
811 outro ainda você fica aí atrás disso. Bom, eu estou vendo aqui uma opinião a
812 favor do método derivado, do que o método da oficina. Então, assim, mais
813 alguma consideração, ou eu posso pôr em votação, ou todos estão de acordo
814 em seguir por um, ou por outro? Bom, estão todos de acordo de seguir com
815 método derivado? Todos concordam? (...). Então, vou pôr em votação né.
816 Alguma consideração antes? Por favor, se identificar.

817

818

819 **O SR. ÁLVARO LUIZ SCHEFFER (Setor Florestal)** – Meu nome é Álvaro
820 Scheffer, eu estou substituindo o Caron hoje aqui, do Setor Florestal. O que a
821 Maria Izabel comentou, eu acho que nesse do dicotômico, que tem que
822 padronizar, que tem que ser todas as afirmações positivas ali, porque senão...
823 E tem uma coisa, estão falando em subjetividade, nesse as perguntas são
824 subjetivas, ali ela vai ter um sim, ou não, mas a pergunta já é subjetiva. Então,
825 você não acaba com a subjetividade nesse processo dicotômico. No outro com
826 pontuação, você vai trabalhar um resultado final, você gerou uma matriz lá
827 embaixo, você vai poder elencar prioridades, prioridades de estudo, eu acho
828 que você poder ter, elencar, você vai ter um número muito grande de espécies
829 e você vai estudar, vai ter prioridade e falar assim: aqui eu não consegui
830 entender como que vocês vão conseguir definir as prioridades aqui, e só.

831

832

833 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é que não
834 tem prioridades.

835

836

837 **O SR. ÁLVARO LUIZ SCHEFFER (Setor Florestal)** – Não?

838 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Aí assim, é
839 sim, ou não, ou o animal encaixa-se, né, assim nos critérios que o habilitam,
840 né, e o classificam como espécie que é possível adentrar a lista, ou não. Então,
841 assim, não tem assim uma..., não há um peso de prioridade para isso, né? Não
842 há na proposta, ela é bem dicotômica mesmo. Luiz Paulo.

843

844

845 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Bem, eu não consigo, *a priori*,
846 avaliar qual das duas é melhor, ou pior, né. O que eu posso dizer é o seguinte:
847 a primeira proposta foi intensamente debatida, mas em algumas questões
848 travou-se completamente entre os grupos ortodoxos e heterodoxos, né. E o
849 fato é, uma coisa eu concordo com a Izabel, quando você tem uma pergunta
850 objetiva e afirmativa, é mais fácil de não errar né, e aí nós teríamos que
851 adotando essa segunda proposta, adequar esse tipo de coisa, né, para
852 exatamente, por exemplo, logo de cara, no primeiro critério, no segundo critério
853 põe assim: espécies com suas características físicas, comportamentais, força e
854 agressividade pode causar acidente letal a humanos. Bom, “pode causar”, nós
855 estamos falando de situações fáticas, ou pressuposição. Isso já muda bastante.
856 Outra coisa, sendo uma proposta, ou outra, a gente vai ter que debater
857 intensamente para atender gregos, troianos e macedônios, né. Mas, o que
858 eu..., eu realmente não, *a priori*, não me manifesto nem por uma, nem por
859 outra. Mas, o fato é que a gente vai ter que rever o posicionamento disso, de
860 uma forma..., primeiro eu estou achando só a proposta da Abema um pouco
861 longa, tá, como achei que no final a nossa lá da oficina também longa em
862 termos de critério, alguns eu suprimiria completamente dali, até porque por
863 uma série de repetitividades que acontecem lá no processo. Mas, o que eu
864 quero só dizer, é que seja uma, ou seja outro, não sei se isso aí vai ser
865 colocado em votação, creio eu, é que a gente aí tenha um tempo, o Marcelo,
866 que a gente possa mais ou menos convencionar algumas coisas e não discutir
867 aqui abertamente, porque vai ser o caos, e aí trazer..., aí sim discutir, mas já
868 mais ou menos convencionada em alguns pontos, não sei se a Tainan, ou a
869 própria Maria Izabel aceitariam isso, entendeu? Porque seja uma, ou seja
870 outra, nós vamos ter que adotar alguns critérios aqui, vão ter que ser debatidos
871 e vão ter que ser muito, muito pontuais e afirmativos, nisso eu concordo
872 plenamente com a Maria Izabel, se não for afirmativo no final, a gente se perde.
873 E outra coisa, pedir, que seja uma, ou seja outra, seja qual for o critério, cansei
874 de falar isso na reunião, para mim não tá me importando muito o critério, não tá
875 me importando muito a metodologia de aplicação, mas sim quem vai analisar, e
876 seja lá quem for analisar, eu peço o seguinte: tem referência bibliográfica? Tem
877 que colocar; não tem, não se manifeste. Eu acho, eu penso, eu talvez; não, não
878 tem isso.

879

880

881 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. De qualquer
882 maneira assim, antes que a gente possa, eu tenho várias considerações a
883 fazer, tanto a uma, quanto a outra né. Mas, assim, mas eu estou aqui, eu não
884 posso fazer essas considerações sem que a gente discuta e delibere sobre
885 uma, ou outra, porque assim se não tivesse vindo uma outra proposta, a gente
886 tava discutindo justamente a proposta que foi discutida na oficina, como surgiu
887 uma outra proposta metodológica no fim, ela..., bom, o que ela muda é a
888 dicotomia que ela traz diferente da outra que ela trabalha com peso, né. Eu
889 tenho que colocar aqui para deliberação dos Conselheiros entre uma, e outra,
890 para poder a gente avançar nas considerações, eu acho que várias coisas do
891 que o Lula falou, a gente seguramente, a gente vai..., nós vamos trabalhar, vai
892 ter mais uma oficina e tudo mais, a gente não vai esgotar as coisas aqui, mas
893 essa deliberação eu preciso tomar. Izabel, você pediu a palavra? Tá.

894

895

896 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Izabel, IBAMA.
897 Em relação ao que o Álvaro falou da questão da pontuação, eu acho que
898 realmente não existe priorização, mas para o histórico eu acho que seria
899 interessante eu saber a pontuação que foi atribuída a determinada espécie na
900 primeira lista e a que foi atribuída nas outras listas quando elas forem
901 revisadas. É só nesse sentido. Eu entendo a subjetividade da pontuação, mas
902 ter um histórico da pontuação das espécies é interessante também.

903

904

905 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Cabral.

906

907

908 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Roberto Cabral, IBAMA.
909 Também cada uma das duas propostas têm vantagens e desvantagens. A
910 questão que eu vejo que a gente tem que (...) já que eu vou atribuindo
911 pontuação, na hora que eu atribuo pontuação, não necessariamente naquele
912 momento eu estou discutindo, tirando um ponto, ou outro que tem de exclusão,
913 mas eu não estou discutindo a inclusão, ou a exclusão da espécie. Na hora que
914 eu vou para chave dicotômica, o que acontece é que naquele momento eu
915 estou discutindo a inclusão, ou exclusão, da espécie. Então, na hora que a
916 gente vai seguir para uma chave dicotômica, eu vejo que pode ter muito mais
917 embate, do que se eu estiver tratando na questão de pontuação, porque na
918 hora que eu estou tratando a questão de pontuação, eu estou muito mais
919 focado no que aquela espécie pontua naquele ponto, né, naquele critério.
920 Então, eu não estou necessariamente retirando, ou incluindo ela na lista. Na
921 hora que a gente vai na chave dicotômica, a gente está pegando a espécie e
922 eu vou incluir, ou retirar essa espécie da lista. Então, seguindo pela chave
923 dicotômica, em cada espécie, em cada critério, a gente vai ter realmente esse
924 embate de fica, ou não fica; na pontuação não, eu vou elencar as espécies e
925 todos dois têm um certo grau de subjetividade, seria a discricionariedade, se
926 quiser colocar assim, mas no final, com base na pontuação, eu vou ver se essa
927 espécie é uma espécie positiva, ou negativa para configurar naquela lista.
928 Então, na hora que a gente pensa dessa forma, eu retiro um pouco o embate
929 da espécie naquele momento e jogo o embate depois de como que ela foi

930 hierarquizada, né. Eu acho que a pontuação diminui o embate de espécie para
931 espécie, e a não pontuação, a gente vai ter isso em cada espécie que a gente
932 for (...) a chave dicotômica. Só isso.

933

934

935 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só assim, eu antes
936 de passar a palavra pro Olivaldi, pelo que eu vi aqui na apresentação, eu vi
937 agora a apresentação da Maria Izabel, me pareceu que alguns critérios já
938 excluem, porque não há um somatório ao final, né, para saber quem ficou não,
939 mas alguns critérios já exclui como esses aqui, basicamente essas mesmas
940 coisas, se atingiu o menos 2, ou menos 1, já tá excluído, você não avança
941 mais. Foi o que eu entendi lá.

942

943

944 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Tem os critérios
945 excludentes, mas de uma forma geral, na hora que você tem a pontuação, você
946 só vai saber se essa espécie ficou, ou não, ao final de correr a matriz. Já na
947 chave dicotômica em cada item da matriz, nós vamos estar discutindo se essa
948 espécie fica, ou sai.

949

950

951 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, isso é
952 verdade. Assim, a questão maior entre a chave dicotômica e a matriz é que
953 assim, na matriz você tem um pouco mais de flexibilidade, aqui não, é sim ou
954 não né, embora você possa, de alguma forma, tentar dá uma atenuação em
955 alguns pontos aí, mas ela é basicamente sim ou não. Major Olivaldi.

956

957

958 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
959 Olivaldi, CNCG. Não, é muito do que os dois falaram, mas exatamente ao final
960 no seguinte, lá na outra matriz, pelo que eu percebi, também havia essa
961 possibilidade de exclusão, mas eu acho que o que foi feito pela Abema foi
962 exatamente isso, pegar aquilo que já dizia lá de exclusão, e colocar isso que tá
963 excluído né, por exemplo, a gente não quer realmente algum animal que tenha
964 risco de envenenamento, eu acho que não tem que rodar a matriz para um
965 bicho que tem risco de envenenamento, na minha opinião. Eu não estou
966 discutindo critério, eu estou dizendo assim, eu acho que seria consenso. Risco
967 de acidente letal também seria um consenso; zoonose sem tratamento, seria
968 um consenso. Então, tem que excluir mesmo, porque que eu vou pontuar o
969 restante se isso aí seria um absurdo ter um bicho que não tem tratamento para
970 zoonose. Só. Eu acho que isso tá baseado...

971

972

973 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vou pôr aqui
974 em deliberação senhores, né, entre uma proposta e outra. Então, assim, quem
975 vota por permanecer com a metodologia de matriz que foi uma metodologia
976 usada na oficina? Quem prefere manter, tá de acordo em manter esse método?
977 Cadê, espera aí, espera aí, cadê a Izabel? Quem é o substituto da Izabel aqui,
978 por favor? Não. Izabel chegou. Então, espera aí. Não, não, eu estou pondo em

979 deliberação entre uma proposta e outra. Então, nesse momento, eu estou
980 pondo aqui em votação apreciando. Quem... Peço atenção aos senhores
981 Conselheiros, Tainan, Major, embora nesse momento ele não vai votar, porque
982 Lisiane tá aqui para votar. Quem vota pela manutenção da matriz discutida na
983 oficina? Quem está de acordo? Temos três votos. Quem vota a favor de adotar
984 esse método dicotômico derivado da oficina? É a segunda opção, 1, 2, 3,
985 abstenção a Renctas, 4, espera aí, 1, 2, 3, espera aí, por favor, levante os
986 prismas, fica mais fácil. Temos 4 votos né. Então, já venceu e eu voto também
987 a favor da chave dicotômica, e aí vamos trabalhar em cima das...

988

989

990 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – *Registra a minha abstenção.*

991

992

993 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Registra, fica,
994 então, com a abstenção da Renctas. Fica... Por favor, apenas gravem e assim
995 decodifiquem apenas as minhas falas assim, a do Major Olivaldi deixa lá.
996 Então, fica aprovada aqui pela Câmara Técnica a discussão sobre o método da
997 chave dicotômica. Ok? Então, vamos fazer algumas considerações sobre ela,
998 porque assim, não será possível aqui, pelo que eu entendi, a gente dá por
999 aprovado, né, totalmente essa chave dicotômica. Algumas questões que vão
1000 ter que ser revistas ainda, eu acho que num grupo menor, ela terá que ser
1001 rodada para poder ver se realmente qual resultado que ela vai trazer, mas
1002 algumas premissas a gente pode discutir aqui, talvez até alguns critérios né.
1003 Então, vamos explorar um pouco essa matriz e aí eu vou começar, né,
1004 colocando para o senhores a seguinte questão para deliberação aqui, a grande
1005 vantagem dela é que ela diminui a discricionariedade, mas ainda tem. A minha
1006 pergunta é: o quanto o conhecimento disponível formal, né, não é o
1007 conhecimento tácito da pessoa, mas o conhecimento disponível formal, ele é
1008 relevante para a matriz, né, no sentido de que aquela ausência de informação,
1009 como ela será tratada? Como um sim, ou como um não, né? Eu vou até, eu
1010 vou recolocar a questão. Lula, só um pouquinho, eu até peço um pouquinho de
1011 atenção nisso aqui que eu estou colocando. Assim, nós temos uma questão até
1012 que você levantou né, eu estou falando do conhecimento disponível formal né,
1013 o quanto ele é relevante na chave dicotômica. Então, assim, o fato de eu ter o
1014 conhecimento, aliás, o fato de eu não ter o conhecimento, esse conhecimento
1015 não está disponível, isso leva a quê? A possibilidade da espécie entrar na lista,
1016 ou por precaução dela sair da lista? Então, essa questão é importante, porque
1017 várias questões que a gente tá aqui né, assim, você não tem o conhecimento
1018 disponível, ou você tem, você coloca né, você tem literatura, ou você tem
1019 relatores oficiais, você coloca e aquilo que não tem que fica na opinião da
1020 pessoa né, que também isso pode ser trabalhado em um grupo. Então, essa é
1021 uma questão importante que eu quero colocar pros senhores aqui como uma
1022 premissa para gente poder avançar ainda mais nesse tipo de método, que é o
1023 método que ele é rígido, sim ou não.

1024

1025

1026 **A SR^a. PALMIRA FRANCISCA GONÇALVES FERREIRA (SEMAS/PA)** –
1027 Palmira, SEMAS/PA. Como a gente, como a Tainan colocou muito bem aqui na

1028 apresentação da proposta da Abema, a gente não veio com os quesitos
1029 extremamente fechados, lógico que a Abema tem posicionamento para muitos
1030 pontos, mas o que nós trouxemos aqui, de fato, é um convite para que a gente
1031 chegue há um denominador comum, pelo menos no máximo possível, para
1032 esses pontos que você tá colocando, Presidente, dentre outros que vão surgir,
1033 que a gente sabe.

1034

1035 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, do jeito que
1036 eu coloquei aqui foi uma premissa, não estou discutindo ponto a ponto, eu
1037 estou perguntando aqui o fato assim, dos senhores assim, porque isso é uma
1038 questão fundamental. Quando eu não tenho aquele conhecimento, ele é
1039 ausente, eu trato ele como o quê? Como sim, ou como não? Essa é uma
1040 pergunta, bem objetiva. Álvaro.

1041

1042

1043 **O SR. ÁLVARO LUIZ SCHEFFER (Setor Florestal)** – Você deve tratar como
1044 um conhecimento a ser buscado. Então, aquela análise daquela espécie tem
1045 que colocar em *stand by*, porque você..., você não pode tomar uma decisão,
1046 você dá uma nota pro teu não sei, o teu não sei pode ser positivo, ou negativo,
1047 mas ele só vai ser positivo, ou negativo se você colocar o sei, eu acho que tem
1048 que tirar do lado ela, por isso que eu falei a da pontuação, no meu
1049 conhecimento, ter algumas espécies que iam ficar em *stand by*.

1050

1051

1052 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só, isso é
1053 uma questão dicotômica e que eu só estou vendo as pessoas fazerem falas em
1054 cima do muro, porque assim, quando você coloca ela de lado, você já tem o da
1055 lista, já tirou da lista. Então, assim, a lista, só para esclarecer, a lista são
1056 aquelas espécies que poderão ser criadas em cativeiro como PET, com
1057 segurança. Então, se você não tem..., essa é a questão, eu traduzo a tua fala
1058 no sentido de que eu não tenho informação, aquela espécie tá fora por
1059 precaução.

1060

1061

1062 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Roberto Cabral, IBAMA.
1063 Colocando um caso ali bem..., e pegando a primeira situação animal,
1064 peçonhento, ou não peçonhento, se eu não tenho certeza, eu deixo, então, ele
1065 ser criado e aí depois descubro que ele é peçonhento na hora que ele picar
1066 alguém e essa pessoa for parar no hospital.

1067

1068

1069 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Essa é a pergunta.

1070

1071

1072 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Então, para mim se eu não
1073 tenho o conhecimento, o animal está fora até que eu tenha conhecimento
1074 desse animal para poder correr com ele pela lista. Se alguns desses critérios,
1075 eu não consigo definir em que se enquadra pelo princípio da precaução, eu
1076 tenho que excluir; caso contrário, isso aqui tem que está bem, bem focado

1077 nisso. O que essa lista significa? Não é a discricionariedade do órgão
1078 ambiental de permitir que uma determinada pessoa crie determinado animal,
1079 mediante um projeto, isso daqui é aquela pessoa que vai chegar, vai se abrir
1080 para qualquer pessoa chegar na loja comprar aquele animal e levar para casa;
1081 na hora que eu faço isso, eu tenho que ter segurança que aquele animal não
1082 vai causar nenhum dano, se eu não tenho essa segurança, eu estou arriscando
1083 a população com aval do Estado, eu estou dando o aval do Estado, porque
1084 aquele animal foi autorizado a ser criado, aquela pessoa que tá indo na loja, ela
1085 tá confiando no Estado Brasileiro e no momento seguinte ela vai ter uma
1086 surpresa, porque..., aí a minha justificativa foi: “não, mas eu não sabia disso”;
1087 aí mesmo assim você liberou?

1088
1089

1090 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Major**
1091 **Olivaldi.**

1092
1093

1094 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Deixa só eu responder
1095 diretamente isso aqui, Olivaldi. A gente tem o item aqui, o critério 6, que ele fala
1096 conhecimento quanto a biologia. Então, ele também se eu não sei, se ele não
1097 caiu lá em cima, porque eu já sabia, que eu sei que esse animal é peçonhento,
1098 ou sei que ele não é peçonhento. Ok? Então, ali já foi uma primeira peneira.
1099 Aqui embaixo também tem conhecimento da espécie, conhecimento da biologia
1100 da espécie, e aí se aqui embaixo, eu não sei do conhecimento da biologia da
1101 espécie, também você vai poder fazer um sim, e não, não é, assim se eu não
1102 conheço a biologia da espécie, tá aqui embaixo, ele é um dos critérios.

1103
1104

1105 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Olha só, eu antes
1106 de passar a palavra aqui para o colega, é porque o exemplo do Cabral trouxe
1107 para você uma..., alinhou a tua questão ao que o Cabral colocou. Mas, assim,
1108 para várias questões aí, nós temos ausência de informação, ou temos a
1109 informação. Essa que o Cabral colocou é a mais simples, que é a biologia do
1110 animal, que é basicamente o (...) traz um monte para invertebrados, você tem
1111 outros que trazem assim dos grupos. Então, você tem informação sobre a
1112 biologia, mas têm outras questões aí que você não tem informação. Então, a
1113 minha questão é bem objetiva, quando você não tem informação, como trata o
1114 uso e o princípio da precaução, ele não vai entrar, ou vai deixar o animal
1115 entrar? Essa é a questão. Ele tinha a palavra lá, esqueci o teu nome. Tiago
1116 antes.

1117
1118

1119 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE) –** Tiago Lima, ABRASE. Então,
1120 acho, lógico, que tem que (...) a questão da precaução sem dúvida nenhuma.
1121 Agora, nós não estamos começando do marco zero, né, a criação com PET,
1122 ela é histórica e não só no País, como no mundo inteiro. Então, eu acho que
1123 nós temos referências assim e exemplos, ninguém está querendo pegar um
1124 bicho algo totalmente diferente para colocar no mercado PET, mas a gente
1125 entende que o cativo em si, ele é assim uma excelente alternativa para

1126 geração de conhecimento, né, a maioria do que você sabe hoje de manejo de
1127 várias espécies, veio de manejo de criação comercial. Então, acho que a partir
1128 do momento que a gente pega algo e deixa de fora por não conhecer, nós
1129 estamos fadando a não conhecer, porque assim vários aspectos
1130 comportamentais biológicos são conhecido no cativeiro. Então, a gente tem
1131 exemplos de: uma espécie nova de Amazônia, mas o gênero Amazônia é muito
1132 conhecido, o manejo. Então, assim, eu acho que pelo menos, pensando até na
1133 questão de geração de conhecimento, dando continuidade à isso, lógico, bicho
1134 que oferece qualquer tipo de risco, por exemplo, foi até sugestão minha lá
1135 serpentes ou (...) estarem fora, elas não são tidas como peçonhentas, mas
1136 oferece risco, algumas espécies tem toxina que não chega a ser tóxico, mas
1137 preventivamente exclui-se todas. Então, esse princípio tem sido adotado.
1138 Agora, eu acho que cortar, eliminar aqui na raiz a possibilidade de se conhecer
1139 e de se manejar, eu acho aí..., não sei se seria a decisão mais adequada. Eu
1140 entendo que se não tem a informação para retirar da lista, se mantém na lista,
1141 até porque o período em que não existia lista, vários bichos foram licenciados,
1142 a proposta da lista é para regular isso; tem bicho que a gente entende que por
1143 periculosidade não deveriam ser criados, mas nenhum outro bicho deveria ser
1144 excluído por falta de conhecimento, ou alguma coisa nesse sentido.

1145

1146

1147 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Major Olivaldi.

1148

1149

1150 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
1151 Olivaldi, CNCG. O Tiago falou algo interessante, que a gente não parte do
1152 zero, eu acho que o que você disse interessante é isso, tem muita coisa que tá
1153 sendo criada e a gente tem muita informação também. Só não concordo com o
1154 finalzinho seu de que se eu tenho dúvida, deixa pronto, não tanto pelo princípio
1155 da precaução, que a gente banaliza esse princípio de direito, que ele é muito
1156 forte, a gente fica banalizando esse princípio de precaução como se fosse tudo
1157 usa princípio..., não é assim né, é um princípio muito forte para ser usado
1158 dessa forma. Só vejo como uma obrigatoriedade de quando, por exemplo, se
1159 eu não tenho certeza se o bicho é peçonhento, ele não deve ser criado mesmo
1160 sob o ponto de vista de criação PET, mas eu oferto ao criador, ou aquele que
1161 se interessa em criar aquele bicho que eu não tenho conhecimento, em
1162 oferecer para mim informação, faça você as informações, de que forma? O
1163 órgão ambiental pode dizer de que forma ele vai trazer aquelas informações.
1164 Então, assim, eu acho que a gente tá jogando um 8, ou 80, o 8 ou 80 se entra,
1165 ou não, mas o fato dele não entrar, não quer dizer que nunca mais aquele
1166 bicho vai entrar ali, olha, esse bicho tem potencial invasor, não sei, não é bom
1167 criar mesmo para efeito de PET, mas não quer dizer que você não possa criar
1168 aquilo para estudo e verificar se realmente teria a possibilidade de invasão ou
1169 não.

1170

1171

1172 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Essa provocação
1173 que eu fiz foi justamente a provocação né. Mas, assim, na minha opinião, e até
1174 vou colocar aqui até como uma segunda provocação, eu acho que o critério da

1175 ausência do conhecimento, ele tem que ser adotado a princípio da precaução
1176 para algumas questões e para outras não né, outras são irrelevantes você não
1177 ter conhecimento, mas para algumas são fundamentais se usar precaução.
1178 Exatamente. Então, assim, eu acho que o uso dessa premissa, né, ela tem que
1179 ser muito bem utilizada né. Então, assim, aqueles critérios em que você não é
1180 tão relevante essa questão de saber, ou não saber né, porque aí isso é uma
1181 forma de você dar um pouco mais de flexibilidade a isso aqui, né, aquilo que
1182 você sabe, ou não sabe, dá para você deixar a ter um pouco de conhecimento,
1183 mas aquilo que você..., aqueles critérios que são critérios que você tem que
1184 usar a precaução, eu vou bem na linha do que o Cabral colocou, que é um
1185 risco você colocar, né, seja para uma coisa, ou para outra, você não tem
1186 informação formal sobre aquilo significa que ela vai estar no não.

1187

1188

1189 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) –** Exato.
1190 Major Olivaldi, CNCG. É, Marcelo, é o que eu vejo, por exemplo, naquele início
1191 lá, aquele início para mim é muito princípio da precaução mesmo, porque eu
1192 estou colocando em risco, grave risco, né, o princípio da precaução ele exige
1193 ameaça de graves riscos e, aliás, irreversíveis às vezes, invasão muitas vezes
1194 pode ser reversível, um bicho peçonhento sendo criado é irreversível, aí sim
1195 princípio da precaução. É isso que eu quis dizer. Eu vejo, por exemplo,
1196 naquelas exclusões como princípio da precaução, ah eu não sei se é
1197 venenoso, ou não, não vai criar, porque se for é um risco quase que reversível,
1198 morreu alguém. Então, prove você empreendedor, princípio da precaução
1199 inverte o ônus da prova, prove você empreendedor que não é peçonhento.
1200 Agora, é exatamente o que você disse, agora as questões simples não, o
1201 princípio de precaução não, calma.

1202

1203

1204 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Então, assim, só
1205 que isso foi colocado, eu vou dar a palavra para Tainan, depois (...) que pediu a
1206 palavra. Mas, assim, eu não quero me estender muito. Então, tá. Então,
1207 basicamente isso. Assim, eu queria trazer isso como uma recomendação do
1208 Comitê, porque assim, porque isso terá que voltar para o grupo para trabalhar,
1209 mas assim, separar os critérios, né, nesse sentindo, assim a falta de
1210 conhecimento sobre aquilo levará a um não, ou levará..., ou é neutro levar um
1211 sim né. Não exclui espécie. Eu acho que isso tem uma forma, uma maneira
1212 equilibrada de tratar e assim dá um pouco mais de flexibilidade ao método.
1213 Marília.

1214

1215

1216 **A SR^a. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA) –** Eu também já me
1217 sinto contemplada. Essa é justamente a gente ter esse olhar de que em
1218 algumas situações sim, e aí do aspecto do Ministério do Meio Ambiente,
1219 principalmente para risco de invasão, a gente tem que realmente deixar de lado
1220 e não fechar, porque assim, eu acho que o caminho não é aí a gente abrir a
1221 possibilidade justamente para criação de PET, que é onde a gente pode ter um
1222 risco maior, mas aí outras criações científicas, ou até comercial com outra
1223 finalidade. Só isso.

1224

1225

1226 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Cabral.

1227

1228

1229 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA) –** Roberto Cabral, IBAMA. Só
1230 complementar a questão nessa linha do 8, ou 80. Que a gente está vendo aqui
1231 que para tomar cuidado para não discutir um campo de batalha que a gente
1232 não precisava entrar. Não é se aquela espécie não foi contemplada na lista,
1233 não significa que qualquer criador não possa criar aquela espécie, adquirir
1234 conhecimento sobre a criação daquela espécie e algum momento futuro aquela
1235 espécie entrar na lista, ele vai poder fazer isso com a autorização do órgão
1236 ambiental, mas ali o que significa? A autorização é para o criador A, B, C, D, ou
1237 o que for criar aquela espécie, desenvolver a metodologia, mas ela ainda não
1238 pode ser comercializada de uma forma direta. Bem, adquirido o conhecimento,
1239 adquirido a metodologia e etc., e isso comprovado e mostrado pelo criador, aí a
1240 gente pode repassar isso na lista e ela pode ser, entrar nisso. Então, o fato de
1241 não entrar na lista, muitas vezes algumas pessoas enveredam por um caminho
1242 que significa que aquela espécie não poderia ser criada e não poderia ser
1243 desenvolvida qualquer procedimento com ela, não, não é isso; é só essa
1244 questão para gente não discutir uma coisa que não é exatamente o que a
1245 gente tem que discutir aqui.

1246

1247

1248 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG) –** Bom, Leonardo, professor da
1249 UFMG. Sobre essas informações, a gente tem que tomar um cuidado grande
1250 assim, porque, por exemplo, no caso das invasões, a gente tem muita pesquisa
1251 sobre o animal que é invasor né, mas pesquisa sobre o animal não ser invasor
1252 não tem, ela tá fora do caráter da pesquisa. Então, é mais isso para gente
1253 realmente pensar no que seria isso. Agora, a gente tem características
1254 comportamentais, biológicas dos animais que caracterizam ele como potencial
1255 invasor, ou não. Então, tomar cuidado para não descartar alguma coisa por não
1256 ter o conhecimento, porque na verdade é um setor da pesquisa que
1257 normalmente ele não é feito, não existe esse tipo de publicação. Só isso.

1258

1259

1260 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** A minha questão é
1261 assim, que é tirar aqui uma deliberação para..., vamos ter que reformar o
1262 grupo, não o grupo né, mas o grupo de amigos do presidente para retomar
1263 essa discussão, mas no sentido de que você não tem informação, para
1264 algumas coisas você tem que usar o princípio da precaução; para outras, não
1265 precisa né, e aí você beneficia aquela espécie né, pelo fato assim, não vai
1266 prejudicar a criação daquela espécie por você não ter uma informação, que é
1267 irrelevante para precaução. Então, é mais nesse sentido. Agora, essa assim,
1268 eu não tenho a pretensão de aqui a gente olhar a matriz como um todo e fazer
1269 esse julgamento o que cabe, o que não cabe né, eu até fiz essa colocação bem
1270 nesse exemplo que você colocou, porque lá em cima você tem espécies que
1271 são invasoras, ok, espécies com potencial invasor. Então, assim, como que
1272 você define potencial invasor, tem que ter alguma..., ou você tem uma

1273 informação mais objetiva da biologia dela que leva aquela espécie como
1274 invasora, ou tem essa informação de que aquela espécie fica. Isso é uma
1275 opinião, não é que eu estou deliberando isso aqui agora, eu estou deixando pro
1276 grupo fazer essa discussão e, inclusive o grupo rodar alguns exemplos,
1277 algumas espécies para poder ver como é que funciona. O método, como já foi
1278 dito aqui por mim e por outras pessoas, ele não é infalível, vai ter falhas, né, e
1279 a gente vai..., e à medida que a gente for usando, a gente vai aprimorando o
1280 método. Lula, você tá com a palavra.

1281

1282

1283 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu acho que essas
1284 considerações são válidas, tanto a do Cabral, como a do Olivaldi. Agora, é o
1285 seguinte, aqui no documento do (...), eles abordam uma questão do seguinte,
1286 vamos avaliar o real interesse econômico da espécie. Então, você vai pegar
1287 espécie que são invasoras e que aqui é excludente, tá, mas que há um real
1288 interesse econômico e que vai ser muito difícil ela não figurar, porque sem isso
1289 a gente não atende demanda e sem isso o tráfico vai comer solto, eu poderia
1290 dar um exemplo aqui, mas vou até me furtar de dar. Então, o negócio é o
1291 seguinte, não basta só isso, a gente tem que ter outra perspectiva. Um caso,
1292 eu vou pegar um caso clássico, que não tá aqui e não é um jogo, (...), né,
1293 espécie invasora? Sim, quantos países? 56, desde áreas tropicais e equatoriais
1294 até áreas de clima bastante frio, não ártico, mas subtropicais né. Então, tem um
1295 potencial tremendo, já é invasora no Brasil? Não; temos quantos de animais
1296 deste no Brasil? Estima-se hoje em torno de dois milhões e meio de animais já
1297 sendo criados no Brasil. Aí você tem um problema, vamos proibir, vamos
1298 proibir e vamos dar solução para dois milhões e meio de indivíduos dessa
1299 espécie, que estão em lares brasileiros, e bastante disperso, porque eu tenho
1300 no Brasil inteiro, certo? Então, a gente tem que dar uma definição para aquele
1301 resultado que vai ocasionar a proibição, ou não. E aí eu chamo a atenção até
1302 pro uma nova leizinha que fala exatamente sobre isso, saiu esse ano assinado
1303 pelo nosso queridíssimo presidente. Mas, o fato é que tem algumas coisas que
1304 não basta a avaliação simples e única de uma matriz, entendeu Marcelo? O
1305 que eu estou falando é o seguinte, só tem dois caminhos ou proíbe, ou libera,
1306 por exemplo, no caso da (...), tá, vamos proibir; bem, temos que retirar esses
1307 animais, porque é um animal que cria fácil, todo mundo cria e vai continuar se
1308 criando, vai se retirar como? Ah não, vamos liberar, mas vamos trazer pro
1309 nosso controle, vamos obrigar, ótimo, como é que vamos fazer isso? Eu estou
1310 colocando aqui uma questão muito prática. E assim como eu citei o *Ringneck*,
1311 que é o *Psittacula krameri*, eu poderia..., é um periquito asiático e africano, tá,
1312 (...) é da Ásia, e o (...) é... Bom, mas enfim, o que eu estou falando é não basta
1313 só isso, talvez a gente chega, eu vou citar, porque no final é uma tragédia
1314 mesmo, eu vou ter que citar. Talvez a gente vai chegar à conclusão que há um
1315 poder invasivo tremendo e a amazona estiva, mas e aí quem vai proibir? Vai
1316 ser simplesmente pelo fato de passar pela matriz é negativa e vai proibir, talvez
1317 seja a espécie brasileira mais requerida, não só do mercado nacional, mercado
1318 internacional quando se criar, vai se vender. E aí quando se proíbe de criar
1319 espécies que não vão estar na lista para exportação, então falemos das
1320 espécies que vão poder criar, inclusive para exportação, porque tem espécie
1321 que talvez aqui não tenha demanda, mas lá for tem. O que eu estou querendo

1322 dizer é o seguinte: a gente só vai poder ter uma visão clara da maleabilidade
1323 da aplicação disso, e uma contraposição de interesse econômico, talvez não
1324 mais do que dez espécies na hora que a gente definir, né, tentar eliminar o
1325 máximo de subjetividades possíveis e depois convencionar, porque não vai ter
1326 jeito. A amazona estava com todos os problemas que possa vir causar, ela
1327 estava lá na lista aí que foi proposta pelo IBAMA, numa situação
1328 absolutamente clara e já comentada pela Maria Izabel, que como é que a gente
1329 nega o interesse econômico?

1330

1331

1332 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Lula, deixa eu
1333 dar..., o que você colocou é interessante né, que a gente vai ter que lidar com
1334 isso, mas eu só vejo duas formas de lidar com isso. A primeira é esse exemplo
1335 que você colocou, você tem algumas espécies que você vai rodar, e elas são
1336 espécies que ou já são criadas, bábábá, tem duas formas da gente resolver:
1337 primeiro na hora que rodar, porque essa lista tem que rodar. Lembrando que
1338 essa Resolução é da Lista PET, nós estamos discutindo uma matriz né, um
1339 método que é um meio para chegar a Lista PET né, mas assim estamos
1340 aprovando, mas ela não é o fim da Resolução, o fim é a lista. Então, assim,
1341 vamos rodar, então assim, e vamos discutir como é que nós vamos rodar a
1342 lista, tem que ser um grupo também para rodar, não vamos rodar isso aqui. Se
1343 o grupo percebe que algumas espécies estão entrando, tem alguma coisa
1344 errada no método, então, vai rever o método, então pode ser que o método
1345 esteja errado, ou não né, faz algum ajuste. Esse é o primeiro filtro. A segunda
1346 questão vai ser aqui, porque aqui vai trazer a lista para cá e a decisão vai ser
1347 nossa aqui, porque no momento que você vai ter assim...

1348

1349

1350 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – É o que eu chamo de
1351 convenção. Vai ser pura convenção.

1352

1353

1354 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tudo bem, não,
1355 mas é o que eu estou colocando assim, nós estamos aprovando uma lista ao
1356 final, se na lista final você terá dez espécies que ficam fora, mas que são
1357 comercializadas hoje, isso vai ter um pepino, vem para deliberação aqui né.
1358 Então, assim, como eu falei, ela não é infalível e algumas questões vão ser
1359 trazidas para cá e vamos ter que tomar a decisão, né, não vou jogar tudo para
1360 o grupo que terá que ser formado novamente, tá? Então, mas foi bom você
1361 colocar isso, até para gente ficar claro os papéis, as responsabilidades que
1362 essa Câmara tem aqui. Lembrando, inclusive, que a Câmara não é a instituição
1363 definitiva, né, ainda a Câmara da CTAJ, que não vai discutir as espécies em si,
1364 mas a Plenária sim, a Plenária pode lá ter alguma retirada, ou não de uma
1365 espécie. Bom, eu vou fechar, só para fechar essa questão do conhecimento, tá,
1366 eu acho que a gente já..., eu acho que foi colocada essa questão de que assim
1367 se observa essa questão do conhecimento, ausência do conhecimento em
1368 algumas questões aí, uma deliberação que eu peço aqui para todo mundo para
1369 aprovação dos senhores, né, a recomendação de que aquilo que é ausente do
1370 conhecimento para alguns critérios será um critério de retirada pela precaução

1371 e para outros pela..., por ser inócuo, vai ser um critério de inclusão, tá? Então,
1372 podemos aprovar isso? Podemos aprovar, ou precisa de falar antes? Tá
1373 aprovado? Então, tá. Eu tenho aqui algumas inscrições de fala. Tenho a
1374 Tainan, eu tenho o Romanetto, perdão Romanetto, perdão, e o Lula. Tainan.

1375
1376

1377 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu estou rindo, porque ela
1378 falou que é orquídea. (*Risos!*). Bom, é simples, já eu concordo com a fala que
1379 vocês fizeram, a gente já tinha até o setor produtivo nos procurou, né, falando
1380 sobre: “ah, mas e as espécies que não forem aprovadas na matriz e se tiver...”,
1381 isso a gente concorda de ter esse posicionamento posterior. Mas, a gente
1382 gostaria de saber, Marcelo, se a gente não poderia pelo menos fechar a
1383 votação dos critérios, que não estou falando da metodologia e nem da ligação
1384 entre eles, mas pelo menos saber quais são os critérios para serem aprovados
1385 aqui para gente poder levar para próxima oficina, porque aí a gente já tem os
1386 critérios definidos e aí depois a gente só trabalha a forma como vai ser aplicada
1387 a metodologia.

1388
1389

1390 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu pretendo fazer
1391 isso. Romanetto.

1392
1393

1394 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto)** – Romanetto da
1395 Reserva Romanetto. A única coisa que eu acho que os critérios deveriam ser
1396 mais balanceados, a gente discutiu isso, tá? E entrar num consenso, porque
1397 para alguns os critérios estão bastante difícil de ser entendidos e muito com
1398 duplo sentido. Então, eu acho que só tem que balancear os critérios. É a minha
1399 opinião.

1400
1401

1402 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Lula.

1403
1404

1405 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renc tas)** – Eu acho que isso já está até
1406 decidido, Romanetto, vai haver uma discussão. Eu queria pedir aqui e aí um
1407 breve relato, porque teve uma profusão de heterodoxia e de ortodoxia na
1408 reunião, e que causou alguns estremecimento, apesar de tapas e socos,
1409 acabaram até em alguns beijos né. Mas, o fato é que eu espero o seguinte, nós
1410 temos uma matriz aprovada, né, pelo menos para ser base da discussão.

1411
1412

1413 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Um método.

1414
1415

1416 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renc tas)** – Um método, melhor dizendo,
1417 perfeito. Eu acho que a gente deveria sair daqui e aí eu peço o apoio de Maria
1418 Izabel, dos Conselheiros em geral, Lisiane, João, é o seguinte: com comando
1419 específico para não chegar lá, porque junta o grupo lá, aí os ortodoxos

1420 começam a inventar dez mil critérios, e os heterodoxos dez mil e um critérios, e
1421 vira uma coisa muito desgastante. O primeiro dia de reunião e a manhã do
1422 segundo dia foi extremamente desgastante. Depois o pessoal, eu acho que
1423 relaxou um pouco, mas vamos sair daqui com um comando claro e eu peço a
1424 vocês o seguinte: não se inclui pelo menos critérios, vamos discutir em cima
1425 desses, se tivermos que mudar, ou até subtrair, tudo bem, porque senão vão
1426 chegar dez mil ideias lá, e aí a discussão fica improdutiva, improdutiva a ponto
1427 de termos feito três dias de reuniões em Brasília a semana passada com custo
1428 bastante elevado de passagem, de hotel, de comida, de transporte e a gente
1429 chegar aqui, tudo que foi discutido foi literalmente afastado; vai ser rediscutido
1430 de uma forma, ou de outra dentro dessa proposta aí, mas fica, aí fica uma
1431 coisa não (...). Então, eu espero que a gente vá com comando específico da
1432 Câmara de Biodiversidade para não chegar lá e ter devaneio de ambas as
1433 partes, lista sem e lista zero né. Eu gostaria de pedir isso e se possível ficar
1434 bem claro o que vai ser feito lá para gente não se perder e não ser improdutivo,
1435 Marcelo.

1436
1437

1438 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Boa
1439 lembrança. Isabel.

1440
1441

1442 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Vou pedir para Raquel,
1443 que pediu a palavra. Raquel, fala, por favor.

1444
1445

1446 **A SR^a. RAQUEL MONTI SABAINI (IBAMA)** – Bom dia. Raquel Sabaini,
1447 IBAMA. Então, só esclarecendo uma questão que até o próprio Luiz Paulo
1448 colocou das pessoas que já têm os animais de uma espécie que, porventura,
1449 pode vir a ser proibida, né, acho que o próprio corpo da Norma já prevê o
1450 fechamento desses criadouros e cidadão que já tenha, a pessoa que já tenha o
1451 animal como estimação, ele não vai ter que se desfazer do animal, ele vai ter o
1452 animal até que o animal venha a óbito. Se for necessário até sugiro, então, que
1453 se inclua um artigo garantindo isso já que se enxerga essa necessidade,
1454 apesar que eu entendo que isso é um pouco óbvio. E, você queria falar alguma
1455 coisa? Não? Ah esse um exemplo dado foi uma espécie exótica, né, uma
1456 espécie invasora exótica, o exemplo que foi dado. E a gente tem espécies
1457 nativas também que são invasoras, a gente até discutiu que a questão da
1458 distribuição geográfica da espécie foi uma espécie de ampla distribuição
1459 geográfica, seria pontuado positivamente uma espécie de ampla distribuição
1460 geográfica, é melhor, porque caso ela venha fugir, ou ser abandonada, ela tem
1461 o menor potencial invasor do que uma espécie de ocorrência mais endêmica.
1462 Só isso.

1463
1464

1465 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Olha só, para vocês verem
1466 rapidamente uma interpretação. Lá na oficina discutiu-se que a ampla
1467 distribuição favorecem a inclusão na lista, você pega a matriz do (...), por
1468 exemplo, da (...), a ampla distribuição mostra uma adaptabilidade maior animal

1469 a ecossistemas diferenciados, e ela é exatamente negativa sua pontuação. Só
1470 para demonstrar, só para demonstrar. Então, vamos tentar sair com um
1471 comando bem específico aqui para que lá a gente não entre nessas discussões
1472 infundáveis, infundáveis, não estou falando que eu sou contra o positivismo, ou
1473 negativismo dela ser uma espécie de amplo aspecto de habitar, tá? Mas, é o
1474 que eu estou colocando aqui.

1475
1476

1477 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Vamos lá,
1478 então, gente. Seguindo. Bom, eu já ia fazer isso, Tainan, mas de forma
1479 diferente, porque assim, o que a Izabel trouxe no relato foram alguns critérios
1480 que não tiveram consenso. Então, eu acho que não precisa a gente avaliar aqui
1481 critério a critério, mas aqueles critérios que foram justamente decididos na
1482 oficina e de trazer para cá para uma discussão, e uma deliberação se
1483 permanece, ou não permanece. Então, eu preferia trabalhar já com essa lista,
1484 do que a gente olhar todos os critérios, principalmente aqueles que já tiveram
1485 consenso por parte de vocês. E aí se vocês me permitirem, eu pediria para
1486 Izabel, vamos colocar, põe a apresentação aqui que a gente pode..., esses
1487 para critérios aí já caíram né? Já né? Aquela ideia lá caiu. Então, a gente pode
1488 olhar isso que tá marcado aí para Izabel como critério sem consenso. Ok.
1489 Começar por esse aí, não há consenso a esse critério, que é a condição de
1490 bem-estar e adaptabilidade da espécie para situação de cativo como animal
1491 de estimação. Antes de passar a palavra para Tainan, pelo que eu me lembro
1492 do relato da Izabel, havia na verdade, eu acho que uma maior dissensão sobre a
1493 questão do bem-estar, né, com relação a ele ser adaptável, ou não ao cativo,
1494 eu acho que era consenso de todos, mas enfim.

1495
1496

1497 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então, esse foi um
1498 levantamento feito pela Abema anteriormente, eu acho que exatamente esse
1499 faz parte da CONAMA né, nós discutimos e a gente entendeu que bem-estar é
1500 um fator muito subjetivo, é muito difícil a gente fazer a avaliação do que seria a
1501 questão do bem-estar. Então, a nossa proposta é que não fique o bem-estar,
1502 por já..., exatamente por isso, porque a gente não consegue fazer a análise de
1503 bem-estar de forma objetiva. E não, a gente já colocou, né, o que seria,
1504 inclusive a questão, deixa eu ver ali, a gente manteve, não é que a gente a
1505 palavra é bem-estar, tá, a questão que a gente manteve aqui, que tá na nossa
1506 proposta foi potencial risco de abandono de fuga, que a gente colocou, a gente
1507 linkou com outro ponto que vocês tinham colocado, Maria Izabel, que a gente
1508 manteve só agressividade em cativo, que aí foi potencial risco de abandono
1509 e fuga, entrou agressividade em cativo, capacidade de fuga, grau de
1510 desistência e exigências nutricionais, e manejo. A gente transformou desta
1511 forma.

1512
1513

1514 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só para orientar
1515 aqui os trabalhos. Eu sei que ali são aspectos a serem avaliados.

1516
1517

1518 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Sim, a gente não entende
1519 que isso seja o bem-estar, porque o bem-estar é: ele tá confortável.

1520

1521

1522 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, eu entendi. A
1523 tua proposta é assim, é tirar o bem-estar, né, manter o critério, mas sem bem-
1524 estar.

1525

1526

1527 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Sim.

1528

1529 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O critério é a
1530 condição para vocês, a condição de adaptação do animal ao cativeiro, esse é o
1531 critério, a capacidade de adaptação ao cativeiro?

1532

1533

1534 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Potencial de risco de
1535 abandono e fuga.

1536

1537

1538 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não estou
1539 entendendo. Desculpa.

1540

1541

1542 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Vou explicar. O potencial
1543 de fuga... Não, a gente linkou dois critérios por a gente entender que esse
1544 critério, ele sairia.

1545

1546

1547 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Totalmente.

1548

1549

1550 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Só que alguns itens desse
1551 critério estariam contemplados no potencial de risco de abandono e fuga.

1552

1553

1554 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, tá. Deixa eu
1555 só perguntar direitinho para eu poder pelo menos entender. A proposta é retirar
1556 o critério inteiro de bem-estar e adaptação da espécie ao cativeiro, né, tira tudo
1557 e trata isso lá no outro critério lá embaixo.

1558

1559

1560 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – No outro critério lá
1561 embaixo.

1562

1563

1564 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Ok. Então, mas
1565 vai tirar tudo. Tem a inscrição. Teu nome, por favor.

1566

1567
1568
1569
1570
1571
1572
1573
1574
1575
1576
1577
1578
1579
1580
1581
1582
1583
1584
1585
1586
1587
1588
1589
1590
1591
1592
1593
1594
1595
1596
1597
1598
1599
1600
1601
1602
1603
1604
1605
1606
1607
1608
1609
1610
1611
1612
1613
1614
1615

O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP) – Sou o Maurício da *World Animal Protection*. Eu acredito que a gente tá discutindo aqui a inclusão de novas espécies silvestres de uma Lista PET, que vai ampliar uma grande quantidade a criação de animais que hoje talvez não são criados e a gente não discutir a questão de bem-estar me deixa muito preocupado, né, a questão de bem-estar, ela é amplamente discutida na Academia, tem diversas linhas de pesquisa que trabalham a questão de bem-estar, inclusive ele é um ramo amplamente discutido em animais de produção, que são criados de uma forma meio que animais em cativeiro, ou de alguma forma confinada. Então, eu acredito que a gente excluir a questão de bem-estar, a gente vai poder estar incluindo uma serie de animais que teriam as suas questões de bem-estar e necessidades básicas de comportamento nativo, qualidade de alimento, saúde, comportamentos de complexidade comportamental e estaria moldando ele para um sistema que fosse favorável ao indivíduo homem, e esquecendo um pouco da biologia e das necessidades básicas do animal, né? Existe uma série de critérios, existe uma série de estudos onde se pode avaliar isso, inclusive na oficina foi discutido que poderia se incluir bem-estar animal, porque é sucesso reprodutivo, onde na verdade não é bem uma verdade, se você for avaliar, por exemplo, criação de porco, ele tem status extremamente de mal-estar de não tem bem-estar nenhum, isso é amplamente conhecido, porém ele se reproduz amplamente em animais de produção. Então, eu acredito que o tema bem-estar animal, ele deve ser sim muito bem discutido e incluído, pois isso vai influenciar diretamente na sobrevivência e na qualidade de vida que a gente vai dispor para esses milhões de animais que vão ser passados a criar e ser comercializado pras pessoas de diferentes culturas e conhecimentos que podem cada um também querer dá uma qualidade diferente para cada animal.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Tá. Tem as inscrições, tem o Cabral, tem a Izabel, depois Anselmo. Mas, só para um esclarecimento. A questão do bem-estar, ela tá bem tratada na Resolução anterior que foi aprovada aqui por essa Câmara Técnica, que vai a Plenária, e que aqui trata dos cativeiros, dos empreendimentos. Lá o bem-estar tá colocado, que é uma das questões que são fundamentais para que seja aprovado um cativeiro, né, a questão de bem-estar. O que eu estou entendendo aqui da dificuldade do pessoal é como utilizar isso como critério para dizer que uma espécie entra, ou não entra na lista, não que a questão de bem-estar vai ser negligenciada, não, terá que ser vista por quem vai criar o animal, mas aqui no momento como é que eles..., porque fica muito parecido com a questão de adaptação, se o animal se adapta bem ao cativeiro, né, então assim, e se você garante o bem-estar dele, ok; mas se o animal não tem, não vai se adaptar ao cativeiro, então você nunca vai conseguir dar um bem-estar para ele. Então, a dificuldade do pessoal aqui é tratar essa questão do bem-estar como critério para escolher uma espécie. Mas, ela é um princípio que tá contemplado, tá previsto e tá assim garantido na Resolução de Criadouros, né. Bom, aí tem o Cabral, a Izabel e depois o Selmi.

1616 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Roberto Cabral, IBAMA.
1617 Bem, esse é um dos critérios importantes pro animal. A gente tem que lembrar
1618 que na hora que o órgão ambiental autoriza um determinado criadouro, ele vê o
1619 projeto de criadouro com determinadas condições. No momento que a criação
1620 comercial vender pras pessoas, eu não estou vendo projetos, não estou vendo
1621 nada dessas pessoas. Então, tem que ter um padrão mínimo de que essas
1622 pessoas tem que manter esses animais, é importante que a gente veja isso,
1623 não jogue para depois, verificar se o animal estar, ou não estar sendo mantido
1624 dentro de qualquer padrão mínimo. É a questão de falar de bem-estar, se
1625 deixasse bem-estar e fosse direto, ok, ficaria amplamente subjetivo, teria que
1626 fazer estudo de cada espécie e etc., mas o que está se propondo ali é verificar
1627 o seguinte: eu tenho condições de atender a complexidade alimentar desse
1628 animal, ou eu vou pegar e vou dar pro papagaio sempre café com leite? Eu
1629 tenho condição de pegar e dar o mínimo de recinto para esse animal?

1630
1631

1632 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu te fazer
1633 uma pergunta, Cabral. Essas questões, esses aspectos que você tá colocando
1634 não tem a ver se o animal é adaptável, ou não ao cativeiro?

1635
1636

1637 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – É, mas esse adaptável, ou
1638 não ao cativeiro, tem a questão do se eu posso manter uma jiboia de 3 metros
1639 no recinto de 80 centímetros o tempo todo, ela vai sobreviver boa parte do
1640 tempo se eu conseguir alimentá-la, tirar dela o alimento, etc.. A despeito disso,
1641 esse animal vai ficar o tempo todo enrodilhado, vai ter uma perda muscular, vai
1642 ter uma série de problemas.

1643
1644

1645 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Cabral,
1646 então, mas no empreendimento não vai estar exigido isso dele?

1647
1648

1649 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Não, no empreendimento
1650 não, eu não estou falando do empreendimento, eu estou falando agora da
1651 pessoa que levou esse animal, né, do público em geral. Quando eu autorizo um
1652 empreendimento, o órgão ambiental vai verificar as condições do projeto, mas
1653 agora quando eu vou entregar isso pro público, aí que tá a questão, eu preciso
1654 ter um critério mínimo para ver se aquele animal pode ser mantido naquela
1655 situação pro público em geral. Existem animais que o público não vai conseguir
1656 se adequar a complexidade alimentar. A gente tava discutindo a questão de,
1657 por exemplo, animais insetívoros, se nós formos ver a maior parte dos
1658 pássaros criados são granívoros, né, e tem alguns frutívoros, insetívoros quase
1659 que não são criados, né, de uma certa forma, porque é muito mais complicado
1660 você dar esse tipo de alimentação, não significa que depois esse animal não
1661 poderia vir a ser criado, mas eu teria que primeiro ter a condição de dar a
1662 alimentação para ele comprovada igual a gente falou por criadores que
1663 conseguiram desenvolver esse método e mostrar isso. Agora, a complexidade
1664 alimentar é uma questão, a complexidade comportamental também, eu tenho

1665 que deixar que o animal desenvolva e desempenhe determinados
1666 comportamentos. Isso tem que ser verificado no momento que eu vou
1667 autorizar, ou não aquela espécie, se a gente chega à conclusão que não tem
1668 condição de atender isso, subsidiariamente, então, eu estou falando de bem-
1669 estar do animal, né, o bem-estar significa isso, o animal vai ter condição de
1670 sobreviver ali no cativeiro? Eu vou usar o exemplo doméstico também, que foi
1671 citado pelo Maurício, embora tenha concordado na hora que o Lula falou de
1672 exótica, não é o que a gente tá falando, mas é pouco, é um exemplo claro, o
1673 animal é mantido, se reproduz e etc., e qualquer um que pegar a maneira de
1674 criação do animal, é indubitável que ele sofre maus-tratos. Então, a gente tem
1675 que tomar cuidado com isso, autorizar uma espécie que a nossa casa não
1676 tenha condição de oferecer minimamente aquela espécie qualquer questão de
1677 bem-estar, pensando em complexidade alimentar, complexidade recinto,
1678 comportamental, etc., a gente vai ver os critérios. Agora, bem-estar é um ponto
1679 importante e se esse Colegiado, que é de proteção animal, que é de proteção
1680 ambiental, o CONAMA pensa nisso, se a gente excluí justamente na hora que
1681 tá colocando animal em cativeiro, a questão de bem-estar, é um contrassenso.
1682

1683

1684 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Vamos lá. Izabel.

1685

1686

1687 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) –** Maria Izabel, IBAMA.
1688 Bom, só para resgatar um pouco da discussão que a gente teve na oficina. A
1689 gente chegou num consenso de que o bem-estar só estava aí pela questão de
1690 comunicar. Então, a ideia lá da CONAMA em 2007 quando ela foi publicada, foi
1691 comunicar que isso seria um critério importante na hora da avaliação para a
1692 elaboração da lista. Então, assim, entendo que é subjetivo, entendo que
1693 existem discussões homéricas a respeito, mas eu acho que simplifica bastante
1694 o nosso raciocínio se a gente pensar o quê que se tentou comunicar quando lá
1695 atrás se produziu esse critério né. Então, a condição de bem-estar e
1696 adaptabilidade da espécie é para eu considerar, assim como o Maurício e o
1697 Cabral falaram, não só se o animal realmente está reproduzindo em cativeiro,
1698 se está adaptado do ponto de vista produtivo, mas também se ele tem conforto
1699 em estar dentro daquele cativeiro daquele tipo. Então, foi assim, eu acho que é
1700 complicado não ter uma discussão muito grande sobre isso, mas a ideia
1701 simplificadamente foi tentar analisar ambas as coisas conjuntamente.
1702

1703

1704 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Selmi.

1705

1706

1707 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA) –** José Selmi,
1708 Câmara Setorial Pet. Boa tarde. Eu acho que esse foi um dos pontos principais,
1709 se não o ponto principal que inviabilizou o resultado positivo da oficina.
1710 Gostaria de lembrar a todos presentes que a Resolução CONAMA trata de
1711 cinco pontos principais, risco significativo de invasão ao meio ambiente,
1712 invasão comprovada; risco a saúde pública, zoonose; risco as populações
1713 nativas, e não trata dessas questões. O objetivo da lista é definir quais

1714 espécies podem ser pet, animal de estimação, e o IBAMA propôs para esse
1715 Colegiado, pro CONAMA uma lista, há alguns meses atrás, que contém mais
1716 de 60 espécies e não houve essa discussão de anexo, o IBAMA não
1717 considerou necessário um anexo para discutir bem-estar animal, por quê?
1718 Porque considerou que os itens listados elencados no quesito, no critério eram
1719 suficientes para capacitar a espécie para ser animal de estimação. Então, nos
1720 surpreende bastante o setor produtivo, que na hora de se simplificar, se
1721 discutir, de fazer a matriz funcionar, proposta aqui pelo CONAMA, venha com
1722 essa necessidade de se criar um anexo de bem-estar. Bem-estar animal é um
1723 assunto extremamente polêmico, é um assunto que não tem consenso hoje no
1724 mundo, existem diversas tendências, e diversas maneiras de se enxergar o
1725 assunto, e é um assunto extremamente subjetivo. Nós, do setor produtivo,
1726 somos super a favor, consideramos ser essencial que os animais de
1727 estimação, todos tenham bem-estar, só que não é nessa matriz que a gente
1728 define isso, primeiro porque ao comercializar qualquer espécie,
1729 independentemente do critério, o resultado disso, a resultante disso tá no
1730 consumidor, tá no lar da pessoa, se a pessoa comprar um animal e ela tenha
1731 que manter num espaço tal, ou na condição tal, ela chegar na casa dela e não
1732 manter, o quê que garante essa matriz, essa exigência na matriz, ela é
1733 absolutamente distante da realidade e ela é inexequível. Então, nós estamos
1734 na matriz discutindo quais espécies podem ser pet. Em relação as colocações
1735 do Cabral, quanto a nutrição, eu trabalho com nutrição há quase 30 anos, nós
1736 conhecemos hoje bastante a nutrição de espécies granívoras, frugívoras e
1737 insetívoros, insetívoros e sim hoje existem..., existe conhecimento e produtos
1738 que viabilizam bastante bem à saúde nutricional dos animais, inclusive esse é
1739 um quesito que pode ser considerado como bem-estar, porque animais que
1740 não estão bem nutridos, não vão ter condição de reproduzir. Então, do ponto
1741 de vista de fisiologia, de anatomia, de saúde, bioquímica, nutrição é importante,
1742 e define a nossa capacidade, a nossa competência hoje. Começar a falar de
1743 animais de produção é extremamente perigoso, o Brasil é um dos maiores
1744 produtores de proteína animal do mundo, nós vamos começar a discutir agora
1745 no CONAMA o bem-estar de suíno, eu acho que sai bastante fora do propósito
1746 da nossa conversa aqui, e cria uma questão extremamente perigosa até para
1747 nossa indústria, né, é óbvio que nós temos que evoluir, nós estamos aqui
1748 falando do mercado de animais de estimação. Nós, na Câmara Setorial, há 3
1749 anos atrás, montamos um manual de boas práticas que inclui uma série de
1750 requisitos que levam os animais a terem uma condição de manejo muito mais
1751 saudável. Mas, para encerrar, a nossa sugestão, inclusive foi dada na oficina
1752 até para não inviabilizar o trabalho que estava sendo feito ali, é que essa
1753 questão seja abordada numa outra resolução, num outro trabalho, por quê?
1754 Porque bem-estar animal é uma coisa individual, não é uma coisa da espécie,
1755 eu posso definir na matriz da Lista PET, que uma arara-canindé, gostaria de
1756 frisar que essa espécie já está incluída na lista que o IBAMA propôs, 60 e
1757 poucas espécies, e recomendar que essa arara fique no recinto de pelo menos
1758 tantos metros, e que dê condição de voo tal. Agora, cabe a quem comprar
1759 implementar isso, ou não, e não é a matriz que vai decidir se isso vai
1760 acontecer, ou não. Então, na nossa opinião isso tá sendo usado muito mais
1761 como um critério para não sair a lista, ou para complicar a matriz, do que para
1762 fazer ela andar, que é o nosso objetivo aqui. Então, muito obrigado a todos.

1763

1764

1765 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Major Olivaldi.**

1766

1767

1768 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Major**
1769 **Olivaldi, CNCG. Eu não estou conseguindo entender, juro por Deus, o**
1770 **empreendedor a gente diz tamanho do recinto que ele vai ter que comer e tudo;**
1771 **o usuário já tem uma cartilha dita lá também naquela..., eu não estou**
1772 **entendendo isso, eu queria entender mesmo onde é que entra isso nessa**
1773 **história de entrar, ou não o bicho na lista. Entendeu? Eu não estou**
1774 **conseguindo entender isso, eu estou falando sério, eu queria entender isso**
1775 **assim, esse bicho não entra, porque ele vai ser maltratado lá no final, eu não**
1776 **estou conseguindo entender isso, juro por Deus, eu queria que alguém**
1777 **explicasse para mim, porque se eu já disse que o empreendedor tem que**
1778 **trabalhar dessa forma, já disse que o usuário tem que tratar o bicho assim, o**
1779 **que me faz pôr, ou não, o bicho na lista. Eu não estou conseguindo entender**
1780 **isso.**

1781

1782

1783 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Tem várias**
1784 **inscrições assim, vamos com calma, se não me perco. Você tá inscrito, mas o**
1785 **colega lá pediu a palavra antes, você mesmo, eu esqueci o teu nome. Como?**
1786 **Dispensou. Então, tá. Está com a palavra.**

1787

1788

1789 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP) – Eu queria só deixar claro assim,**
1790 **divergência. Desculpa. Maurício, *World Animal Protection*. Divergência sempre**
1791 **vai existir, incluindo na Academia, a Academia talvez seja o maior antro de**
1792 **divergência de opiniões. Se a gente for partir para divergência entre dados e**
1793 **evidência sobre alguma coisa, a gente vai partir já para dúvida da taxonômica,**
1794 **tem colégios que assumem uma taxonomia, tem colégios que assumem outra.**
1795 **Então, desde a definição da espécie a gente vai ter divergência de opinião.**
1796 **Então, assim, acredito que o bem-estar, ele tá muito bem difundido, e muito**
1797 **bem aplicado em diversos setores. Existem diversos exemplos, excluindo se o**
1798 **animal é de produção que realmente não é aqui o local para discussão, que**
1799 **você tenha um sucesso até reprodutivo e com extremamente mal-estar, e falta**
1800 **de bem-estar animal, um exemplo clássico é papagaio, serpente, outros**
1801 **répteis, primatas, existe uma lista enorme de grupos de animais e de espécies**
1802 **que se apresentam incluindo um resultado reprodutivo em cativeiro, porém os**
1803 **seus critérios de bem-estar animal são totalmente infringíveis, né, embora o**
1804 **critério de bem-estar, ele sempre parte de uma análise do indivíduo, a gente**
1805 **não pode esquecer que uma determinada espécie silvestre, portanto com**
1806 **premissa selvagem, ela tem e agrupa uma série de características comuns de**
1807 **comportamento, alimentação e entre outras coisas mais inerentes da sua**
1808 **biologia. E quando a gente vai fazer uma análise de bem-estar para essas**
1809 **espécies, a gente tem sim, a gente pode fazer uma avaliação de quais são os**
1810 **critérios mínimos de bem-estar para uma determinada espécie e isso não se**
1811 **restringe unicamente ao seu indivíduo. E eu acho, Selmi, extremamente valioso**

1812 a gente pensar aqui nesse momento, desculpe o Major Olivaldi, desculpa, eu
1813 acho super importante a gente realmente pensar no destino final desses
1814 animais, porque no criador...

1815

1816

1817 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Eu
1818 entendi, Maurício, só que eu não consigo entender onde é que eu consigo,
1819 através do que eu vou escrever aqui, alguém cumprir isso, entendeu? Eu não
1820 estou entendendo o seguinte, eu não consegui entender, eu estou entendendo
1821 tudo que você tá falando. Só que você não respondeu a minha pergunta.

1822

1823 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu vou tentar te..., eu vou tentar te
1824 explicar, então, a sua pergunta, eu vou chegar nela aqui, eu vou tentar te
1825 explicar. Se uma espécie, ela necessita de uma gama enorme de fatores que
1826 são complexos e não são muito fáceis de atingir há um bem-estar, talvez ela
1827 seja melhor a gente colocar aqui como um critério negativo, por exemplo, você
1828 pegar uma espécie que usa extrato vertical, uma espécie arbórea que vai
1829 desde a copa de árvore até o chão para tomar uma água, por exemplo, para
1830 você criar um recinto para uma espécie dessa, é muito mais complexo, um
1831 criadouro, um cara bem preparado, com certeza ele consegue fazer isso, mas
1832 talvez o cara que vai tá passeando no Pet Shop e olha e fala: “eu quero
1833 comprar esse animal”; para ele fazer isso dentro da casa dele, de um ambiente
1834 domiciliar, talvez seja um pouco complicado, ele criar um ambiente
1835 extremamente...

1836

1837

1838 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Entendi.

1839

1840

1841 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Major, é porque
1842 tem vários inscritos assim, eu vou pedir, eu sei que tem ansiedade, mas assim,
1843 eu vou pedir para segurar, porque se não os inscritos vão reclamar. Maurício,
1844 eu peço para você fechar para poder abrir pros demais.

1845

1846

1847 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não, eu acho que é isso.

1848

1849

1850 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Beleza, então.
1851 Então, João de Carli.

1852

1853

1854 **O SR. JOÃO CARLOS DE PETRIBÚ DE CARLI FILHO (CNA)** – João Carlos
1855 de Carli da CNA. Eu estou me lembrando aqui, Cabral, de alguns anos atrás
1856 quando o grupo começou a sair de uma linha proposta pela Câmara Técnica e
1857 no final das contas toda a documentação, 2 anos de discussão, se perderam
1858 por conta desse caminho. Naquela época, e isso foi muito bem claro, muito
1859 bem colocado pelo Procurador do Ministério da Agricultura, quando se trata de
1860 bem-estar animal, você repassa a competência para o Ministério da Agricultura,

1861 não importa qual o tipo de animal, se ele é para gerar fins econômicos é do
1862 Ministério da Agricultura, isso já tem Instrução Normativa nº 56, que coloca
1863 isso. Quando você trata de maus tratos dos animais, que está na Lei de Crimes
1864 Ambientais, aí é competência da parte ambiental do CONAMA, do IBAMA e
1865 dos órgãos ambientais competentes. Então, a gente tá começando a já passar
1866 de competência para competência. Então, eu acho que essa Câmara Técnica
1867 tem que..., eu não queria me meter nisso aqui, mas eu acho que a gente tá
1868 começa..., porque não é um assunto que eu tenho conhecimento, mas quando
1869 a gente entra nessa questão de bem-estar animal, a gente volta aquela grande
1870 questão que começou em 2002, demorou alguns anos para gente tentar sair
1871 um documento e no final deu em nada. Então, eu acho que a gente tem que
1872 voltar a linha desse pensamento bem-estar animal que tá no Ministério da
1873 Agricultura para qualquer animal que tenha (...) econômico e a gente tratar aqui
1874 sobre maus tratos animais, como trata a legislação de crimes ambientais.
1875 Obrigado.

1876

1877

1878 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Tainan.**

1879

1880

1881 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Diante de tudo que foi
1882 exposto aqui, é exatamente aquilo que você colocou, Marcelo, não é que a
1883 gente não considere que o animal tem que ser bem tratado, que a gente não
1884 considere bem-estar; a questão é que não cabe a matriz avaliar isso. E a gente
1885 jogou esses aspectos que eu citei para a questão de abandono, porque a
1886 dificuldade de manutenção desse animal em cativeiro é um critério de
1887 abandono, é uma das coisas que tem que ser analisada para o animal
1888 permanecer, ou não. Aí sim você consegue analisar, fora isso de bem-estar, a
1889 gente não consegue, porque como disse o Olivaldi, entrou na casa da pessoa,
1890 não importa a espécie que seja, não importa, a gente vai mandar para ela o
1891 manual, a gente vai dizer para ela como é que tem que ser, mas mesmo assim
1892 a decisão de quem vai fazer, ou não, é do consumidor final, e aí se tiver maus-
1893 tratos tem que ser feita a fiscalização. Não, pois é, aí entra nos maus-tratos. A
1894 gente não tem, não é que a gente não considere o bem-estar importante, não é
1895 isso, é que para uma matriz desse tipo, não, a gente não vê como ser objetivo
1896 na análise, não tem como ser. A Academia, inclusive, discorda de você medir o
1897 estresse de uma cobra, e aí como é que a gente vai conseguir ser objetivo se
1898 não existe consenso em determinados pontos, e na maioria deles. É difícil
1899 fazer, é muito subjetivo. Então, para a matriz, né, para a matriz a gente sugere
1900 que não esteja. E essa é a questão.

1901

1902

1903 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Seu nome?**

1904

1905

1906 **A SR^a. EUNICE LISLAINE CHRESTENZEN DE SOUZA (IBAMA/PR) –** Eunice
1907 Souza, Médica Veterinária, IBAMA Paraná. Eu gostaria de lembrar qual é a
1908 abrangência dessa Norma, do que a gente tá tratando. Então, primeiro, nós
1909 estamos tratando do que poderá ser licenciado para criação como pet. Então,

1910 são espécies que já existem no mercado e as pessoas já mantêm em cativeiro,
1911 seja por origem, com origem legal, ou não, ou adquiridos do tráfico. Então, a
1912 gente não tá tratando de espécies diferentes, estranhas, raríssimas, não é esse
1913 caso. Então, já existe a manutenção desses animais em cativeiro. Então,
1914 primeira questão. Outra questão que eu gostaria de lembrar é a diferença
1915 entre o animal nascido em cativeiro do animal selvagem, né, que vive
1916 naturalmente, enfim, em vida livre. Então, as condições de manutenção em
1917 cativeiro tem que ser considerado que..., tem que ser considerado que a
1918 espécie exige, porém não tem que se reproduzir *ipsis litteris* o ambiente
1919 natural, não tem como, se não teria que o animal manter solto, é diferente o
1920 que o animal nascido em cativeiro exige, as exigências de um animal nascido
1921 em cativeiro daquele nascido em vida livre. Bom, em relação a esse critério
1922 para poder analisar ele, é preciso ter muito claro o quê que o legislador quis
1923 colocando esse texto, qual é a intenção desse critério? Entendo que a intenção
1924 desse critério é avaliar as condições de manejo, manutenção em cativeiro
1925 daquela espécie quando são animais nascidos no cativeiro, para quê? Para
1926 que os indivíduos nascidos e vendidos tenham condições de bem-estar. A
1927 avaliação de bem-estar é individual, ou indivíduo tá em bem-estar, ou não, eu
1928 posso estar aqui em uma situação de bem-estar e o meu colega ao lado não,
1929 então é individual. Então, assim, a gente não consegue tratar de forma objetiva
1930 um critério de bem-estar. O assunto bem-estar é tão relevante, tão relevante
1931 que ele tem que permear todas as normas, todas as análises. Então, mas ele
1932 específico ali, eu acho que ele fica, ele distorce o objetivo do legislador. Então,
1933 ali a minha proposta objetiva seria avaliar a condição de adaptabilidade da
1934 espécie para situação de cativeiro como animal de estimação, visando o bem-
1935 estar dos indivíduos comercializados, algo assim. Então, o objetivo é o bem-
1936 estar, mas a análise é sobre as condições de cativeiro, e tanto é que ali alguns
1937 dos critérios avaliados, a gente não pode misturar o que é a avaliação do
1938 indivíduo da avaliação do manejo em cativeiro da espécie. Então, alguns dos
1939 critérios ali elencados, eles vão muito de encontro com as análises de bem-
1940 estar que seria, enfim, a complexidade ambiental, alimentar, comportamental,
1941 eles estão muito relacionados com as liberdades, ou os domínios que servem
1942 para avaliação de bem-estar animal em cativeiro. A agressividade do animal
1943 em cativeiro é muito relativo, aí a gente tá misturando com o indivíduo,
1944 agressividade do indivíduo, a questão da periculosidade da espécie é outro
1945 critério. Então, enfim, então a gente tem que cuidar para não misturar o
1946 indivíduo com a espécie nesse critério e conhecer, e entender bem que há uma
1947 diferença do que é nascido em cativeiro, do que é de vida livre e a pessoa que
1948 tem acesso ao animal adquirido legalmente, em cativeiro ela tem mais acesso
1949 a informação. Então, o quê que a gente quer? Que mais pessoas mantenham
1950 animais em condições de bem-estar; é diferente da pessoa que compra do
1951 tráfico um preço lá embaixo o animal que é muito barato, morreu, você compra
1952 outro. Enfim, é isso.

1953

1954

1955 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Selmi. Não,
1956 dispensou já. Bom, Palmira.

1957

1958

1959 **A SR^a. PALMIRA FRANCISCA GONÇALVES FERREIRA (SEMAS/PA) –**
1960 Palmira, SEMAS Pará. Então, só para ratificar o nosso entendimento de que o
1961 bem-estar deveria não está contemplado aí e por isso na nossa proposta de
1962 conjugação a gente considerou que a parte do bem-estar, ele estaria
1963 englobado sim como uma forma de manter o animal com adaptabilidade no
1964 cativeiro, mas quando a gente observa a planilha da oficina, a gente vê a
1965 confusão que a gente tá conseguindo identificar aqui na fala do..., que teve a
1966 fala do Cabral, e na fala do professor que eu não estou lembrando o nome...

1967

1968

1969 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Mauricio.

1970

1971 **A SR^a. PALMIRA FRANCISCA GONÇALVES FERREIRA (SEMAS/PA) –** Do
1972 professor Maurício, que tá relacionando a questão do bem-estar já no animal lá
1973 na casa do indivíduo, na casa de quem compra. Então, se a gente tá falando
1974 isso, um outro comprometimento aí do que foi discutido lá no grupo formado a
1975 capacidade de reprodução, já que na Resolução de categorias, a gente sabe
1976 que a reprodução do animal na casa da pessoa, ela é vedada. Então, é um
1977 ponto que eu gostaria de ratificar para sugerir ainda que a gente não considere
1978 esse critério.

1979

1980

1981 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Esse aspecto no
1982 critério, né? Ok. Romanetto.

1983

1984

1985 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto) –** Romanetto, Reserva
1986 Romanetto. A gente já não pode esquecer que esses animais que vem pros
1987 criadores, todos eles foram ceifados da vida natural, tá, muitos tiveram o seu
1988 ciclo provindo do tráfico e que não tem nem condição de entrar na natureza.
1989 Então, falar sobre eu recebo muitos animais que quando tentaram se adaptar
1990 numa condição mais natural, eles não conseguem sobreviver. Então, existe
1991 uma diferença muito clara de animais da natureza e animais que não tem mais
1992 as características de animais da natureza, e nem consegue se alimentar
1993 sozinhos da natureza. Isso tem que ser muito bem pensado.

1994

1995

1996 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Ok. Cabral.

1997

1998

1999 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA) –** Roberto Cabral, IBAMA.
2000 Primeiro, é uma questão o seguinte, se nós lermos a Resolução 394, lá tem
2001 como um dos critérios bem-estar, está lá bem claro bem-estar e adaptabilidade.
2002 Então, no momento que o IBAMA traz isso, a gente não está inovando, não
2003 estamos fazendo algo que já existia. Não estamos falando de animais de
2004 produção, ok, o exemplo pode ter sido infeliz, mas era só para mostrar uma
2005 situação de que quando você tem necessariamente reprodução, isso não
2006 significa bem-estar, mas não estamos falando de animal de produção. Bem-
2007 estar, concordo é um critério do indivíduo, mas ele também é um critério da

2008 espécie a partir do momento que a gente vai colocar, por exemplo,
2009 independente do indivíduo se eu tenho *Eunectes*, sucuri, que é uma serpente
2010 que precisa de ambiente aquático e eu mantenho em ambiente terrestre, esse
2011 indivíduo não estará em bem-estar, independente de qual indivíduo dessa
2012 serpente eu pego, porque é uma característica intrínseca daquela espécie.
2013 Então, lógico que bem-estar varia de indivíduo para indivíduo, igual
2014 agressividade varia de indivíduo para indivíduo, mas existem características da
2015 espécie que ao contrário de ter uma geração só que tá em cativeiro, tem
2016 milhões de anos de evolução para aquele determinado ambiente e que se eu
2017 suprimo esse ambiente, ou essa possibilidade do animal estar ali, eu vou
2018 incorrer em maus-tratos, ou diminuir o bem-estar desse animal. Então, isso é
2019 muito importante que a gente considere. Empreendedor, o empreendedor sim,
2020 a gente tá colocando lá na questão da Resolução de Empreendedor essa
2021 questão básica de bem-estar, do que precisa ser entregue para pessoa para
2022 ela ter a noção mínima do quê que deveria entregar aquele animal, mas o
2023 porquê que isso aqui é importante, por exemplo, se eu resolvo que aqui eu vou
2024 passar na lista um animal como harpia, tá, vamos supor que a harpia vai entrar
2025 na lista, gavião imenso brasileiro, ele vai precisar de algum espaço, não
2026 significa que esse animal não poderia entrar na lista, pensando só bem-estar,
2027 mas que existiria uma condicionante de requisito mínimo para esse animal
2028 entrar na lista. Então, se o animal é muito grande, eu preciso de uma
2029 condicionante de requisito mínimo de recinto para ele entrar na lista. As
2030 pessoas só falam que bem-estar é subjetivo, mais ou menos, não sei quantos
2031 aqui moram numa kitnet, mas não é, tenho certeza, que mesmo quem mora
2032 numa kitnet, não é o tipo de ambiente que você gostaria de passar a sua vida
2033 inteira. Mas, vamos mudar, um elevador, quantos aqui moram num elevador,
2034 num ambiente do tamanho do elevador? E isso a gente faz com algumas aves,
2035 eu pego e existe isso, a gente pega a arara e coloca em recintos que na
2036 verdade o animal não consegue abrir as asas, e independente dele ter sido
2037 nascido, ou não, em cativeiro, isso não importa, ele tem milhões de anos de
2038 evolução que o tipo de locomoção dele é voar, ele precisa daquela asa. Bem,
2039 então, isso é uma condicionante, eu não estou falando aqui uma situação de
2040 exclusão do animal. O porquê que isso é importante na lista? Esse animal pode
2041 entrar na lista desde que a gente observe que existe a possibilidade de
2042 ambiente doméstico oferecer para esse animal quesitos mínimos. Então, ele
2043 entra na lista. É essa a questão. Só para concluir aqui. A ave voa, isso não é
2044 subjetivo, e para ter o bem-estar do animal, ele precisaria ter condição de voar.
2045 Quem trabalha com o tráfico de animais silvestres, combatendo o tráfico,
2046 trabalha com essa questão, com criação e etc., de gaiolas normais, sabe a
2047 diferença da condição física normalmente encontrada de coleiros que são
2048 menores, em geral conseguem voar na gaiola, pro sabiá que normalmente é
2049 mantido numa gaiola que ele só consegue pular; lógico que o sabiá tá numa
2050 condição de bem-estar pior, se for pegar a musculatura peitoral vai ver que a
2051 musculatura peitoral daquele sabiá estará atrofiada. Então, eu posso criar
2052 sabiá? Posso, o que a gente tá querendo aqui é que quem for criar sabiá, a
2053 gente vê aqui, tem condição de ter uma gaiola maior? Tem, tem condição de
2054 ter uma gaiola maior, então o sabiá vai passar, mas existe a condicionante
2055 dessa gaiola para ele, né. O assunto é tão relevante na hora que as pessoas
2056 falam de assunto relevante, é muito relevante bem-estar, não sei o que, todo

2057 mundo fala isso, mas exclui no primeiro momento. E aqui é uma questão
2058 importante. E espécie, tá, dá para gente inferir determinada coisa assim, se eu
2059 pego uma caninana, que é uma espécie, ela é normalmente mais agressiva, do
2060 que se pegar uma *Oxyrhopus*, que é uma falsa coral. Da mesma forma, raças
2061 de cães, eu vou ter raças mais tranquilas e raças menos tranquilas. Então, a
2062 espécie tem um pré-requisito que a gente precisa considerar, não é um ponto
2063 de exclusão, é um ponto de consideração se no ambiente doméstico haverá a
2064 possibilidade de fornecer aquele animal as condições necessárias. Só para eu
2065 concluir. Por exemplo, sucuri, que é aquática, e jacaré, vamos supor que a
2066 gente fosse colocar animal jacaré como animal de estimação, “que bonitinho,
2067 gracinha, eu quero ter na minha casa, não sei o que”, né. Então, vamos supor
2068 isso daí, eu tenho condição de colocar um ambiente aquático na minha casa?
2069 Tenho, então tá, então você poderia ter jacaré, se fosse só por isso tá, você
2070 poderia ter jacaré desde que a gente vinculasse que para ter o jacaré, eu tenho
2071 que ter condição de colocar um ambiente aquático na casa. Eu estou falando
2072 isso como um requisito, não é, hein Carli, não é desvirtuando do que a gente tá
2073 discutindo, na proposta aqui é um ponto importante, porque a gente precisa
2074 verificar se existe condição, vamos supor que fosse o jacaré, existe condição?
2075 Existe, qual que seria a condição? A gente tem que ter um ambiente aquático.
2076 Então, era uma questão da condicionante.

2077

2078

2079 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

2080

2081

2082 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Então, entrar na lista. Mas, é
2083 isso que eu estou falando, você poderia ter condição de colocar o jacaré na
2084 lista? Poderia, desde que tenha condição de ter um ambiente aquático na casa.
2085 Tem condição de ter um ambiente aquático?

2086

2087

2088 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

2089

2090

2091 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Não, mas aí o que entra é o
2092 seguinte, para determinado animal entrar na lista, aí é que tá a questão, o
2093 ambiente mínimo para ele é tal, tal e tal, poderia ser um outro anexo, que é fácil
2094 de desenvolver, não é complicado. Eu fiz uma proposta aqui de uma folha dos
2095 anexos disso, não é complicado, seria fácil de desenvolver, e que a gente
2096 garantiria a esses animais a questão mínima, não vamos jogar para depois que
2097 o animal foi autorizado e tá sendo criado de uma forma irregular, não sei o que,
2098 para vir, ou não, a fiscalização depois ver e a pessoa; não, vamos ver isso
2099 antes, eu não estou falando como critério de exclusão, estou falando como um
2100 critério de condicionante, você pode colocar um animal, só que você tem que
2101 dá um pouquinho mais de condição para ele, tá? E isso é importante, gente. Eu
2102 fui na..., eu fiz questão de ir nesse final de semana, fui em algumas lojas de
2103 criação, você tem lá gaiola para pixarro, gaiola para sabiá, aí você pega a
2104 gaiola para sabiá, a base 50 centímetros, o animal quase que fica parado ali na
2105 gaiola a vida inteira. A gente tem a oportunidade aqui, eu entendo que vários

2106 criadores, ou o setor produtivo, alguém pode estar pensando assim, cara que
2107 pegadinha que ele vai fazer para tentar evitar que determinadas espécies
2108 entrem, não é isso, a espécie pode entrar, mas a gente tem que garantir
2109 dignidade para essa espécie, temos que garantir condições mínimas de criação
2110 para essa espécie.

2111

2112

2113 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Cabral,
2114 Major Olivaldi, CNCG. Eu estou achando, na verdade, é uma proposta de uma
2115 outra Resolução.

2116

2117

2118 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, deixa eu
2119 entrar com a intervenção. Obrigado, (...). Você tem duas, uma já derrubou.
2120 Olha só, a gente tá entrando numa discussão aqui que eu acho que a gente
2121 tá..., tem uma falsa polêmica aqui né. Quando você, a meu ver, a única
2122 dificuldade que o grupo tem aqui é conseguir definir exatamente o quê que
2123 seria um bem-estar para poder aplicar ao critério de uma espécie entrar, ou
2124 não entrar. É possível você ter, isso tem muito a ver, tá muito associado com a
2125 questão do animal ser adaptado, ou não, ao cativeiro como pet, né. Então,
2126 assim, animais que têm requisitos que tem que ter uma gaiola assim, assim e
2127 assado. Então, assim, se a gente entende que ninguém vai conseguir dar essa
2128 capacidade de ter um cativeiro assim pro animal, ele não será pet, será animal
2129 para ficar só em cativeiro, outro cativeiro, zoológico e tudo mais, mas não para
2130 pet. Então, assim, tudo tá muito relacionado, eu particularmente, eu acho que a
2131 complexidade de comportamento é um aspecto para mim importantíssimo para
2132 uma espécie. Canídeos são animais sociais, não deveriam ser animais criados
2133 isoladamente, né, por mais que ele tenha uma relação com o homem, gerou
2134 uma espécie nova relacionada com o homem, a diferença entre um animal, um
2135 cão que é criado só, e um cão que é criado com outro cão, é muito diferente
2136 né. Então, assim, eu acho que tem condições da gente fazer uma avaliação
2137 aqui, assim, ninguém tá querendo excluir o bem-estar, o bem-estar é uma
2138 questão, é um princípio, é um princípio. A questão aqui nossa, que o pessoal
2139 aqui avaliou assim, como é que eles conseguem rodar isso, como que eles
2140 conseguem avaliar esse critério para dizer se uma espécie entra, ou não entra,
2141 ali tem algumas questões que para alguns aspectos são interessantes, se o
2142 recinto vai ser muito complexo, se o alimento... Bom, porque não é só o
2143 aspecto nutricional que o animal tá bem-estar, mas é um, se animal tem uma
2144 nutrição adequada, se ele tem para isso, complexidade comportamental é
2145 fundamental, jamais eu recomendo que o primata entra como uma espécie pet,
2146 porque ele tem um (...) muito grande, o animal. É, assim, então eu acho que
2147 essa reunião, nós estamos fazendo uma falsa polêmica, ter ou não ter a
2148 palavra bem-estar entre o critério, porque o critério fundamental é o animal é
2149 adaptável, ou não é essa condição de estimação. É isso. Então, assim, se é
2150 essa questão. Então, assim, e a questão do bem-estar vai estar contemplado.
2151 O que eu estou sentindo do pessoal é assim, é colocar a palavra bem-estar por
2152 toda a carga que ela traz como critério, traz para o pessoal uma dificuldade de
2153 avaliar bem-estar. Então, assim, o que eu estou ponderando é que eu acho que
2154 não fique excluído, né, a questão do bem-estar quando você coloca isso como

2155 um princípio de adaptação, o animal tem que estar bem, tem que ter uma
2156 condição assim. Então, e as coisas como estão ali colocadas assim, eu acho
2157 que dá para gente chegar aqui num consenso, né, para mim tanto pode estar a
2158 palavra bem-estar, como não estar, né, porque o que me importa ao final é se
2159 ele é adaptável, ou não, a condição de cativo como animal de estimação.
2160 Isso é muito mais forte para mim. Se o animal não tem condições de ser pet,
2161 ele não pode ser pet, e aí assim, eu pode colocar, para mim eu acho um crime
2162 os canídeos, os canídeos familiares uma espécie criada como um animal que
2163 fica num apartamento fechado e só vê o dono quando chega à noite, crime isso
2164 para mim, mas enfim, tá aí, não tá contemplado aqui, porque ele não é nativo
2165 né. Então, assim, são aspectos que dá para gente avaliar e dizer assim: pô,
2166 esse animal é social, é gregário. Então, assim, não vamos colocar esse animal,
2167 porque ninguém vai querer comprar 4, 5 deles, né, ou então a espécie é
2168 primata, *Saimiri sciureus*, que é o macaco de cheiro, mas parece que ele só se
2169 reproduz se for em quantidade, um casal não reproduz, quem cria esse animal
2170 como animal utilizado como modelo biomédico, para você criar, para você
2171 reproduzir tem que ser vários, porque só em comunidade que ele reproduz.
2172 Então, assim, são esses aspectos que a gente vai avaliar para dizer: não, esse
2173 animal tem condição, ou não, de ser criado como pet. Mas, assim, eu acho que
2174 a descrição, assim, a discussão tá assim, tá uma discussão quase filosófica
2175 aqui agora de princípios e a gente..., para mim é simples, se eu tirar a palavra
2176 bem-estar, mantiver a questão da adaptação, para mim isso tá contemplado, tá
2177 contemplado, porque esse é um princípio que tem que ser observado.
2178 Podemos até colocar de alguma forma aí, né, de alguma forma traduzida, mas
2179 assim é que assim a gente não vai avançar, a gente não vai conseguir
2180 convencer aqui a ninguém, como não conseguiu se achar um consenso lá na
2181 oficina, aqui também a gente não vai jogar, ter o consenso, o que eu vou fazer
2182 aqui é colocar em votação, simples, que aí resolve né. Então, assim, se não há
2183 um consenso entre todos em manter, ou tirar a palavra bem-estar do critério,
2184 eu vou pôr em votação, a gente decidi isso agora, que pelo menos a gente
2185 avança. Eu vou só abrir a palavra, mais duas palavras e vou colocar em
2186 votação, tá, porque assim para poder a gente avançar, senão a gente não
2187 consegue avançar. Tem o Selmi e tem o colega do IBAMA lá atrás. Selmi, por
2188 favor.

2189
2190

2191 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi,
2192 Câmara Setorial Pet, do MAPA. Exatamente o setor produtivo na oficina propôs
2193 que fosse levado esse critério sem o conceito de bem-estar animal, como você
2194 citou, Marcelo, a gente acha bastante plausível. E um exemplo que eu acho
2195 que vale a pena ser dado aqui para explicar como essa questão de bem-estar é
2196 subjetiva, eu posso citar uma pesquisa recentemente publicada por um
2197 professor da UNESP/Jaboticabal sobre estresse com papagaio, o principal
2198 hormônio que indica estresse é o cortisol, e existem outros hormônios,
2199 adrenalina, noradrenalina, mas o principal deles relacionado, correlacionado
2200 com o estresse é o cortisol. E o que o professor Barbante, da
2201 UNESP/Jaboticabal, mediu? Que o papagaio que tá sozinho na casa da dona
2202 Maria lá tem muito menos cortisol, do que o papagaio que tá solto, ou seja, é
2203 extremamente subjetivo essa questão de bem-estar, né, o que a gente pode

2204 dizer, não podemos aferir que o papagaio tá mais feliz, mas a gente pode
2205 certamente aferir cientificamente que ele tá muito menos estressado. Então, a
2206 gente, o setor produtivo, é super a favor de retirar o termo bem-estar animal e
2207 continuar com o critério como ele tá.

2208
2209

2210 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Perdão. Mas, é
2211 incontinente eu comentar. Assim, o animal na natureza sofre estresse também,
2212 né, faz parte da vida do animal na natureza sofrer estresse, ainda mais quem é
2213 presa. Então, assim, só pra... Não, é só um comentário, por favor. Izabel, e
2214 depois (...).

2215

2216 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Izabel, IBAMA.
2217 Bom, eu só queria, se possível, como uma sugestão que a gente visitasse lá a
2218 planilha que foi discutida na oficina em que a gente elencou quais seriam os
2219 critérios que deveriam ser analisados, os critérios não, os aspectos que seriam
2220 analisados pro critério ser pontuado. Agora, ele não vai ser pontuado, vai ser
2221 sim, ou não, mas eu queria só que a gente resgatasse isso, porque não coube
2222 tudo no slide né. Então, em relação aqueles pontos que foram... Pode
2223 aumentar bastante aí, para gente conseguir ver. Bom, então foram os que
2224 estão taxados ali, foram os que realmente não houve nem consenso, porque a
2225 proposta era que eles já estavam na verdade contemplados no critério lá de
2226 fuga né. Eu acho que a gente tem que ponderar, analisar a adaptabilidade em
2227 cativeiro junto com capacidade de fuga, eu acho que a gente deveria, na minha
2228 opinião, analisar realmente de maneira separada, até para dar destaque a essa
2229 questão da adaptabilidade em cativeiro. É bom, então ali no critério 3, a gente
2230 considerou outras coisas também, no critério não, no aspecto que na verdade é
2231 4 ali, o aspecto 4, que é adaptação do cativeiro ao longo do ciclo de vida de
2232 animal. O que a gente quis dizer com isso? Como que o cativeiro tem que se
2233 adaptar à medida que o animal, por exemplo, vai crescendo, né. Então, eu
2234 compro um jabuti pequenininho para criar na minha kitnet, quando eu vejo o
2235 bicho já tá enorme, então, qual que é a adaptabilidade não do animal, mas do
2236 cativeiro ao longo do ciclo de vida do animal para que ele possa ser criado
2237 dentro do ambiente doméstico. Então, a alta variabilidade de nível de estresse
2238 ao cativeiro com dificuldade de adaptação. A capacidade de reprodução em
2239 cativeiro, que foi elencada aí na oficina como um aspecto importante, a
2240 complexidade comportamental, considerando o comportamento gregário, o
2241 comportamento predatório, agressividade, ou a docilidade, né, se o animal é
2242 agressivo, ou se o animal é dócil. A complexidade alimentar, no sentido de que
2243 se existe alimentação comercial, e aí quando eu falo comercial, eu estou
2244 falando, inclusive disponibilidade de frutas, eu não estou falando só de ração,
2245 aquele animal come frutas, eu consigo comprar as frutas que ele come, enfim,
2246 a disponibilidade dessa alimentação comercial. E a complexidade do recinto,
2247 tamanho, substrato, o enriquecimento ambiental necessário pro bem-estar
2248 daquele animal e a possibilidade de fuga. Eu não estou aqui defendendo
2249 diretamente, eu estou expondo o que foi colocado na oficina em relação a esse
2250 critério, e aí colocando, a minha opinião de maneira mais incisiva, o que eu
2251 acho, o que eu considero é que adaptabilidade em cativeiro, tendo, ou não

2252 tendo a palavra bem-estar, mas a adaptabilidade em cativeiro, ela deve ser
2253 alvo de análise separado da questão de abandono, ou fuga. Tá? Só isso.

2254

2255

2256 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (IBAMA)** – Nadja Romera do IBAMA. É
2257 bem isso que a Izabel falou, eu acho que assim, a questão do fato de estar a
2258 palavra bem-estar, ou não estar, tudo bem, mas a gente tem que levar em
2259 consideração e ter em conta esses critérios, então, de comportamento,
2260 comportamental, da complexidade comportamental, complexidade alimentar,
2261 são fatores que são extremamente importantes. Então, nem que a gente inclu
2262 eles na questão de adaptabilidade do cativeiro, a gente tem que mantê-los, não
2263 pode excluir.

2264

2265 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, vamos
2266 lá, gente. A única proposta objetiva que tem aqui com relação a esse critério,
2267 porque eu não vi nenhum comentário aqui de exclusão do critério por inteiro,
2268 mas apenas de exclusão parcial da palavra bem-estar do critério mantendo o
2269 critério de adaptação da espécie para situação de cativeiro. Eu não vou mais
2270 abrir a palavra não, porque senão a gente não vai adiantar, eu vou só pôr em
2271 votação agora, que já teve muita fala. Então, vou só pôr em votação. Tá? Tem
2272 quórum sim, tem quórum sim, tá garantido o quórum, né, e aí eu vou pôr em
2273 votação aqui quem..., assim a proposta da Abema foi de retirar a palavra bem-
2274 estar do critério mantendo o critério como condição de adaptabilidade da
2275 espécie para situação de cativeiro como animal de estimação, que é o cativeiro
2276 diferente, né. Então, assim, quem concorda com a proposta da Abema de
2277 retirar a palavra bem-estar? Por favor. Quem concorda se manifeste, levante os
2278 seus prismas, por favor. Bem-estar. Ok. Então, meu voto também é positivo.
2279 Fica esse critério sem a palavra bem-estar. Lisiane.

2280

2281

2282 **A SR^a. LISIANE BECKER (Mira-Serra)** – Serra, na continuidade da votação,
2283 vai se abster, por ser contraria a criação.

2284

2285

2286 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Obrigado,
2287 Lisiane. Olha só, eu vou encerrar aqui, interromper aqui para gente ir pro
2288 almoço, são 12 e 30, né, e a gente retoma no início da tarde, às 14h00, e aí eu
2289 vou pedir aqui o pessoal ajuda, porque, se não me engano, nós temos um
2290 dispositivo na Resolução que tem os critérios, né, eu queria discutir agora isso
2291 já no âmbito da Resolução. Então, já fazer essa modificação aqui no que tem
2292 esse critério lá, então já tirar a palavra bem-estar, deixar só os critérios e a
2293 gente discutir os critérios no âmbito daquele dispositivo. Tá? E aí eu vou pedir
2294 só a Izabel para depois marcar para elencar ali quais foram que não tiveram
2295 consenso. Ok? Então, fica interrompida aqui e voltamos às 14h00.

2296

2297

2298 *(Intervalo para almoço).*

2299

2300

2301 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, senhores
2302 Conselheiros, vamos retomar aqui a sessão, primeiro dia de reunião. Sim,
2303 Tainan.

2304

2305

2306 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan Espírito Santo. Eu
2307 só queria fazer uma colocação que eu acho que pode ter ficado... não ter ficado
2308 bem claro na hora que a gente fez quando eu fiz a minha primeira colocação.
2309 Para ficar claro que a Karina quando participou da oficina, porque eu falei
2310 anteriormente, que o Marcelo a gente tinha dado o nome do Marcelo para vir,
2311 mas a Karina participou de toda a discussão nossa e ela prontamente quando a
2312 gente não tinha condições do representante que a gente tinha indicado vir, mas
2313 ela tendo participado de toda a discussão e ela se pré-dispôs a participar da
2314 oficina. Então, assim, não é porque foi a nossa última carta do baralho, nada
2315 disso, ela tinha toda a competência e ela estava imponderada em nome da
2316 ABEMA na oficina que teve, só quero deixar isso claro e algumas coisas que
2317 foram faladas podem ter sido faladas diferentes do que a Karina quis colocar,
2318 talvez, a Izabel tenha entendido de uma forma diferente, como ela não estava
2319 aqui para se posicionar, se ela quiser se posicionar eu acharia interessante.
2320 Karina.

2321

2322

2323 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu não estou
2324 entendendo, assim, não vi nenhum... Assim, as questão que entendi que foram
2325 trazidas pela Karine como ABEMA, elas foram superadas quando se
2326 apresentou o método lá e foi esse método que prevaleceu, então, não sei
2327 porque a gente tem que voltar essa discussão Tainá, eu acho que não precisa.

2328

2329

2330 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Estou fazendo como uma
2331 retratação, porque se não ficou claro de que a Karina estava aqui
2332 representando a ABEMA, eu quero que fique claro que ela estava na oficina.

2333

2334

2335 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, eu acho que
2336 está claro para todo mundo, assim, até porque a Karina faz parte da ABEMA
2337 como representante aqui do GDF, então eu não acho necessidade em ter
2338 nenhuma, até assim, também não teve nenhum entendimento diferente do que
2339 você colocou, podemos seguir, então? Vamos lá. Eu tenho pedido aqui ao...
2340 Daniele, para gente colocar a questão dos critérios, o nosso objetivo é a gente
2341 vencer esses critérios hoje, já no artigo dispositivo que é o artigo quarto de
2342 resolução que está em discussão que prevê os critérios, até porque a gente vai
2343 excluir critérios ou modifica-las, é aqui o local de fazê-lo, então eu vou só fazer
2344 a leitura por que, de qualquer maneira, está aí na tela, mas o critério do inciso I,
2345 significativo potencial de invasão de ecossistemas fora da sua área de
2346 distribuição geográfica origina, me parece que esse critério foi (...) na oficina
2347 não tem nenhuma proposta de alteração. O histórico de invasões e dispersão
2348 em ecossistema no Brasil ou em outros países, também foi um critério de
2349 consenso permanece; significativo potencial de riscos à saúde humana

2350 também permanece o critério que teve consenso; inciso quatro, insignificativo
2351 potencial de risco a saúde animal ou ao equilíbrio das populações naturais, me
2352 parece que também houve consenso com esse critério; inciso cinco
2353 possibilidade de introdução de agentes biológicos com significativo potencial de
2354 causar prejuízos de qualquer natureza. Bom, aí vamos lá, aí a Tainan pediu a
2355 palavra antes, Tainan.

2356

2357

2358 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan Espírito Santo. A
2359 gente na verdade propôs uma alteração quando fala de potencial, risco de
2360 invasão.

2361

2362

2363 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Inciso quatro?
2364 Inciso três... inciso dois.

2365

2366

2367 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Inciso I.

2368

2369

2370 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Inciso I? Ok.

2371

2372

2373 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Porque, não, na verdade,
2374 o significativo, tá? A palavra, significativo a gente não consegue analisar dentro
2375 dessa resolução.

2376

2377

2378 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vocês conseguem
2379 fazer tudo, desde que vocês coloquem bem direitinho quais são os aspectos lá
2380 embaixo.

2381

2382

2383 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Pois é, mas a gente acha
2384 que com os aspectos que foram levantados, essa análise de potencial de
2385 invasão ela é muito mais ampla, de significativa a gente definiu o que é
2386 significativo, é muito mais ampla do que a gente consegue tratar, esse é o
2387 nosso entendimento.

2388

2389

2390 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, você quer
2391 tirar significativo e quer deixa potencial. Isabel.

2392

2393

2394 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Isabel Ibama.
2395 Bom, isso foi discutido na oficina e o que foi colocado como aspectos que
2396 levariam ao que era pontuação e que agora é uma chave dicotômica, era a
2397 questão, enfim, eram 4 pontos que eu apresentei hoje de manhã no relato da
2398 oficina e aí esse significativo ele seria medida pela análise desses 4 aspectos,

2399 quais sejam alta taxa reprodutiva considerando ambiente natural; hábitos
2400 generalistas, também, considerando ambiente natural; alta taxa de dispersão
2401 na natureza; ausência de predadores na natureza e para cada um desses
2402 aspectos a gente elencou, também, itens que seriam analisados para cada um
2403 dos aspectos. Então, por exemplo, para a questão da taxa reprodutiva na
2404 natureza, a gente considerou o número de ninhadas por ano, por exemplo, o
2405 número de filhotes por ninhada, a separação por táxons, na questão dos
2406 hábitos generalistas a gente considerou a estratégia alimentar adaptação a
2407 diferentes habitats, então tem, assim, a descrição desse significativo seria a
2408 análise desses aspectos que foram elencados pela oficina, isso é o que foi
2409 discutido lá. E, enfim, e aí a gente coordenou que seria exatamente essa a
2410 redação a ser dada.

2411

2412 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Lula.

2413

2414

2415 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) –** Eu gostaria de tirar uma dúvida
2416 o, Tainan, o significativo aí no caso, a expressão é que está incomodando em
2417 termos de análise?

2418

2419

2420 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Só um pouquinho,
2421 deixa eu fazer a intervenção aqui rapidamente, porque nós vamos entrar,
2422 assim, numa discussão... porque se eu colocar ali: mero potencial de invasão,
2423 gente, é o que eu vou escrever lá embaixo, se você pegar a lei de SNUC que
2424 fala significativo impacto ambiental (...), ele define aquilo pelo IAEMA, então
2425 quer dizer, se o departamento tem IAEMA é de impacto significativo, então se
2426 eu definir o que é significativo, ou tirar significativo, ou colocar potencial, ou
2427 mero potencial, ou baixo potencial não importa, porque na hora que eu for
2428 tratar os aspectos para dizer o que é aquilo, eu tô colocando, então, assim, a
2429 discussão agora se fica significativo potencial, ou fica só potencial é uma...
2430 porque eu vou definir isso depois, colocar os aspectos que estão lá e eu vou
2431 considerar de significativo potencial de invasão é isso aqui, ou vou considerar
2432 potencial de invasão isso aqui quando tiver isso e aquilo outro, então assim, eu
2433 não queria abrir uma discussão se a palavra significativo fica ou sai, ela pode
2434 ficar ou sair, não vai mudar, não muda.

2435

2436

2437 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) –** O que está sendo analisado
2438 agora é se esses itens aí, esses critérios da antiga portaria ficam prevalecendo
2439 por enquanto, certo? Independente da mudança do texto. A metodologia sendo
2440 discutida, óbvio e por último a gente vai discutir se tem alguma adaptação a
2441 fazer ao texto, é isso que entendi?

2442

2443

2444 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** É, o que vamos
2445 fazer? A gente... a matriz que foi discutida na oficina, ela foi construída pelo
2446 IBAMA com base nesses critérios, que estavam nos importando esses critérios
2447 da resolução anterior, acho que 394 nós importamos de lá, ficaram aqui e

2448 foram esses critérios que foram para oficina, o que... o relato Izabel nos trouxe
2449 é que alguns desses critérios não houve consenso em que permanecessem aí,
2450 então, assim, aí é a hora da gente discutir se permanece, se não permanece,
2451 se modifica ou não modifica e aí...

2452

2453

2454 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Se entrar no quesito de rever
2455 texto.

2456

2457

2458 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Exatamente, é isso
2459 que eu acho que é desnecessário, a gente pode até reverter o texto, mas
2460 quando a expressão que tiver colocada no texto ela tiver de fato um significado,
2461 uma alteração que vale a pena se tirar, mas assim, se não tem não vale a pena
2462 discutir muito, para mim já eu ponho votação rápido se tira o significativo ou
2463 fica o potencial.

2464

2465

2466 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan Espírito Santo.
2467 Marcelo, eu acho que a gente está sendo precipitado em discutir isso aí, eu
2468 acho que a gente, primeiro, como a gente vai ter, ainda, vai discorrer sobre
2469 cada um desses critérios, a gente vai analisar para ver se fica primeiro aqueles
2470 que a gente têm que não ficaram bem definidos e a gente tem proposta de
2471 alterações da forma da análise dentro de cada um deles que pode alterar
2472 outras coisas, então a minha proposta é que a gente não faça a discussão
2473 desse artigo agora.

2474

2475

2476 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só, então,
2477 assim, criou impasse porque eu tenho... Bom, isso pode ficar para a oficina e
2478 pode ficar para cá, o que houve na oficina, ou pode ficar para cá, o que houve?
2479 Na oficina houve uma discussão, houve dissenso a relação a alguns critérios,
2480 trouxe para cá para que possa tomar a decisão que critérios permanece ou
2481 não, então assim, você está propondo que volta essa discussão para lá para a
2482 oficina... Não, foi o que você propôs.

2483

2484

2485 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não, é porque eu estou
2486 propondo que antes que a gente vá para esse artigo, a gente veja na tabela da
2487 Izabel, que ela está ali dos dissensos a gente discuta dentro daqueles
2488 dissensos se vocês olharam a nossa proposta, ela não está com os mesmo
2489 nomes que estão colocados aí para os critérios, não que a gente permaneça, a
2490 gente pode utilizar os mesmos nomes que estão, da mesma forma.

2491

2492

2493 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Os nomes que
2494 estavam lá, é os nomes que estavam aqui na resolução.

2495

2496

2497 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Isso da tabela da
2498 resolução, mas a gente fez uma revisão, eu sei que foi pós oficina, mas,
2499 algumas coisas, a gente gostaria de discutir que pode ser aqui nesse momento,
2500 não são grandes discussões, a gente quer discutir aqui no momento.

2501
2502

2503 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não existe
2504 discussão pequena.

2505
2506

2507 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não.

2508
2509

2510 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não existe.

2511
2512

2513 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tô dizendo, assim, quis
2514 não rever todo o... o que eu quis dizer, é que a gente não vai rever todos os
2515 critérios, não é isso, são alguns pontos que a gente pode discutir antes de
2516 entrar no artigo para fechar, é só isso.

2517
2518

2519 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você quer, assim,
2520 abrir aqui os critérios para discutir todos os aspectos.

2521
2522

2523 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Todos não, só os que a
2524 gente não concorda.

2525
2526

2527 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vem cá, vamos
2528 tentar fazer uma coisa mais por partes, assim, a gente tem alguns critérios
2529 inteiros que não houve consenso sobre eles, certo?

2530
2531

2532 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Vou te dá o exemplo do
2533 critério anterior que a gente acabou de discutir antes do almoço. O texto, a
2534 gente aprovou, só que a gente não discutiu a análise que foi feita dentro dele,
2535 tem coisas que a gente não discutiu naquele momento porque eu achei que ia
2536 retornar agora na discussão retomar, por exemplo, a gente não concorda de
2537 permanecer lá a análise de estresse, a gente não discutiu isso, porque a gente
2538 não terminou de analisar o critério.

2539
2540

2541 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só, gente, aí
2542 assim, eu vou colocar isso pros conselheiros, assim, nós estamos trazendo a
2543 oficina para cá. Então, assim, aí é uma decisão dos Conselheiros, porque se a
2544 gente for entrar agora no detalhamento dos critérios que são os aspectos que
2545 estão lá o que fica, ou que não fica é a oficina que foi feita com a diferença de

2546 que a gente não vai rodar... podemos até rodar isso, para isso aqui se for a
2547 decisão dos senhores, né? Agora, assim, é uma decisão, porque na hora que a
2548 gente abrir aqui para olhar cada um, a gente vai olhar cada aspecto se fica, ou
2549 se não fica e vai ficar essa discussão, a gente não, seguramente, a gente não
2550 vai conseguir fechar essa reunião ordinário 20º, terminando esses critérios por
2551 aí.

2552
2553

2554 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) –** Major
2555 Olivaldi CNCG. Eu também concordo, Tainan, porque oficina como vai rodar,
2556 inclusive, as espécies já vai trazer algo muito pronto para a gente que se não
2557 for consenso aqui, a gente vai tentar arrebentar mesmo. Então, eu acho que
2558 essa é uma discussão para oficina, mesmo que não foi consenso, não tem
2559 problema, entendeu? Porque senão, a hora que você trazer, hora que você
2560 trouxer isso depois de pronto, vai haver uma discussão obrigatoriamente sobre
2561 os critérios que a gente concordar, entendeu? Porque se a gente concordar, já
2562 vai estar arrumado.

2563
2564

2565 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Esses subitens dentro dos
2566 critérios, que tem coisas a gente... ah, os critérios que a gente não concordou,
2567 um dos motivos pelos quais a gente não concordou foi por causa de subitens
2568 que foram colocados ali, ok? Mas tudo bem, se ficar decidido se a gente vai
2569 falar só dos critérios macro, tudo bem, a gente discute só os macros e deixa
2570 para oficina discutir como é que vai avaliar cada critério.

2571
2572

2573 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Sim, era essa a
2574 proposta.

2575
2576

2577 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Não, então...

2578
2579

2580 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Senão, não tem
2581 oficina a gente diz tudo aqui.

2582
2583

2584 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** É só para ficar claro. Não,
2585 que a oficina vai falar o não, o sim, o quanto que vai...

2586
2587

2588 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Não, não, assim, a
2589 primeira oficina era para definir o método, o medo não ficou definido, aí não
2590 ficou bem definido. Mudou-se a fórmula, ao invés de matriz vai ser chave
2591 dicotômica, ok? Só que ainda existem várias questões que podem ser
2592 adaptadas a gente pode deixar isso para oficina, ou pode fazer aqui.

2593
2594

2595 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Mas, assim, a gente aceita
2596 deixar para oficina, desde que fique claro que vai ser discutido lá, essas formas
2597 de analisar os critérios.

2598

2599

2600 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim. Não tem
2601 como, a sua chave dicotômica não tem como rodar agora. Não está pronta, não
2602 está refinada, então isso vai ser feito na oficina, ou é feita aqui. Agora, assim,
2603 uma questão que preocupa que é de fundo, é que tem critérios inteiros que
2604 foram propostos, ou a discussão que fica ou não fica, então, assim, essa é uma
2605 discussão que vale a pena ter aqui. Agora, depois nós vamos ter que pensar
2606 como é que vai, assim, qual é... como é que vai ser feita na oficina as coisas,
2607 assim, até onde vai, porque que o ideal é se conseguisse uma decisão na
2608 oficina, ou conseguisse consenso na oficina inclusive rodar as espécies já
2609 chegasse aqui pronto, então pode ser que isso não aconteça e que venha para
2610 cá algumas questão ainda para gente bater o martelo aqui na Câmara para
2611 depois, sim, rodar depois de tudo acertado rodar a lista, se colocar as espécies
2612 lá para ver, então assim, hoje a gente não tem condições de fechar tudo, eu
2613 acredito que vai ficar muito aspecto para ficar trabalhando, acho que nem
2614 amanhã a gente consegue também, fica uma discussão, eu prefiro organizar a
2615 oficina para fazer isso e ver o que a oficina traz para a próxima reunião e aqui a
2616 gente decide sobre critérios que devem modificar, ou ficar, ou sair.

2617

2618

2619 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Só para fazer a última
2620 colocação. Assim como o Lula colocou na parte da manhã, nós gostaríamos
2621 muito que essa oficina fosse muito bem definida hoje e que as pessoas que
2622 comparecessem nessa oficina, que forem convidadas isso seja definido aqui.

2623

2624

2625 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim entendi. Ok.
2626 Tiago.

2627

2628

2629 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima ABRASE. Eu não
2630 sei da possibilidade, por exemplo, a gente teve muita preocupação em definir
2631 aqueles itens, os subitens dos critérios para trazer a segurança da análise,
2632 porque a gente sabe da subjetividade dos temas, então aqueles itens
2633 restringiriam, então, por exemplo, na hora de passar a matriz não adianta
2634 inventariar novo que não tá previsto, não serviria e teve uma discussão muito
2635 grande na oficina do seguinte, sugestão de critérios e tudo, ah esse critério é
2636 mais inclusivo, esse é mais inclusivo, não sei. Então, a gente, o setor produtivo
2637 ficou preocupado porque tinham vários critérios que eles eram mais
2638 excludentes, então eles tinham uma tendência maior a tirar um bicho da lista e
2639 aí a gente foi tentando equilibrar de forma que tivesse um conjunto de critérios
2640 que chegasse no meio termo e que atendesse assim de fato as preocupações
2641 ambientais que a norma elenca. Eu entendo que quando... assim, até
2642 conversando logo depois que eu fui entender um pouco melhor da proposta em
2643 si, e hoje eu fico vendo a dificuldade da área ambiental porque os analistas,

2644 muitas vezes, têm insegurança para decidir, é muita responsabilidade na
2645 decisão deles na autorização ou não. Na forma que estava proposto, a
2646 pontuação ela equilibra uma possível falha, da forma dicotômica, pelo que eu
2647 entendi, eu queria até que a ABEMA talvez me corrigisse, se tiver errado. Todo
2648 critério é excludente, então uma única falha, tira um bicho da lista o que coloca
2649 uma responsabilidade muito maior na análise da decisão. Lógico, que tem que
2650 ser embasado, tem que ser tudo muito criterioso, mas eu entendo que,
2651 aumenta-se o risco, aumenta-se a fragilidade, a responsabilidade na mão de
2652 quem está analisando. Porque uma única análise é capaz, de fato, decidir pela
2653 exclusão, porque o animal só vai permanecer se ele passar pelas 8 etapas, só
2654 que os critérios que a gente levantou tem mais de dez itens do critério que o
2655 grupo discutiu a semana passada, então, ou seja, qualquer espécie tem que
2656 passar positivamente por todos, senão ela está fora. Eu estou colocando o
2657 seguinte, por mais que esteja vencida a questão... eu não sei se todos
2658 tivessem o mesmo entendimento... só para concluir, por favor. Sim, mas na
2659 questão da fragilidade do ato, então eu fico pensando isso, assim, é complexo
2660 tem dez anos que se arrasta e não é à toa, então eu acho que devia trazer o
2661 máximo de segurança possível, e talvez de quando publicar a norma além dos
2662 critérios publicar junto os itens abaixo, não sei se é possível, ver a questão de
2663 redação mesmo, mas deixar isso claro o que foi baseado até para servir como
2664 referência para a próxima análise.

2665

2666

2667 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só, quando se
2668 definiu os critérios, assim, você tem os critérios definidos e você tem como
2669 você vai empregar esses critérios, então tem aqueles aspectos que foram
2670 levantados que aí diz assim, você vai aconselhar aquele potencial quando a
2671 espécie atender as seguintes condições pá, pá, pá, pá, pá. E isso tira a (...), tá?
2672 Assim, e isso que temos que fazer ao máximo, isso sim, tem que fazer parte do
2673 anexo que será do anexo da resolução, tem que ficar claro. Não é
2674 simplesmente numa planilha Excel, não, isso tem que ficar no texto. O texto
2675 que é o anexo, ele tem que trazer, considera-se que (...) de potencial de
2676 invasão quando ele tem tais e tais características, se ele não tem, ele não é,
2677 por isso, que eu fiz questão aqui pela amanhã de tratar essa questão do
2678 conhecimento, a ausência de conhecimento para algumas coisas, vai excluir o
2679 animal, a ausência do conhecimento para outras coisas vai incluir o animal,
2680 aquilo que exclui é por causa de uma questão de precaução, aquilo que incluiu
2681 é porque não tem uma relevância e você não vai tirar animal porque não tem
2682 aquele conhecimento coloca lá, então essa ponderação que terá que ser feita
2683 na oficina lá pelos senhores, mas assim, é fundamental que cada aspecto seja,
2684 que na verdade assim, a definição se aquela espécie cai ou não cai naquele
2685 critério, seja com base em aspectos que estão tendo que ser levantados,
2686 aqueles aspectos é que vão ter que dizer se tiver isso tá fora, se tiver isso tá
2687 dentro e aí eu creio que mesmo sendo a chave dicotômica, é possível você
2688 encontrar ali, fórmulas para que você consiga dar uma equilibrada naquilo ali,
2689 então a chave dicotômica necessariamente não precisa excluir uma espécie,
2690 ela pode ser uma rede não precisa excluir cai fora, não, ela vai para essa
2691 análise aqui que foi isso que eu vi ali, por exemplo, quando ela fala muito ah
2692 volta para o oitavo, volta para o oitavo espécies, quer dizer tem espécies que

2693 vão para o oitavo porque apareceu lá, mas não tem uma exclusão já imediata e
2694 isso pode ser aprimorado na oficina. Vamos lá, o que eu queria aqui não era
2695 discutir... não há nenhum problema da gente rever o texto, por isso, que eu não
2696 queria entrar aqui na discussão de texto, na hora que a oficina voltar aí na
2697 discussão, ah não podemos mudar o texto não tem problema, mas o
2698 importante aqui é discutir os critérios que tenham uma importância de mérito.
2699 Para a gente poder tomar uma decisão se fica ou se não fica, isso é mais
2700 importante. Então, voltando a leitura que eu estava fazendo aqui. Não sei se
2701 tem alguém inscrito, eu acho que não. A gente estava no significativo potencial
2702 de risco a saúde animal ou equilíbrio dessas populações naturais, a gente
2703 estava no quarto, acho que esse aí teve consenso. O inciso cinco,
2704 possibilidade de introdução de agentes biológicos com significativo potencial de
2705 criar prejuízo de qualquer natureza. Izabel.

2706 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Izabel IBAMA.
2707 Foi esse o critério que a gente acordou na oficina que seria acoplado ao critério
2708 anterior, viraria uma coisa só, sendo que o quinto seria um aspecto de análise
2709 do quarto.

2710
2711

2712 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, a
2713 possibilidade é de excluir esse critério, isso como critério ele entra como
2714 aspecto do quatro. Significativo potencial de risco a saúde animal, o equilíbrio
2715 das populações naturais. Então, a proposta feita aqui pela Izabel IBAMA, é de
2716 que o inciso cinco seja retirado como critério e passe a ser um aspecto a ser
2717 observado da definição do critério quatro, que permanece: significativo
2718 potencial de risco a saúde animal ou ao equilíbrio das populações naturais.
2719 Conselheiros, estão todos de acordo com a proposta da Izabel?

2720
2721

2722 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

2723
2724

2725 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ah tá, proposta
2726 trazida por Izabel da oficina? Corrigindo aqui. Não, eu acho que vocês tiveram
2727 bastante consenso até aqui, olha só um avanço, então, alguém é contrário?
2728 Então, nenhuma manifestação contrária a não ser abstenção da Mira- Serra
2729 que mantém. Então, fica... retira. Aprovado com abstenção... aprovado na
2730 décima reunião ordinária. Aí vem o CTBio, né? O C vem antes do T. Com
2731 abstenção da Mira-Serra. Ok. Inciso VI, risco de espécies serem abandonados
2732 ou de fuga. Romanetto.

2733
2734

2735 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto)** – Eu sugiro que seja
2736 incluído risco de espécimes legalizadas, porque o conhecimento que se tem
2737 hoje, são de animais do tráfico que não tem marcação individual, não tem
2738 nenhum tipo de... ele não consegue ser rastreado. Então, colocar um animal
2739 legalizado, junto com um animal ilegal são duas situações totalmente
2740 diferentes, na minha opinião, tem que mudar para animal legalizado.

2741

2742

2743 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Izabel.

2744

2745

2746 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) –** Maria Izabel IBAMA.
2747 Então, essa é a análise que a gente vai fazer da espécie, independentemente
2748 da origem dela, então o que a gente vai estar passando na matriz, ou na chave
2749 dicotômica no caso, é análise da espécie, então acho que não caberia essa
2750 observação que o Romanetto falou.

2751

2752

2753 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** É, correto,
2754 Romanetto. Porque a gente está avaliando se a espécie entra ou não entra,
2755 então você não vai rodar cada espécie como se ele vai entrar na linha de
2756 extinção, é espécie. E aí o que ela considera, é que espécimes daquela
2757 espécie tenham alto potencial de ser abandonado, ou de fugir, essa é a
2758 intenção. Alguém tem... essa teve consenso, ou teve... foi consenso, então
2759 mantém-se. Inciso... não, não, essa não precisa nem colocar aprovado não,
2760 que a gente não está modificando. Inciso VII, possibilidade de identificação
2761 individual e definitiva. Foi consenso? Teve dissenso. Izabel.

2762

2763

2764 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) –** Izabel IBAMA. Teve
2765 consenso, mas o texto foi alterado, conforme eu tinha dito, para possibilidade
2766 de identificação conforme a resolução CONAMA 487-2018, então a gente
2767 alterou, na verdade, o texto do critério.

2768

2769

2770 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Como é que você
2771 escreveu?

2772

2773

2774 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) –** A gente propôs
2775 possibilidade de identificação.

2776

2777

2778 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Conforme...

2779

2780

2781 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) –** Conforme resolução
2782 CONAMA 487.

2783

2784

2785 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Então vamos
2786 colocar. Major Olivaldi.

2787

2788

2789 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) –** Major
2790 Olivaldi CNCG. Desculpa voltar, Marcelo, mas é ignorância mesmo. Como é

2791 que se mede a questão do risco da espécie ser abandonada? Como é que se
2792 mede isso?

2793

2794

2795 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Izabel IBAMA.
2796 Então, a gente considerou alguns aspectos, né? Então, como a gente entende
2797 que todos os critérios têm um nível de subjetividade alta a gente elencou
2798 alguns aspectos para serem verificados para se atribuir no âmbito da oficina
2799 para se atribuir a pontuação. Então, por exemplo, a gente considerou, a gente
2800 elencou como aspecto importante a característica morfológica e
2801 comportamental do animal. Outro aspecto, análise dos dados oficiais quanto ao
2802 abandono de animais legais e ilegais, ou seja, aqueles que chegam no setas,
2803 ou que são entregues voluntariamente, ou são apreendidos, enfim. Tempo de
2804 vida do espécime, que foi também um aspecto a ser analisado e por último,
2805 análise dos dados oficiais de fuga declarado pelos criadores, porque hoje no
2806 sistema oficial ele declara fuga, né? Então, pegar esses dados também para
2807 poder fazer a análise.

2808

2809

2810 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, só para
2811 entender. A possibilidade de identificação do indivíduo, ou do espécime, não é
2812 isso, Maria Izabel? Não era linha lá?

2813

2814

2815 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Identificação individual.

2816

2817

2818 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Individual, mantém
2819 o: definitiva. É só acrescentar o conforme.

2820

2821

2822 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Conforme resolução
2823 CONAMA. Isso.

2824

2825

2826 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só acrescentar,
2827 então mantém o texto como estava e só acrescentar conforme a resolução.

2828

2829

2830 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – É porque aqui tá
2831 simplificado. É identificação, então. É porque aqui eu estou com a versão
2832 resumida, mas impossibilidade de identificação, conforme resolução CONAMA
2833 487.

2834

2835

2836 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas individual, né?
2837 Senão fica errado. Então, a vírgula fica depois de individual. Verificação
2838 individual. Separa ali que está junto identificação e individual, tudo junto. Ok.
2839 Então, todos de acordo? Podemos aprovar? Alguém se manifesta contrário?

2840 Ok, vamos aprovar e acrescentar nessa resolução CONAMA. Com abstenções
2841 da Mira-Serra. Bom, inciso 8. Conhecimentos quanto a biologia sistemática. Ah,
2842 desculpa, vai lá.

2843

2844

2845 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu gostaria de fazer um corte
2846 epistemológico aqui na discussão. O negócio é o seguinte, isso foi discutido na
2847 oficina e agora a Maria Izabel acabou de remencionar essa situação. Alguns
2848 dados para a análise para rodar seja matriz, chave ou o que for, fechadura, nós
2849 vamos precisar de dados. Alguns dados, me parece, que serão baseados, no
2850 caso aí de fuga e abandono, em dados do IBAMA, pois bem, não temos esses
2851 dados. Esses dados têm que ser disponibilizados e de forma bastante criteriosa
2852 para que a gente tenha isso e possa rodar, então eu quero deixar claro que não
2853 deve ser uma informação que não seja compartilhada com todos. Entendeu,
2854 Marcelo? Eu me preocupo com isso primeiro, porque até a origem desses
2855 dados podem ser questionadas e para a gente ter uma ideia absoluta da coisa,
2856 ou pelo menos com menor possibilidade de erro, a gente tem que ter, por
2857 exemplo, não só quantos animais fugiram, mas quantos animais no universo de
2858 Y, ou de X, isso é importante. Então, eu só estou querendo deixar aqui, mais
2859 uma vez, já falei isso na oficina e refalo aqui, que esses dados sejam
2860 antecipadamente antes da oficina dados para que, também, vão acabar sendo
2861 frutos de discussão, então que se providencie já que é o IBAMA quem tem
2862 esses dados, não só o IBAMA, no caso aí eu chamo a atenção para São Paulo,
2863 que esse pessoalzinho de São Paulo é difícil por causa do GFAU, entendeu?
2864 Então, tem que disponibilizar esses dados e muito bem disponibilizados,
2865 informação completa, que possibilite que daí a gente parta para uma análise
2866 com maior rigor possível, ou menor subjetividade possível, só isso.

2867

2868

2869 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Certo, então assim,
2870 o pedido do Conselheiro Luiz Paulo, é que quando a gente for rodar as
2871 espécies, esses dados, que são dados oficiais seja de alguma forma
2872 estabilizada, talvez, em forma de relatório, ou com sua base de dados para que
2873 todos possam ter acesso. Bom, inciso 8, conhecimento quanto a biológico
2874 sistemática e zoogeografia da espécie. Consenso? Então, mantém. Condição
2875 de bem estar, foi o que a gente modificou tirou o “bem estar”, só foi tirar o “bem
2876 estar”, então esse a gente modificou. Cópia, você vai ter que fazer outro. Cópia
2877 esse todinho. Aí você só tira a palavra bem estar. E a condição de a dar
2878 continuidade. Depois a gente muda esse texto. Ok? Então, isso foi aprovado
2879 agora pala manhã, então pode colocar aprovado com abstenção da Mira-Serra.
2880 Bom, eu não vi até agora nenhum dissenso, então, assim fechamos os critérios
2881 até agora. Temos mais critérios que foram propostos? Então, os critérios que
2882 você vai trazer agora, são novos critérios e desses critérios vamos começar por
2883 aqueles que têm consenso. Ok.

2884

2885

2886 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Izabel IBAMA.
2887 Então, o critério proposto que foi consenso na oficina foi o critério referente a
2888 espécie ameaçada.

2889

2890

2891 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos lá
2892 colocar.

2893

2894

2895 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Então, na verdade, a
2896 gente nem propôs um texto, a gente só colocou espécie ameaçada, eu acho
2897 que a proposta de texto vai ter que ser construída agora. Situação de
2898 ameaçada da espécie, grau de ameaça da espécie.

2899

2900

2901 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Põe espécie
2902 ameaçada, por enquanto, vamos discutir sobre isso. Tá, então, agora sim,
2903 como são os novos critérios aí a gente abre para essas discussões. Adianta
2904 colocar espécie ameaçada? Fabrício, quer fazer alguma fala sobre isso, ou
2905 não? Pode ou quer.

2906

2907

2908 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Obrigado. Fabrício,
2909 ICMBIO. Com relação a esse critério que nós discutimos lá na oficina, foi que
2910 as espécies que estão listadas oficialmente como espécies ameaçadas, elas
2911 passaram por uma avaliação criteriosa seguindo os métodos da ICN conforme
2912 definido no sistema que é utilizado pelo ICMBIO no processo de avaliação do
2913 Estado de conservação e a partir da publicação das portarias 444 e 445 a
2914 gente tem uma restrição ao uso dessas espécies, especialmente aquelas que
2915 constam nas categorias de ameaça, então durante a discussão foi levantado
2916 que algumas espécies em condição de ameaça elas têm interesse de uso, e aí
2917 a gente ponderou que espécies em situação de maior risco de extinção elas
2918 precisariam de um olhar mais criterioso, um pouco mais de cuidado para que
2919 fossem avaliados, então nesse caso a gente propôs aí que as espécies que
2920 estejam nas categorias de maior risco, elas fossem pensadas de maneira mais
2921 criteriosa afim de coibir o uso deliberado dessas espécies, uma vez que elas
2922 estão em uma condição e que o uso pode agravar ainda mais a situação de
2923 ameaça desses animais.

2924

2925

2926 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Izabel.

2927

2928

2929 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Izabel IBAMA.
2930 Bom, só que daí eu quero deixar claro também que a gente fez essa análise e
2931 a gente entrou no consenso, mas a ideia era pontuar, agora a ideia não é mais
2932 pontuar porque a gente chegou num consenso durante a oficina que de fato
2933 aquelas espécies que estavam num risco de ameaça mais alta elas
2934 mereceriam, enfim, uma análise mais aprofundada dos aspectos e uma
2935 pontuação mais negativa na hora de entrar na análise da matriz, então assim,
2936 deixando claro objetivamente esse critério ele foi consenso dentro da lógica de
2937 pontuação.

2938

2939

2940 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Major Olivaldi.**

2941

2942

2943 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Major**
2944 **Olivaldi CNCG. Marcelo, e Conselheiros, né? Me soa muito contrário à ideia de**
2945 **que se o bicho está ameaçado eu não devo reproduzi-lo. Assim, estou nisso há**
2946 **muito tempo lógico, eu percebo a preocupação é, eu imagino, que a**
2947 **preocupação seja como ele está extinção todos os bichos virão agora para o**
2948 **cativeiro e desaparecerão da natureza, talvez seja essa a preocupação. Mas se**
2949 **estou reproduzindo isso em cativeiro para ter mais bicho é um contrassenso e,**
2950 **talvez, seja... e aí realmente vai uma pergunta, se for só preocupação com**
2951 **controle, eu acho uma preocupação boba. Agora, preocupação com**
2952 **conservação, na minha cabeça, pelo menos o pouco, ou muito que eu li sobre**
2953 **isso, é que a gente não tem uma política de fauna na verdade, nós não temos**
2954 **uma política de fauna, nós não temos uma política de fauna no Estado, então a**
2955 **gente está tentando fazer uma política por meio de resolução, se tivéssemos**
2956 **uma política de fauna eles nos diria, com certeza, se essa era a ideia ou não,**
2957 **mas nós não temos uma política, então a gente fica perdido com relação a isso,**
2958 **mas eu coloco isso em discussão se o animal esteja ameaçado ou em vias de**
2959 **ser ameaçado não é um risco, não é um contrassenso eu obstar a reprodução**
2960 **desse bicho em cativeiro. Talvez, se o Estado o fizesse, justificaria, mas a**
2961 **gente não vê também, o problema de conservação... ou muito pouco nesse**
2962 **sentido.**

2963

2964

2965 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ok, pela ordem...**

2966

2967

2968 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Acho**
2969 **que o Fabrício queria...**

2970

2971

2972 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Mas deixa eu**
2973 **seguir aqui a ordem. O Fabrício viraria inscrito, tem o Luiz Paulo.**

2974

2975

2976 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) – Bom, esse critério quando foi**
2977 **colocado lá, até tive uma discussão com Fabrício por parte de algumas**
2978 **referências legais, ou pelo menos, infra legais do Ministério, mas enfim,**
2979 **retirando essa parte concordei com o Fabrício o seguinte, as espécies**
2980 **criticamente ameaçadas e claro que daí para cima naquela categoria que a ICN**
2981 **exprime, eu concordo que estejam fora, até está dentro da proposta da ABEMA**
2982 **que, obviamente, extintas da natureza que é o terceiro grau aí de cima para**
2983 **baixo que fiquem fora. Por que eu digo isso? Eu digo pelo seguinte, na (...)**
2984 **eu discuti bastante isso porque teve vários, me parece que do 21º ao 25º encontro**
2985 **da comitê de fauna da site discutir exatamente registros de apêndice 1, de**
2986 **reprodução de animais do apêndice 1 e como categorizar isso, não havia**

2987 consenso e se aqui um consenso entre 10 conselheiros já é difícil, imagine o
2988 consenso entre 200 países, que são membro da (...) para fazer esse registro e
2989 a cite-se tinha um problema, quer dizer, a cite-se não tem um problema a cite-
2990 se tem e nós somos signatário da cite-se e era isso que eu tinha colocado para
2991 o Fabrício, a cite-se a categorização dela é bem diferenciada da ICN, então
2992 você pode ter no apêndice 1 um animal que é ameaçado efetivamente, mas
2993 que ainda tem populações bastante sustentáveis na natureza na USN quando
2994 você leva pro (...), você vai para os animais ameaçados e que não têm uma
2995 população, a maioria, sustentável deve ser monitoradas, protegidas e, enfim,
2996 por aí vai, então a (...) nunca chegou num consenso nas reuniões do comitê de
2997 fauna exatamente por causa disso, não tinha como você deporar dentro do
2998 apêndice um o que era crítico como como coloca a USN... detalhe a (...) tem
2999 várias resoluções de cinergia com a USN, mas não adota a USN, o Governo
3000 Brasileiro apesar de ser signatário da (...) adotou na lista de espécies
3001 ameaçadas no estudo, a nomenclatura e critérios de ameaça da USN, ficou um
3002 contrassenso e ainda que fica esse contrassenso, por óbvio, que por ser mais
3003 apurada a categorização da USN ela nos é conveniente na hora de uma
3004 tomada de decisão a esse nível, criticamente não vai afetar de sobre maneira a
3005 criação comercial, criticamente são aqueles animais que têm população
3006 silvestres bastante ameaçadas quase insustentáveis, algumas e outras
3007 efetivamente insustentáveis, aí você vai dizer bom, mas e a little? A little acho
3008 que nem é (...), alguém sabe? Mas a little, eu nem sei, mas de toda sorte são
3009 animais que requereram realmente uma, além de proteção, eles requereram
3010 que a gente frei qualquer extinto e, pelo menos, inicialmente de comercio,
3011 então sou totalmente favorável a adotar a nomenclatura que se usou na oficina,
3012 que por coincidência, é a mesma da ABEMA, então diferentemente do Olivaldi,
3013 eu acho que esse critério dá uma clareza, dá uma... que ninguém aqui está
3014 sendo aventureiro, então eu acho que vale a pena manter, então solicito aos
3015 colegas votantes que mantenham como foi fechado dentro da oficina, como foi
3016 fechado pela ABEMA que, por acaso, se conectam se convergem, é isso.

3017
3018

3019 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, pela
3020 ordem... assim, como teve muitos inscritos eu estou seguindo essa ordem aqui
3021 e depois eu vou seguir essa ordem do lado da mesa é porque foram muitos
3022 para o segundo tempo e a gente já se perde, então Álvaro, por favor.

3023
3024

3025 **O SR. ÁLVARO LUIZ SCHEFFER (Setor Florestal)** – Bom, eu faço minha as
3026 palavras do Major Olivaldi ali. Para um leigo, eu acho que se você pudesse
3027 criar esse animal em cativeiro e talvez até com uma regra de usar parte dessa
3028 criação, desse nascimento para repovoar, creio que você pudesse ter uma
3029 comercialização de parte desse, eu acho que seria uma coisa mais coerente,
3030 você tem que olhar, tem que investir nessa espécie que está desaparecendo,
3031 só isso daí a minha visão, mas repito, é uma visão de um leigo, eu até me
3032 abstenho do voto nesse caso.

3033
3034

3035 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Começando lá da
3036 ponta, Cabral.

3037

3038

3039 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Roberto Cabral IBAMA. Na
3040 questão de espécies ameaçadas, é importante a gente diferenciar algumas
3041 coisas. As pessoas de uma forma geral consideram que é justamente isso, o
3042 fato de criar, então, eu estou salvando a espécie. Uma vez uma pessoa me
3043 falou: poxa, mas o Lobo Guará se tivesse um Lobo Guará em cada quintal da
3044 casa do Lago Sul, o Lobo Guará não estaria mais ameaçado de extinção, é, e
3045 provavelmente a gente não teria mais o Lobo Guará porque ele estaria sujeito a
3046 uma seleção artificial e não mais aquele indivíduo que a gente quer preservar,
3047 quer fazer a sua conservação. Na hora que a gente fala de conservação "ex
3048 situ", significa uma conservação pensando em evitar endogamia, pensando em
3049 manter a variabilidade genética são critérios e diretrizes totalmente opostas do
3050 que na hora que penso numa criação comercial, na hora que estou pensando
3051 numa criação comercial, eu estou pensando em produzir um animal que seja o
3052 mais dócil possível, que possa ter o melhor convívio com aquela pessoa, eu
3053 não estou de forma nenhuma como objetivo, não estou criticando o que um
3054 criador comercial faz, esse é o objetivo dele vender, mas esse objetivo de
3055 venda não necessariamente está alinhado com o objetivo de conservação, seja
3056 de manutenção da variabilidade genética, seja na questão de manutenção
3057 desses animais, fora isso, ainda tem uma situação de que não existe nada
3058 falando em especificamente que a criação para venda para população você vai
3059 salvar espécies. A gente tem a criação em cativeiros salvando espécies, mas
3060 normalmente programas de cativeiro alinhado cientificamente que vão salvar as
3061 espécies que estão em extinção, então a gente tem que tomar cuidado na hora
3062 de considerar que eu criando a espécie, eu vou estar facilitando ou auxiliando a
3063 sua conservação nada, eu vou estar criando a espécie e muitas vezes eu
3064 posso criar uma pressão a mais sobre aquela espécie, se a gente pega um
3065 papagaio que é ameaçado de extinção a população de uma forma geral, ela
3066 quer papagaio, se eu estou oferecendo a ela amazona estiva ou amazona
3067 vinácio, ela está recebendo papagaio, então é bem melhor eu oferecer um
3068 papagaio que não está ameaçado de extinção, não submeter uma espécie a
3069 uma situação dessa que se ela for ser mantida em cativeiro que ótimo, seja
3070 mantido em cativeiro e vão destinar os espécimes que a gente tem para
3071 questão de programas de cativeiro que estejam alinhados com programas de
3072 conservação dessa espécie, então eu acho sim, que tem que manter esse
3073 critério e ele é um critério... aí teria que ver que antes a gente pontuava, agora
3074 a gente vai ter que definir como tratar esse critério, talvez, como uma coisa no
3075 final, ou o que for, mas é... tem que se olhar com cautela o fato da espécie
3076 estar ameaçada de extinção, se ela tá ameaçada a prioridade dela é participar
3077 de programas de reintrodução, é participar de programas científicos, programas
3078 de conservação e não programas comerciais para vender essa espécie e que
3079 não vai estar salvando a espécie de forma alguma.

3080

3081

3082 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan.

3083

3084

3085 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan Espírito Santo. A
3086 fala do Lula foi muito bem colocada, a gente concorda com a fala, tanto que
3087 corrobora com a nossa proposta que a gente tinha feito aqui dentro dessa
3088 matriz que a gente montou dicotômica, a única ressalva que a gente fez é que
3089 fora essas espécies que estão aqui criticamente ameaçadas e naquelas
3090 categorias que a gente tinha colocado, se existia algum plano de ação que diga
3091 que a criação especificamente diga que é criação não é recomendada por
3092 motivos técnicos científicos e seja lá o que for, a espécie que não é criada, se
3093 não existir, existe até o contrário, tem PAN que diz que a espécie deve ser
3094 criada comercializada, existe o PAN do papagaio, não tem? Do papagaio fala.
3095 Então, eu acho, assim, a gente fez uma proposta é possível sim se manter
3096 essa proposta de inclusão de critérios de espécies ameaçadas, desde que a
3097 gente defina quais são as categorias que a gente está dizendo, quais são os
3098 enquadramentos dessas espécies.

3099

3100

3101 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, Izabel.

3102

3103

3104 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3105

3106

3107 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Agora eu tô
3108 seguindo a ordem cronológica de quem pediu antes, que aí tem gente que
3109 acabou de levantar o dedo, mas se quiser passar para a Karina. Tem o
3110 Fabrício depois e aí depois é você depois é você, depois eu abro os dois que
3111 estão lá.

3112

3113

3114 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Ok. Maria Izabel
3115 IBAMA. Bom, eu queria só fazer uma ponderação das falas que ocorreram até
3116 agora, a gente tá aqui para discutir os critérios para elaboração da lista de
3117 animais que serão criados com a finalidade de estimação em ambiente
3118 domiciliar, existe um GAP muito grande histórico dentro do país em relação a
3119 política de fauna, em relação ao que se quer com o uso sustentável de fauna
3120 silvestre, de fauna exótica etc. mas aqui a gente tá discutindo apenas a
3121 questão relacionada a espécie criada com a finalidade de estimação para ser
3122 mantida em ambiente domiciliar onde, inclusive no ambiente domiciliar a
3123 reprodução é proibida, então assim, complementando inclusive a fala do
3124 Cabral, os animais quando eles entram nessa escala comercial de venda para
3125 finalidade de estimação, em geral as características selecionadas são muito
3126 diferentes daquelas característica que são ideais para serem cultivadas para
3127 soltura, para, enfim, para colonização da espécie, inclusive para atingir o PMV,
3128 que era o que o Lula estava falando, que a população mínima viável para que
3129 aquela espécie continue existindo, que não é o caso das criticamente em
3130 perigo, ela já estão abaixo do PMV, enfim, e aí eu quero na verdade só deixar
3131 essa ponderação que realmente existe uma necessidade muito grande de
3132 discussão em relação a política de fauna e a gente está com essa oportunidade

3133 aqui na minha opinião, já existe uma política do Ministério do Meio Ambiente
3134 que é o pró-espécies que é focado nas espécies ameaçadas de extinção e isso
3135 tem que ser respeitado na hora da gente fazer o elencamento dos critérios que
3136 a gente vai colocar aqui, eu acho que estamos todos falando a mesma coisa,
3137 porque eu acho que estamos chegando num consenso em relação ao critério,
3138 eu só queria fazer essa ponderação mesmo para a gente focar naquilo que
3139 realmente é importante para tomada de decisão em relação a lista PET.

3140

3141

3142 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Fabrício.**

3143

3144

3145 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO) – Fabrício ICMBIO.** Eu
3146 fui... eu me sinto contemplado nas falas do Cabral e da Maria Izabel nesse
3147 sentido, a gente precisa entender qual é a finalidade que a gente quer para
3148 essa criação, então uma criação conservacionista ela vai ser necessariamente
3149 diferente de uma criação comercial, então eu acho que esse é o primeiro ponto.
3150 Eu não quero abrir uma polêmica aqui, mas era uma outra questão que eu
3151 acho que a gente tem que ter em mente também, ao utilizar esse critério e
3152 quando eu vi na proposta da chave dicotômica, eu senti falta e aí eu não sei se
3153 a gente deixa isso como algo para pensar, mas eu senti falta das espécies DD
3154 ali, eu acho que há uma preocupação também, porque a espécie DD ela é uma
3155 espécie que cai naquela questão de precaução, a gente está a gente tem uma
3156 espécie que ela pode estar numa situação, inclusive de risco extremo, então a
3157 gente teria que ter de certa maneira uma olhar para essas espécies também,
3158 além das espécies de categorias de ameaça, é nessa colocação que eu
3159 gostaria de fazer.

3160

3161

3162 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Deixo eu fazer uma**
3163 **intervenção agora, antes de passar a palavra para vocês, eu creio que... e até**
3164 **vou fazer uma pequena correção aqui na fala do Fabrício, assim, por que as**
3165 **espécies DD, elas são DD porque tem dados insuficientes e aí elas não entram**
3166 **na lista. Então, como elas não entram na lista, elas não podem ser proibidas de**
3167 **uso, então essa é a regra da UCN e a regra que prevalece, então assim, não**
3168 **podemos colocar aqui para as espécies DD, Fabrício, uma... a impossibilidade**
3169 **de qualquer tipo de uso porque a própria lista não as incluem, só inclui aquelas**
3170 **categorias em pró a espécie inclusive é claro com relação a isso, eu acho que**
3171 **esse critério ele pode ficar, eu... o Chico Mendes até pode levar uma proposta**
3172 **objetiva com relação a esse critério porque hoje, por exemplo, a caça e a caça**
3173 **e a panha de animais, ela não é um vetor tão importante para ameaça da**
3174 **espécies, ela é um vetor importante na Amazônia e aí isso indica, na verdade,**
3175 **uma caça de subsistência, mas ela não é um vetor para outros biomas, embora**
3176 **ela seja um vetor, ela não estar entre os primeiros vetores mesmo para a**
3177 **Amazônia que é o terceiro vetor, então há outros vetores mais importantes,**
3178 **isso num contexto geral das espécies é possível que você tenha uma ou outra**
3179 **espécie que seja frontalmente ameaçada por consta desse vetor, e aí assim, é**
3180 **onde a gente poderia fazer uma ponderação, é possível que para aquela**
3181 **espécie que... é possível que se ache uma espécie que, ela é ameaçada, isso**

3182 é o caso do peixe chamado gran brasiliense que ele era ameaçado justamente
3183 porque ele era muito capturado para o comércio de aquários, foi tão capturado
3184 que entrou em ameaça foi proibido em 2003, 2005 acho que foi proibido e saiu
3185 da lista agora por causa da proibição, deixou de criar a população voltou, ele
3186 deixou a lista, inclusive ele está entre as cinco espécies, nós tiramos da lista
3187 entre a lista 2003 para a de 2014, foram retiradas 170 espécies de lista, cinco
3188 saíram por genuína melhora na condição do Estado de conservação delas, as
3189 demais foram por erro, algum tipo de aplicação do método UCN, mas assim, o
3190 que se pode ver que algumas espécies, aquelas espécies que são de fato
3191 fortemente ameaçadas pelo tráfico, essas espécies, talvez, seja objeto de uma
3192 avaliação porque é possível que a proibição seja benéfica ou a permissão seja
3193 benéfica, de repente você permitir que aquela espécie seja comercializada
3194 você talvez tire a pressão do comércio ilegal delas, isso é uma estratégia de
3195 conservação, então assim, só que isso é uma análise sabe, assim? Que não é
3196 tão simples assim, eu acho que é interessante ter esse critério, agora, ele
3197 precisa ser trabalhado e a gente assume o compromisso de levar uma proposta
3198 bem objetiva muito na linha que vocês colocaram, apontada pelo PAN, alguma
3199 coisa assim, que a gente consiga fazer um critério geral para aquelas espécies.
3200 Isso para aquelas espécies que de fato são sensíveis, são espécies que,
3201 assim, de fato são ameaçadas por esse tipo de atividade, não no geral, eu
3202 acho no geral eu acho que, não sei, teria que avaliar e ver assim como a gente
3203 colocaria, mas a gente assume o compromisso de levar uma proposta bem
3204 objetiva, na minha opinião, a gente manteria, aí eu volto as falas.

3205
3206

3207 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Marcelo, eu tava levantado você lembra.

3208
3209

3210 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá é porque tem,
3211 assim, uma ordem em aqui, tem a Karina e depois vocês três aí.

3212
3213

3214 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Desculpa, Karina.

3215
3216

3217 **A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF)** – Karina
3218 IBRAM/DF. Na verdade, só queria contextualizar porque o Major perguntou por
3219 quê que não colocaria esse critério e isso daí a gente discutiu lá na oficina,
3220 também, porque assim, a própria portaria que traz a lista de espécies
3221 ameaçadas, ela traz também uma restrição quanto ao uso dessas espécies,
3222 então se você me permitir eu vou ler o artigo segundo, porque aí fica claro para
3223 todo mundo que não conhece entender o contexto da discussão. É o seguinte,
3224 as espécies constantes da lista conforme anexo um, classificados nas
3225 categorias extintas da natureza criticamente em perigo e em perigo vulnerável
3226 ficam protegidas de modo integral, incluindo entre outras medidas a proibição
3227 de captura, transporte, armazenamento, guarda manejo e beneficiamento e
3228 comercialização, então em regra é proibida a comercialização dessas espécies.
3229 Parágrafos primeiro a captura, transporte, armazenamento, guarda e manejo
3230 de exemplares das espécies de que trata o caput somente poderá ser permitida

3231 para fins de pesquisa, ou para conservação da espécie mediante a autorização
3232 do instituto Chico Mendes, as restrições estabelecidas no caput não se aplicam
3233 a exemplares reproduzidos em cativeiro devidamente licenciados por órgão
3234 ambiental competente em conformidade com os planos de ação. Então, é
3235 permitido desde que seja em conformidade com os planos de ação e que seja
3236 autorizado pelo órgão ambiental competente, então eu acho é por isso que é
3237 muito importante que esse critério esteja entre um dos critérios que sejam
3238 analisados na matriz.

3239

3240

3241 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Obrigado, Karina,
3242 colocando criado em cativeiro. Major.

3243 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
3244 Olivaldi CNCG. Marcelo, não é à toa que a Vossa excelência é o presidente, foi
3245 o único que conseguiu me explicar alguma coisa, ou seja, ou seja, nós estamos
3246 muito mais preocupados, preocupados, preocupados do que realmente refutar
3247 ou não, a ideia de que um bicho ameaçado deveria ser criado em cativeiro,
3248 pelo que entendi. Maria Izabel, não estou preocupado em fazer política de
3249 fauna aqui, muito embora não tenha o CONAMA, talvez, seria um dos
3250 conselhos a começar a tentar estabelecer isso, eu não falei, eu não defendo
3251 criação comercial de espécie ameaçada para conservação, para retorno, para
3252 a natureza eu acho que fui mal compreendido. Eu defendo a criação de um
3253 bicho ameaçado para pressão... é um pensamento para pressão incito diminuir
3254 e o Marcelo citou caça e ledão engano e, aliás, eu posso dizer isso com a maior
3255 tranquilidade do mundo que o meu mestrado foi em cima disso, os dez últimos
3256 anos de caça no Estado de São Paulo, pela Federal de São Carlos e a gente
3257 tem uma ideia... São Carlos assim, sou do interior paulista e a questão da caça,
3258 muito bem lembrado pelo Marcelo é exatamente isso, se a caça (...) o bicho vai
3259 desaparecer e pronto. Isso é histórico, se é caça pela caça fica tranquilo que a
3260 história mostra que o bicho não vai desaparecer. Então, essa preocupação que
3261 a gente tem ah o bicho vai ser caçado, isso a gente podia começar a pensar
3262 diferente sobre isso, você deu um exemplo aí maravilhoso de que proibir a
3263 pesca ou a caça que seja e permite criação o bicho aumentou, eu poderia citar:
3264 curió, bicudo tem aqui o Valdir que cria bicudo tava em extinção está aí de
3265 novo, quer dizer tem um monte... jacaré, jacaré. Então, sim, eu entendi, é por
3266 medo, sim admito o medo e entendo só que não é a respostas técnica que
3267 vocês me passaram como estratégia de conservação está longe de ser real,
3268 medo eu aceito, nós estamos com medo, mas dizer que não o bicho ameaçado
3269 eu vou... Olha, o que nós estamos dizendo... Desculpe, um pouquinho mais do
3270 tempo, Marcelo, eu sei que estou tomando tempo eu não gosto de fazer isso,
3271 mas o que eu estou dizendo é assim, esse bicho agora está em foco porque eu
3272 autorizei a partir de agora ele vai ser mais caçado que os outros. Gente, é
3273 como a Eunice falou, os bichos já estão sendo criados, duvido que alguém fica
3274 pegando tartaruga que o Romanetto venda na natureza porque o Romanetto
3275 cria tartaruga. Se o bicho não tiver interesse, não tem interesse até agora
3276 porque ele tá em extinção por vários motivos e o principal deles é o hábitat, não
3277 é a partir de agora que eu vou criar ele na natureza passou a ter a vontade de
3278 se pegar um bicho porque agora ele pode ser criado, é um argumento que a
3279 gente precisa começar a repensar isso, era isso.

3280
3281
3282
3283
3284
3285
3286
3287
3288
3289
3290
3291
3292
3293
3294
3295
3296
3297
3298
3299
3300
3301
3302
3303
3304
3305
3306
3307
3308
3309
3310
3311
3312
3313
3314
3315
3316
3317
3318
3319
3320
3321
3322
3323
3324
3325
3326
3327
3328

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Seguindo a ordem geográfica, então, Lula.

O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) – Eu queria colocar o seguinte, olha, eu falei isso na oficina e vou falar aqui sob pena de levar tiros de alguns lados. Se a gente não entender a criação comercial dentro da filosofia da Science, das resoluções e notificações Science como um instrumento, também, de conservação ainda que indireto, a gente joga todo o trabalho da Science fora, então o Brasil sai fora da convenção porque não faz a mínima diferença. A gente tem 4 ou 5 resoluções entre elas a 12.10 que é um registro, que é um registro de criação em cativeiro dentro da secretaria Science que é estimulado. Nós temos a previsão do Science apêndice um, sendo criado, reproduzido e comercializado como apêndice dois, nós temos a previsão que de um F0 você não venda nem F1 e só passe a vender F2, ou seja, se a Science estipulou isso, ela estipulou com a fundamentação de você ter, independente de misturas genéticas, como a Karina colocou, você ter em cativeiro um reservatório genético, senão não haveria nenhuma razão da gente criar e não poder vender o F1 e de todas as resoluções da Science, todas fazem alusão das parcerias dos governos e países com criadores comerciais. Porque lá fora, quando a gente fala criador comercial não é o Tiago, não é o Romanetto é todo mundo, inclusive os zoológicos particulares centros de pesquisa, que vendem, lá não tem essa diferenciação, se a Science montou essas resoluções e previu essa política e o Brasil é signatário, eu não entendo complicar o que está simples. Se a gente só pode criar F2, é porque tem alguma razão de você ter F1 na sua casa, não é para você encher a sua casa criador de F1 para decorar a sala ou a varanda, então, por óbvio, reconhecido na Science, tem um peso muito grande nisso, salvou dezenas ou, talvez, mais centenas ou milhares de espécies, inclusive os brasileiros a gente poderia dar exemplos aqui e você bem conhece também, né, Marcelo? Então, esse medo... olha só, a gente tem que partir para uma política como está definida lá, porque o Brasil é um país signatário e outra coisa, vou repetir, novamente, já falei dentro dessa câmara, tem que haver contrapartida. Quem conhece o mínimo possível no dia que teve contrapartida da criação do crocodilo siamenses na Indo China acabou, o bicho está fora de extinção, o cara vai criar apêndice um, ele tem que ter contrapartida, fazendo um programa de reintrodução, dando dinheiro, financiando, fazendo um projeto de sinergia com o Governo, com funcionários do Governo, com técnicos do Governo, é para isso que existe a Science e eu não entendo que toda vez que vem essa discussão, é o seguinte, precaução, precaução e aí vira o princípio da proibição total. Gente, tem uma norma dentro da convenção, tem um planejamento dentro da convenção, eu acho lastimável a gente ter várias espécies brasileiras que são criadas lá fora com maior incentivo que, inclusive, esses criadores fazem programa de conservação dessas espécies e nenhum brasileiro até hoje ter sido registrado. Me falaram lá, ah teve umas que não cumpriu isso, não cumpriu aquilo... Eu estou falando de (...) e quando teve incentivo desde a década de 90, o incentivo do Governo Brasileiro para nego se cadastrar? Marcelo, ano passado na convenção da

3329 copa da Science o *Psittacus erithacus* o loro cinza entrou para apêndice um,
3330 isso é de conhecimento de todos aqui né? Pois é, desde a convenção da cope
3331 da Science até o presente momento, 38 criadores registrados em Genebra
3332 somente da África do Sul todos participando de programas de conservação
3333 conforme prevê, ou seja, aí fica aqui... eu estou refutando um pouco as teses
3334 mirabolantes. Se você não entender que a criação "ex situ", seja ela qual for,
3335 não é uma ferramenta para conservação você não entende nada, quantos
3336 criadores científicos de conservação a gente tem nesse País, por isso, que eu
3337 estou falando, o Brasil é signatário tem aqui, está escrito aqui. Agora, tem que
3338 ter a contrapartida, olha só, eu vou te autorizar você criar o rabinho vermelho
3339 do Pântano de não sei de aonde, de Anavilhamas, mas você vai ter que fazer
3340 isso e isso e acabou, é isso que a Science quer, é isso que dezenas, centenas
3341 de técnicos durante o comitê de fauna da Science vem se reunindo a 3, 4, 5
3342 décadas, 4 décadas desde 75 para determinar essa política e não vamos ser
3343 nós reles mortais que vamos definir uma coisa diferente, inclusive do que a
3344 gente assinou embaixo, então essa preocupação eu acho tão simples e no final
3345 se dificulta o que é simples, é simplesmente isso, olha só se a população não é
3346 sustentável na natureza, não tem razão pela qual você destine espécimes
3347 dessa espécie para o comércio. Agora, o cara proibir de criar se ele tem a
3348 expertise ele tem mais é que criar, não para vender é óbvio. Agora, as demais,
3349 porque não vender? Tá aqui, está previsto tem cinco ou seis resoluções, quem
3350 quiser depois eu passo tudo, só isso.

3351

3352

3353 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá, tem a
3354 Lisiane e o Maurício. Eu vou encerrar no Maurício porque a gente já teve
3355 muita.... Tá, desculpe, é o Selmi, Lisiane e o Maurício que pediu antes e eu vou
3356 encerrar, sabe por quê? Assim, a gente... olha, cada vez que um fala começa
3357 outras falas e aí fica uma discussão filosófica sobre um tema e eu preciso
3358 encerrar com você Cabral, mas eu vou encerrar mesmo e vou pedir assim... eu
3359 quero hoje, hoje a gente encerrar os critérios e amanhã a gente entrar com
3360 outra resolução porque, assim, fica prejudicando a outra resolução a gente ficar
3361 numa discussão que é uma discussão que não precisa ter aqui e eu vou ser
3362 bem objetivo com relação a isso, eu vou dar, assim, vamos tentar fechar e no
3363 máximo em sete minutos de mais discussão se for o caso, pôr em votação,
3364 mas vamos avançar senão a gente não consegue avançar, senão a gente não
3365 consegue avançar. Selmi, por favor!

3366

3367

3368 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi
3369 Câmara Setorial PET. Vou ser bastante breve, o Lula já falou bastante do que
3370 eu queria falar, mas o setor produtivo concordou e essa... esse critério foi
3371 aprovado por unanimidade com o seguinte ponto, que ele tinha dois pontos
3372 negativos para as espécies criticamente ameaçadas ou extintas e nós
3373 concordamos e que ele tem dois pontos positivos para as espécies que não
3374 são criticamente ameaçadas, então é muito importante pontuar esse detalhe,
3375 esse detalhe é uma diferença enorme no que nós vamos votar aqui no
3376 conceito, espécies que são ameaçadas ou que são vulneráveis, no nosso
3377 entendimento, na votação, no critério podem sim e devem ser reproduzidas

3378 comercialmente. Finalizando, gostaria de contrapor o que o Cabral falou e o
3379 que Maria Izabel falou que criadouros comerciais selecionam animais por
3380 algum critério e que esses animais não são aptos para conservação, o Lula
3381 disse aqui e eu acho que o argumento da Science e isso pode se aplicar em
3382 casos de passeriformes canouros, mas em outras ordens e classes todas, isso
3383 não é verdade, no caso de psitacídeos, por exemplo, você vai formar casais
3384 que são compatíveis, os animais se escolhem a reprodução não é tão
3385 mecânica e fácil assim e esses animais os F1 que você mantém durante a vida
3386 toda no plantel, são sim, animais geneticamente abeis idênticos aos que estão
3387 em vida livre totalmente passíveis de participar de programa de introdução
3388 como ocorre em vários e vários casos, inclusive no nosso País, só se dá aqui
3389 ararajuba é um animal praticamente estável em população, graças ao sucesso
3390 na produção comercial. Nós estamos inclusive participando de uma ação que
3391 está acontecendo agora em Belém do Pará, onde nós estamos reintroduzindo
3392 a ararajuba na natureza, então existe a participação dos criadores, então o
3393 setor produtivo defende essa variável, desde que ela continue com o aspecto
3394 de peso e critério que ela teve na oficina.

3395

3396

3397 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ok. Lisiane.**

3398

3399

3400 **A SR^a. LISIANE BECKER (Mira-Serra) –** Eu vou ter que manifestar em
3401 relação a esse ponto, para manter a coerência em relação a criação desses
3402 animais ameaçados. E não vejo como ilícito, que estão sendo traficados, estão
3403 sendo pegos para pautar uma resolução, sou totalmente de acordo pelo que já
3404 foi exposto pessoal do IBAMA e do ICMBIO na questão de ser contrária a essa
3405 questão em cativeiro. Primeiro, o criador ele pode ter a criação dele, mas ele
3406 vai tirar dali, não vai ser vendido esse animal e depois ser retirado da pessoa
3407 que comprou, existem maneiras sim do criador ajudar, existem várias, mas não
3408 é criando esse animal para comércio, então nós temos que ver uma distinção
3409 de extinção, se está criando para comércio ele vai comercializar, ele vai vender
3410 e nós não vamos tirar da pessoa que comprou para voltar para o programa de
3411 conservação, então eu acho que a gente tem que ter um certo discernimento
3412 de como é que vai ser essa participação do criador, na hora de estar criando
3413 um animal ameaçado é mais ou menos essa exposição, eu não concordo
3414 realmente, já não concordo com a proposta de criar animais, então na lista de
3415 ameaçados até ficou pior.

3416

3417

3418 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ok. Maurício.**

3419

3420

3421 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP) –** Maurício Proteção Animal Mundial. Eu
3422 acho interessante a gente pontuar aqui até, inclusive, alguns exemplos onde o
3423 próprio mercado PET criou a espécie em extinção como o caso do bicudo entre
3424 outros exemplos que a gente pode citar. Concordo plenamente com a colega,
3425 não é porque ele vai fazer a criação comercial que isso vai refletir diretamente
3426 numa coisa benéfica para conservação, uma vez que você bota isso dentro do

3427 mercado, isso gera demanda de mercado, gera um animal em exposição e,
3428 assim como outros exemplos dentro do Brasil e fora dele, gera uma demanda
3429 do comércio irregular. O exemplo do papagaio do congo, lindo pela Science
3430 hoje é a espécie mais pedida pela Science para essa investigação sobre o
3431 comércio irregular, então fizeram uma campanha de incentivo e depois falaram
3432 opa, pera aí? E hoje a espécie número um de investigação a pedido da
3433 Science sobre a irregularidade dentro do comércio ilegal. Então, eu acho que é
3434 bem importante a gente avaliar realmente quais são todos os critérios a serem
3435 pontuados para essa criação comercial das espécies ameaçadas de extinção
3436 senão a coisa lá na frente vais ser muito pior do que ela já é hoje.

3437

3438

3439 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Cabral, e aí
3440 encerramos com Cabral.

3441

3442

3443 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Roberto Cabral IBAMA.
3444 Obrigado, Marcelo, pela oportunidade. A brasileira coisa para ver a questão de
3445 demanda. Um traficante que a gente acabou de pegar na operação de São
3446 Paulo agora, ele estava com onze filhotes de macaco prego e na palavra dele:
3447 nossa, minha demanda aumentou maravilhosamente depois do latino, né?
3448 Com o macaco. Então, assim, depois do cantor Latino ter macaco e ele falando
3449 que aumentou muito a demanda. Então o fato de você ter o animal sendo
3450 exposto e etc. pode aumentar uma demanda pela captura desse animal, mas
3451 tudo bem, ele estaria sendo oferecido de forma lícita, então porque alguém
3452 compraria do tráfico? Bem, um papagaio verdadeiro sai 2,700 reais, por
3453 exemplo, no preço de um criatório legalizado, enquanto se eu for comprar no
3454 metrô de São Paulo do tráfico, eu vou comprar 450, 650 reais se eu pagar
3455 muito e então eu vou ter...

3456

3457

3458 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3459

3460

3461 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Isso se eu for subindo para o
3462 nordeste ou para o Mato Grosso vai diminuindo esse valor, então não
3463 necessariamente são as mesmas pessoas que estão numa atividade ou em
3464 outra, ou respondendo a uma demanda ou outra, então na hora que eu falo que
3465 o tráfico ele é comprometido quando eu ofereço, quando eu oferto os animais
3466 regularmente a gente tem que olhar isso com uma certa cautela e bastante
3467 cautela, aliás nessa questão. Se fosse assim falando de mercado, então, a
3468 gente tá falando na questão mercadológica como eu tenho o DVD legal, não
3469 era para eu ter o DVD pirata porque, na verdade, se começou com a atividade
3470 de DVD legal, só mostrando então que... não, não é viagem, isso é questão de
3471 mercado, então só mostrando que na hora que se coloca uma premissa de que
3472 a criação legalizada vai diminuir a pressão sobre o tráfico, isso não é dessa
3473 forma, não é tão simples assim, pode eventualmente numa espécie ou outra
3474 até do acontecido, mas aqui a gente não está falando de uma espécie ou outra,

3475 a gente está falando de uma maneira geral a espécie está ou não está
3476 ameaçada, então a gente tem que tratar isso com cautela.

3477

3478

3479 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, assim,
3480 eu acho que é consenso aqui de todos que isso... a gente está discutindo esse
3481 critério se é para excluir ou é para incluir, ainda não ficou isso claro e isso não
3482 vai ser discutido na oficina, mas é um critério. Eu acho que é consenso em
3483 relação a isso então isso se mantém, então fica esse critério de espécies
3484 ameaçadas a gente assume o compromisso pro instituto responsável pela lista
3485 nacional de levar uma proposta bem objetiva, até porque existem certas, não
3486 vou dizer que é conflito, mas suposições com outras normativas a Karine citou
3487 uma aqui, tem também a da Science que a gente, querendo ou não, é
3488 signatário e não só signatário, mas nós temos um decreto que, não tem um
3489 termo certo, mas com o valida a convenção no Brasil, então assim, existem
3490 outras ligações (...) vai dá uma olhada no geral e levar a proposta bem objetiva
3491 com relação a isso, mas por enquanto, fica como critério, tá? Então fica
3492 aprovado como critério até que a gente discuta na oficina e vamos para o
3493 segundo. A próxima proposta de critério, com a redatora Izabel.

3494

3495

3496 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Izabel IBAMA.
3497 Então, o próximo critério que houve consenso foi a genotipagem em escala
3498 comercial.

3499

3500

3501 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos lá
3502 inciso onze e foi genotipagem. Vamos lá, gente, então assim, a proposta foi
3503 consensuada por todos, desculpa pelo pleonasma. Foi consenso genotipagem
3504 em escala comercial, então podemos aprovar. Validamos, pelo o que eu
3505 entendi, pelo o que Izabel falou, é consenso. Não? Então, Izabel.

3506

3507

3508 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Ele tinha sido consenso
3509 durante a reunião em que a gente tinha atribuído a pontuação 0 ou 1, então ele
3510 seria um critério inclusivo, seria só para inclusão, exato. E aí ele seria
3511 analisado logo após a gente tinha até falado da ordem de análise e que ele
3512 seria analisado logo após do critério da marcação conforme resolução
3513 CONAMA 487 e aí teria esse critério de genotipagem como um plus da questão
3514 do cumprimento da 487.

3515

3516

3517 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Tiago.

3518

3519

3520 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima ABRASE. Então
3521 esse é um dos critérios que a gente viu foi até proposto pelo Cabral que, na
3522 verdade, para estimular mesmo a criação daquelas espécies que já tem

3523 genotipagem para controlar o tráfico. Numa chave dicotômica, eu não consigo
3524 ver como que isso se enquadra.

3525

3526

3527 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ela enquadra como
3528 inclusão como eles colocaram.

3529

3530

3531 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Mas e se ele não tem?
3532 Porque pouquíssimos espécimes têm hoje, genotipagem.

3533

3534

3535 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos deixar isso
3536 para a oficina, porque vocês vão rodar e se não couber vai ter que ficar em
3537 alguma coisa ou até que mudar o método.

3538

3539

3540 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3541

3542

3543 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mesmo sendo
3544 uma chave dicotômica, gente, há possibilidade de você flexibilizá-la, confiem,
3545 há sim. Lula.

3546

3547

3548 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu fui contra a isso lá
3549 independente de ser um critério que positiva ou negativa, ou o que for, no caso
3550 aqui positiva, né? Pelo seguinte, vou voltar a repetir e tem o Olivaldi aqui que
3551 foi um tema de discussão que apareceu pós tese do Olivaldi na banca, lá na
3552 universidade de São Carlos, apesar de termos inserido na 487 do CONAMA a
3553 genotipagem, inclusive foi a Renctas que propôs definitivamente da gente
3554 abraçar, sempre se teve uma reação contrária a isso, nós abraçamos, apesar
3555 disso eu, vou voltar a repetir, fui criticado aí na oficina, mas há crítica a
3556 qualidade desses exames genéticos a nível comercial no Brasil, a nível
3557 acadêmico é outra história. Em segundo ponto, a nossa comercialização desse
3558 tipo de serviço, ela ainda é muito pueril, não engloba mais do que seis espécies
3559 de animais Silvestres, então chega a ser ridículo a gente pontuar isso como
3560 critério, não tem razão nenhuma da gente perder tempo com mais um critério
3561 que não vai pesar em nada, ainda mais sendo uma chave dicotômica, ainda
3562 que a gente faça uma readaptação, eu acho que isso é totalmente
3563 desnecessários é perder tempo, eu gostaria até de que vocês votassem isso,
3564 pelo amor de Deus tirem isso.

3565

3566

3567 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Maurício

3568

3569

3570 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu vou ter que discordar do Luiz Paulo,
3571 por que assim como ele disse é uma questão de demanda, existem diversos

3572 laboratórios, tanto acadêmicos quanto comerciais no Brasil hoje, que tem a
3573 capacidade de fazer isso, ah são três espécies, são quatro espécies? Sim,
3574 basta você pedir, pagar e eles desenvolvem quantas espécies você quiser. A
3575 academia desenvolveu 6 espécies, porque foi de interesse da academia buscar
3576 questões específicas de estudos científico deles, outras espécies você quer
3577 fazer a criação comercial do bicodinho do brejo? Ok. Chega para um
3578 laboratório, ele tem a capacidade, por favor, me desenha a genotipagem dessa
3579 espécie, daqui dois anos vai ser reavaliado de novo, isso aqui não é um
3580 definitivo a de eterno, daqui dois anos você vai ter esse critério como avaliado,
3581 sim, genotipagem positiva, então assim, é a melhor ferramenta que a gente vai
3582 ter para combater a ilegalidade, que ela é explícita em diversos relatórios do
3583 IBAMA e apreensões que ela é recorrente em vários criadores e amadorista
3584 comercial e tanto faz e não tem porque dizer que não existe tecnologia no
3585 Brasil para isso, onde a ciência brasileira publica em Science e assim por
3586 diante, então assim, se desenvolve a tecnologia a partir de uma demanda
3587 maior, quando você abrir que é necessário você vender com genotipagem,
3588 aposto que vão pular e dobrar o número e demande de laboratórios que
3589 conseguem fazer isso. Hoje já existe uma parcela considerável, além de
3590 diversos laboratórios e universidades e não, não vejo nenhum motivo de se
3591 excluir um critério tão importante para coibir a irregularidade.

3592

3593

3594 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, gente, ficou
3595 aqui evidente pela fala do Lula que não houve um consenso com relação a
3596 esse critério, então eu vou pôr em votação a manutenção desse critério, quem
3597 concorda em manter esse critério, por favor, se manifeste levantando os seus
3598 respectivos prisms, por favor, os conselheiros, quem concorda? Concorda em
3599 manter o critério. Temos 4 votos, eu vou votar favoravelmente também, então
3600 fica aprovado. Ok. Aprovado, mas não foi... alguém quer expressar o voto
3601 contrário? Lula, quer expressar o voto contrário aprovado?

3602

3603

3604 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Fora do Microfone. Inaudível.

3605

3606

3607 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas já foi votado.

3608

3609

3610 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Fora do microfone. Inaudível.

3611

3612

3613 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A gente vai
3614 melhorar a redação depois.

3615

3616

3617 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Luiz Felipe Ministério da Agricultura.
3618 Nós trabalhamos bastante com genotipagem são poucas espécies, mas
3619 quando forem fazer essa redação tomar muito cuidado com esse termo aí

3620 comercialmente grave ou... porque tem vários critérios internacionais dessa
3621 genotipagem, então eu acho que tem que ficar explicito isso aí.

3622

3623

3624 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E a proposta?

3625

3626

3627 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Não, a proposta é que vocês procurem
3628 os órgãos que regula. No nosso caso para animais de produção tem a...

3629

3630

3631 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu entendi que ia
3632 dá uma proposta de redação.

3633 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Não, eu tô falando, quando forem
3634 escrever, que eu não sei para animais silvestres, qual é o organismo
3635 internacional que regula essa genotipagem. Que seria utilizando os critérios de
3636 Isac.

3637

3638

3639 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, então a
3640 gente leva esse... eu vou discutir aqui para depois não criar uma discussão, a
3641 gente leva essa observação para oficina. Próximo critério proposto.

3642

3643

3644 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Não tem mais critérios
3645 consensuados na proposta.

3646

3647

3648 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Esse também não
3649 era não (*Risos*). Ou era na oficina.

3650

3651

3652 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Era, mas não é mais.

3653

3654

3655 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Era, mas não era
3656 tanto.

3657

3658

3659 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Bom, é isso, não tem
3660 mais nenhum outro consenso, aí eu posso colocar aqueles que não houve
3661 consenso.

3662

3663

3664 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos colocar ela
3665 aqui em discussão.

3666

3667

3668 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Bom, a questão da
3669 demanda que foi um critério proposto pelo IBAMA. Que é demanda atual.

3670

3671

3672 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Demanda atual por
3673 criação.

3674

3675

3676 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – É.

3677

3678

3679 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, quer
3680 fazer alguma consideração, Izabel?

3681

3682 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Tá. Eu queria só fazer
3683 as considerações do que a gente considerou quando fez essa proposta, que a
3684 gente considerou basicamente dois pontos, que seriam os aspectos de análise.
3685 Seria os dados de criação nacional da espécie analisada e o relatório da
3686 Science em relação a espécie analisada, bem como dados de apreensão e
3687 fiscalização da espécie, além dos dados, da análise dos dados não oficiais,
3688 então vê toda a demanda que existe oficialmente ou extra oficialmente, ou seja,
3689 legalmente ou ilegalmente para criação daquela espécie e aí durante a oficina
3690 a gente propôs a pontuação zero, ou um, mas, de novo, não foi consenso.

3691

3692

3693 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Lula, você que não
3694 concordou na época.

3695

3696

3697 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu não concordei pelo
3698 seguinte, isso daí é uma coisa tão complexa de apurar e eu sei que vai ter
3699 briga maior lá na frente, tá? Ele mais soma do que subtrai, mas eu vou dizer o
3700 seguinte, essa demanda vem de dados do mundo inteiro, ou só Brasil, como é
3701 que seria isso?

3702

3703

3704 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3705

3706

3707 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Atual de dez anos, não entendi
3708 isso. O que é atual de dez anos? O que eu estou querendo colocar, é que isso
3709 é muito difícil de apurar, essa demanda só por dados de Sisfauna de Efaul elas
3710 não dão realidade de nada, absolutamente nada. Estamos dez anos com
3711 proibido, os répteis e anfíbios lá na década de 90 todo mundo começou a surto
3712 e desde lá ficou de se regulamentar e não se regulamentou quer dizer, perdeu-
3713 se essa informação, a demanda por si só, eu vou checar lá para fora eu vou
3714 arranjar demanda para qualquer coisa. Agora, tudo bem, eu sei como
3715 operacionalizar na hora de fazer uma matriz ou a chave e botar, mas eu não

3716 estou vendo como vai pontuar na chave? Isso é uma discussão para oficina,
3717 por óbvio, então não faz diferença nenhuma o anterior e esse.

3718

3719

3720 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, gente, assim,
3721 vamos ficar com as falas...

3722

3723

3724 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – O que eu quero dizer é o
3725 seguinte, a demandas em si, ela vai ter dados tão variados e de fontes tão
3726 diversas que vai ser uma maluquice, mas tudo bem, querem botar. O que eu
3727 estou falando é o seguinte, como a gente mudou lá da pontuação daquele
3728 critério da matriz para o critério novo proposto pela ABEMA e votamos nisso,
3729 eu não vejo como pontuar isso e diferenciar, ah o bicho tá, então é positivo, ele
3730 não entra na cadeia de avaliação da maldita chave dicotômica.

3731 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos lá,
3732 pela ordem, Selmi.

3733

3734

3735 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi
3736 Câmara Setorial PET Mapa. Eu concordo com o Lula. Se a gente vai usar o
3737 critério da ABEMA que é simplesmente excludente, não tem sentido ter essa
3738 variável, não tem sentido. É óbvio que o setor produtivo sabe quais são as
3739 principais espécies, ou principais gêneros que têm demanda, pela própria
3740 expertise do setor, pelo próprio histórico do mercado, pelas décadas desse
3741 mercado no Brasil, pelo mercado internacional, eu acho que vale aqui registrar
3742 a gente vive hoje há algumas décadas uma reserva de mercado ao contrário no
3743 Brasil, a imensa maioria das espécies da nossa fauna de aves, répteis, anfíbios
3744 é reproduzida e comercializada ictiofauna, tá fora dessa resolução, mas vale a
3745 pena citar, reproduzida em larga escala comercial fora do Brasil e aqui a gente
3746 é proibido, mas numa estrutura de lista como a proposta pela ABEMA esse
3747 critério deixa de ser necessário, então voto pela exclusão.

3748

3749

3750 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Major Olivaldi.

3751

3752

3753 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
3754 Olivaldi CNCG. O ABEMA, Maria Izabel, eu fiz a pergunta aqui para ver se eu
3755 entendi. Se há demanda, há no sentido de haver, é positivo ou é negativo?

3756

3757

3758 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3759

3760

3761 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Não, ou
3762 é um ou é zero.

3763

3764

3765 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3766

3767

3768 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Então,
3769 se há demanda é positivo? Então pelo raciocínio da espécie ameaçada, esse
3770 bicho vai desaparecer?

3771

3772

3773 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso.

3774

3775

3776 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Entendi.

3777

3778

3779 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Assim, eu vou
3780 passar para a Tainan, mas assim.

3781

3782

3783 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Só pela
3784 ordem, isso foi irônico, eu fui irônico.

3785

3786

3787 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas assim,
3788 (...) para a Tainan porque essa observação do Olivaldi, é que eu ia fazer, você
3789 pode gerar uma demanda induzida, induzir uma demanda, mas deixa eu
3790 colocar aqui a palavra da Tainan , porque assim, só usar o exemplo que o
3791 Cabral usou, quer dizer só o fato de você ver um animal, um artista, quer dizer,
3792 um pseudo artista. (Risos). Uma pseudo celebridade, qual animal...

3793

3794

3795 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3796

3797

3798 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, uma pseudo
3799 celebridade, não é nem uma celebridade, mas uma pseudo celebridade que até
3800 aparece na mídia por causa do mundo animal e induz as pessoas a terem
3801 esses animais, imagina assim, colocar isso a pessoa pode gerar uma demanda
3802 induzida, quer dizer, pode induzir uma demanda, um fake demanda, é uma
3803 demanda artificial para poder você pontuar, então assim, isso é uma questão
3804 que eu coloco não sei se é viável ou não é viável e te outra questão que o Lula
3805 colocou que é importante como é que se medo de isso, como é que vai medir.
3806 Tainan.

3807

3808

3809 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
3810 Olivaldi CNCG. Vocês entenderam o que eu quis dizer, ou não?

3811

3812

3813 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Entendeu, é isso
3814 que eu coloquei. Tainan.

3815

3816

3817 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan Espírito Santo. A
3818 gente não colocou na matriz exatamente pela posição de que como a nossa
3819 matriz não é A para aumentar a pontuação, se a espécie é criada ela vai,
3820 recebe a pontuação positiva, mas a gente não entende como um critério, a
3821 gente entende que, quando a gente for rodar a matriz, a gente vai chegar,
3822 assim, a gente não vai rodar todas as espécies existentes no País, a gente vai
3823 decidir quais são as espécies e isso pode ser um dos critérios, que a gente...
3824 desculpa, critérios não vou usar, uma das formas da gente ajudar na decisão
3825 de quais espécie vão rodar, porque já tem as espécies que já são criadas, que
3826 são demandadas, têm as espécies que apesar de não serem autorizadas tem
3827 interesse, então a gente vai ter que fazer essa decisão e isso não cabe dentro
3828 da matriz, isso é uma decisão que teremos quando formos rodar na matriz.

3829

3830

3831 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Izabel.

3832

3833

3834 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Fora do microfone. Inaudível.

3835

3836

3837 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Izabel.

3838

3839

3840 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Maria Izabel IBAMA. Só
3841 para a gente ter cuidado de não desqualificar o trabalho que foi feito, porque o
3842 trabalho ele foi feito muito claramente colocando que era pontuação e ao final
3843 da pontuação a gente ia elencar os pesos daqueles critérios que a gente
3844 considerava mais importante, então a colocação do Major, foi no sentido: Ah se
3845 pontua, então anula aquilo que a gente analisou para a espécie ameaçada.
3846 Não, a gente teria um peso diferente, para critérios diferentes dependendo do
3847 tanto que aquele critério é significativo do ponto de vista ambiental na hora da
3848 escolha daquela espécie.

3849

3850

3851 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNGG)** – Major
3852 Olivaldi.

3853

3854

3855 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Então, toda a questão
3856 foi feita na oficina, visando pontuação e não chave dicotômica, então é, por
3857 isso, que estou falando isso repetidamente para que fique claro e ao final da
3858 oficina a gente deixou claro que seria feito, ainda, o peso. Então, além da
3859 pontuação ainda seriam elencados pesos justamente para dar esse equilíbrio.

3860

3861

3862 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
3863 Olivaldi CNCG. Eu não me fiz entender, eu acho. A questão é conceitual, o que
3864 eu quero dizer é, ainda que seja pontuação ou não pontuação, quer dizer que
3865 um raciocínio, vocês me disseram por medo que se criar bicho que está em
3866 extinção, a ideia é que vão desaparecer mesmo, por que que aí eu foquei
3867 nesse bicho. O que eu estou dizendo, é que se a gente partir desse princípio
3868 primeiro que a gente não tem que criar nada, se eu criar um bicho que tem
3869 demanda, então ele vai desaparecer também é isso que eu quero dizer, é
3870 contraditório o pensamento, não posso colocar isso, senão eu tô sendo
3871 contraditório, eu tô dizendo que um bicho muito visado ele vai desaparecer
3872 porque o ameaçado vai passar a ser visado e vai desaparecer também, na
3873 verdade, esse pensamento exclui qualquer lista, não pode criar nada, porque é
3874 um pensamento esdrúxulo na verdade.

3875

3876 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Eu não considero
3877 esdrúxulo, tá? Então, só fazendo uma defesa aqui, nenhum aspecto e nenhum
3878 critério pode ser, assim como na lei, em qualquer comando normativo ele pode
3879 ser lido isoladamente, então a ideia desses critérios é que eles passem por
3880 uma análise integrada, dentro de aspectos que façam sentido dentro da análise
3881 que a gente tá tentando fazer aqui, que não é uma análise fácil tanto que até
3882 hoje a lista não saiu, então a gente está aqui num esforço hercúleo para fazer
3883 uma coisa que faça sentido e isso é difícil, mas para não prejudicar nem
3884 aquelas espécies que estão sendo criadas de maneira irregular e a gente quer
3885 levar para a regularidade e nem para a criação daquelas espécies que a gente
3886 sabe que estão sendo afetadas em termos de população natural, pela criação
3887 ilegal, então a gente tem que separar alguns pontos de vistas, mas tendo a
3888 ciência de que alguns aspectos também têm que ser visto de maneira
3889 integrada e não podem ser colocadas isoladamente.

3890

3891

3892 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Selmi.

3893

3894

3895 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi
3896 Câmara Setorial PET no Mapa. É bem rapidinho. Justamente esse ponto, nós
3897 aprovamos a metodologia da chave dicotômica e ela só exclui e na oficina
3898 apesar de várias discussões e de não haver consenso em tudo, houve um
3899 consenso bastante relevante e esse consenso é fruto de um equilíbrio. Alguns
3900 critérios tinha uma pontuação favorável as espécies entraram na lista pet, nó
3901 vimos alguns já e outros tinham um conteúdo desfavorável, ou seja, eram
3902 excludentes e nessa metodologia de chave dicotômica, ficam só critérios
3903 excludentes, nós vamos ter que pensar, se realmente todas as variáveis ficam
3904 ou não, mas de novo acho que é produto de novo para oficina, né?

3905

3906

3907 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Tá bom então.
3908 Lula você pediu a palavra?

3909

3910

3911 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Bom, eu só queria dizer o
3912 seguinte aqui tinha uma proposta de duas metodologias, uma que foi feita lá na
3913 oficina e a outra que é nova. A nova, por mais que a gente chegue em
3914 consenso, ou há consenso, a gente não vai ter peso, não vai quantificar, então
3915 a genotipagem comercial e demanda, não vai fazer a menor diferença, se você
3916 fala: é um pressuposto para a gente jogar espécie para análise, não é critério,
3917 então sai daí. É isso que estou falando, não sou contra a genotipagem
3918 comercial, a demanda, eu não sou contra nada disso eu estou vendo o
3919 seguinte como... eu estou tentando dirimir o mínimo possível aqui o, Marcelo,
3920 para chegar numa oficina que eu sei que vai ficar esse bate-boca, vai tomar
3921 três horas uma discussão dessa, como você vai quantificar isso para que
3922 dentro da análise isso aí reflita como critério e inclusive exclusivo? Não tem
3923 peso nenhum, nenhum dos dois. Agora, se ele é como a Tainan colocou, um
3924 pressuposto... a demanda é um pressuposto que a gente pega a espécie e fala:
3925 não, isso aqui tem demanda vamos rodar lá análise aí tudo bem, fora isso não
3926 é um critério, não é nem para estar aqui, nem a genotipagem comercial, não é
3927 para estar aqui como critério, o que eu estou falando é: qual é a metodologia
3928 adotada. Nós tivemos duas e com bastante diferenças, por mais que a gente
3929 faça adaptações nas chaves dicotômicas e que se, vamos dizer, liberalize um
3930 pouco a teoria da chave dicotômica lá na biologia exclusiva ou inclusiva, eu
3931 quero saber como que vais codificar isso aqui, isso aqui não é para tá aqui, só
3932 isso.

3933
3934

3935 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, antes de
3936 passar a palavra para o Cabral, eu tenho duas dúvidas que eu quero colocar
3937 aqui para vocês. A primeira dúvida é como a gente consegue gerar isso? Como
3938 que essa informação será gerada? Porque se... foi até uma fala que foi feita
3939 anteriormente, porque se eu tenho aqueles animais que já são criados, então a
3940 demanda que eu tenho é porque os animais já são criados que já estão ali,
3941 então assim, a primeira pergunta é essa, como que eu gero uma demanda?
3942 Como é que eu vejo uma demanda nova, por exemplo, de uma nova espécie?
3943 Então, isso é uma questão. A outra questão, e aí é uma questão assim não
3944 existe um respostas objetiva, mas existe uma preocupação de não haver por
3945 conta desse critério que poderia ser um critério inclusivo, eu entendo que ele é
3946 inclusivo, você gerar, você ter uma indução de demanda, de repente alguém
3947 criar um algoritmo que fica ligando para os órgão ambientais e perguntando
3948 sobre aquele bicho, isso pode ser feito, se alguém quer comercializar aquele
3949 animal, você vai colocando e... se você tem determinado relatório oficial que vai
3950 dizer a demanda, alguém pode ficar várias fazendo para poder... eu sei que é
3951 uma coisa meio assim, mas é possível. Então, são essas perguntas que eu
3952 coloco para gente poder debater aqui e assim, eu vou encerrar com a fala do
3953 Cabral. Então, tá, então eu vou dá a fala para o Cabral e encerro com a sua,
3954 ok? E a gente põe em votação, tá bom? Cabral, encerrando a Tainan.

3955
3956

3957 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Roberto Cabral IBAMA. A
3958 questão da demanda é o usual que vem sendo criado a décadas, o fato de ter
3959 uma década mais ou menos que não tá sendo criado, não significa que a gente

3960 não saiba, foi o que? Se não me engano o Selmi falou, ou Lula. Eu sei vocês
3961 sabem, todo mundo que mexe com animal sabe o que é a demanda, o que tem
3962 de demanda para...

3963

3964

3965 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas nós temos
3966 algum documento oficial, um relatório que traga isso oficialmente?

3967

3968

3969 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – A gente tem oficialmente dos
3970 animais que são criados tanto antes no CTF que os próprios criadores
3971 cadastravam, quanto depois na hora que entrou o SisFauna do que está sendo
3972 criado e a gente tem também no Gfau aí SP fornecendo os dados do que está
3973 sendo criado e a gente tem a demanda do que, indiretamente, mas do que é
3974 recebido nos setas de apreensão, então a gente sabe o que a demanda da
3975 população pelos animais, seja do próprio criador, seja indiretamente do que
3976 vem do tráfico de monitoramento, ou do que é recebido nos setas, então existe
3977 essa questão da demanda, existe uma lista prévia justamente com base nessa
3978 demanda que a gente sabe o que vai se ingressar na lista de ser passado, para
3979 não pegar uma espécie totalmente esdrúxula não vou pensar nenhum aqui
3980 para sair passando a lista à toa e ninguém cria isso no Brasil, ou então para se
3981 passar uma coisa e gastar tempo de todo mundo para o negócio que uma
3982 pessoa quer criar, ou duas pessoas querem esse animal. O objetivo disso não
3983 é retirar espécies que já estão sendo criadas rotineiramente, o objetivo disso é
3984 focar justamente naquelas espécies que são demandas da população, é
3985 basicamente isso. E a gente está falando de uma atividade comercial seria
3986 leviandade do criador de qualquer empreendedor, sair atrás de uma espécie,
3987 ou querer uma espécie que ele não sabe que vai ter mercado, durante a oficina
3988 eu até brinquei, tirando Steve Jobses dificilmente alguém cria demanda induzida
3989 para o outro e faz todo mundo comprar aquilo que ele criou sem saber para
3990 quê.

3991

3992

3993 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan.

3994

3995

3996 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Respondendo a sua
3997 questão da genotipagem. Na verdade, quando a gente fez a nossa proposta.

3998

3999

4000 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Espera aí só um
4001 pouquinho, só para orientar.

4002

4003

4004 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu pedi para poder voltar.

4005

4006

4007 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, gente.

4008

4009

4010 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É só explicar porque ele
4011 questionou as duas demandas juntas, ele falou: por que vocês são contra essa
4012 demanda ficar? Essa segunda e tal.

4013

4014

4015 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá bom, entendi.

4016

4017

4018 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A questão da genotipagem
4019 nós não tínhamos colocado ela como um critério, ela estava dentro do critério
4020 nosso aqui de entendimento de marcação individual, então ela não era um
4021 critério separado. A gente acredita, a gente não, a gente acha isso importante,
4022 mas acreditamos aqui gente pode discutir isso na oficina, isso não está
4023 totalmente amarrado, acredito eu, não é Marcelo? Se na oficina a gente ver
4024 que não vai rodar, a gente faz essa alteração, porque, na verdade, a gente
4025 como foi a nossa proposta de retirar essa demanda atual de criação, a questão
4026 da genotipagem também não estava na nossa proposta como critério.

4027

4028

4029 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. A gente... Vou
4030 pôr em votação. Quem concorda? Quem é a favor de tirar a demanda atual?
4031 *(Risos)*. Quem é a favor... falando sério, gente, isso foi só uma brincadeira,
4032 gente, falando sério. Quem é a favor de manter esse critério como demanda
4033 atual por criação?

4034

4035

4036 *(Interferência fora do microfone. Inaudível)*.

4037

4038

4039 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Manter, quem é a
4040 favor?

4041

4042

4043 *(Interferência fora do microfone. Inaudível)*.

4044

4045

4046 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho.
4047 Deixa conduzir, deixa conduzir. Estamos pondo em votação aqui a manutenção
4048 desse critério ou não. Então, a questão é bem simples. Quem é a favor de
4049 manter esse critério? De introduzir esse critério? Que, na verdade, o critério
4050 aqui está sendo novo. Levanta a plaquinha quem é a favor.

4051

4052

4053 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Ninguém vai levantar?

4054

4055

4056 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Izabel.

4057

4058
4059
4060
4061
4062
4063
4064
4065
4066
4067
4068
4069
4070
4071
4072
4073
4074
4075
4076
4077
4078
4079
4080
4081
4082
4083
4084
4085
4086
4087
4088
4089
4090
4091
4092
4093
4094
4095
4096
4097
4098
4099
4100
4101
4102
4103
4104
4105
4106

(Risos).

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ok. Não entrou. Daniele, pode tirar.

A SR^a. DANIELE – Pode tirar?

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Pode tirar, não foi aprovado. A próxima, Izabel.

A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) – Maria Izabel IBAMA. Bom, teve uma proposta que veio e eu até queria explica-la melhor. Que foi a proposta que eu apresentei lá no início da manhã que é registro de ocorrência ou estudos de híbridos em cativeiro.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ocorrência de híbridos.

A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) – E na natureza. Então, esse critério não foi consenso, ele foi discutido na Câmara Técnica e aí a gente viu duas situações, como ele não foi consenso a gente verificou, é uma análise relevante, mas ela pode ser acoplada dentro da análise do critério 4 como um aspecto, ou pode se tornar um critério a parte, então foi esse o dissenso, então não foi consenso que era um critério a parte.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Deixa eu ver o inciso quatro só para ver, o inciso quatro é: risco de espécies serem abandonadas ou de fuga. Esse é o seis? Perdão. Significativo potencial de risco a saúde animal ou o equilíbrio das populações. É, ele de fato... E ele está lá. Vamos voltar lá para a gente ver a proposta, a proposta é o registro de ocorrência ao estudo de híbridos em cativeiro e natureza. Então, assim, como o inciso 4... eu vou dá minha opinião aqui, como o inciso 4 trata de risco e à saúde e as populações animais, esse é um risco evidente, é um risco de hibridação na natureza, é um risco evidente, então para mim ele seria de acordo? Então ele não entra.

(Interferência fora do microfone. Inaudível).

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Já foi votado.

4107
4108
4109
4110
4111
4112
4113
4114
4115
4116
4117
4118
4119
4120
4121
4122
4123
4124
4125
4126
4127
4128
4129
4130
4131
4132
4133
4134
4135
4136
4137
4138
4139
4140
4141
4142
4143
4144
4145
4146
4147
4148
4149
4150
4151
4152
4153
4154
4155

(Interferência fora do microfone. Inaudível).

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Já foi votado e já foi retirado.

(Interferência fora do microfone. Inaudível).

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – O comentário é sobre o que? É sobre isso? Já foi retirado. Você queria mantê-lo?

(Interferência fora do microfone. Inaudível).

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Vamos lá, próximo, Izabel.

A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) – O próximo também não teve consenso, que foi uma proposta do IBAMA de possibilidade de esterilização definitiva.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Está com a palavra, Izabel.

(Interferência fora do microfone. Inaudível).

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Tem esse e mais um critério apenas. Vamos lá, deixa a Izabel fazer a explicação.

A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) – Eu explico. Então, essa questão foi colocada já o fim da oficina, essa proposta de possibilidade de esterilização definitiva da espécie que estaria sendo analisada com pontuação que foi a discussão dentro da oficina sendo zero ou um, a pontuação. É o aspecto que a gente levantou, para ficar claro...

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Só um pouquinho Izabel, deixa eu pedir atenção aqui aos Conselheiros, porque senão não vão poder votar se os conselheiros não tiveram atenção. Lisiane, por favor, João, vamos lá. Vai, Izabel, continua.

4156
4157
4158
4159
4160
4161
4162
4163
4164
4165
4166
4167
4168
4169
4170
4171
4172
4173
4174
4175
4176
4177
4178
4179
4180
4181
4182
4183
4184
4185
4186
4187
4188
4189
4190
4191
4192
4193
4194
4195
4196
4197
4198
4199
4200
4201
4202
4203
4204

A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) – Eu acho que se tem chocolate tem que oferecer para todo mundo. (Risos).

O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) – Me dá a faca que vou dividir. E, olha só, essa merda de democracia é um saco, acabou.

(Risos).

A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) – Bom, então esse critério de esterilização ele consideraria à castração ou a possibilidade de indução sexual, seriam esses os aspectos analisados dentro desse critério.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Você estava explicando o porquê dele... (*Inaudível*). Do chocolate que ninguém conseguiu ouvir direito, queria que você, de novo, repetisse o argumento para manter esse critério.

A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) – Seria um critério, na verdade, de inclusão que possibilitaria a inclusão de espécies de maneira a estimular que fossem criadas cada vez mais espécies que tivessem essa possibilidade de esterilização.

O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) – Que teria um peso, inclusive, dentro daquela matriz pensada lá. Agora, é outra coisa.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Da mesma forma a genotipagem colocada aí, que aí depois vai ser uma tarefa que a pessoa vai ter que encontrar, ela é inclusiva, ela é vantajosa, então assim, no momento em que for tratar do novo método, o novo método vai ter que de alguma forma ponderar, trazer isso como uma ponderação, ponderar com o que? Então, isso é um exercício que é possível ser feito, é sim, mas assim, porque tem algumas questões que são inclusivas, essa é uma delas. Tá entrando como inclusiva, então, quem pediu a palavra? (...) Tinha pedido a palavra antes, depois o Tiago.

O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA) – Jose Selmi Câmara Setorial PET. De novo, no tipo de matriz que nós criamos que tem um equilíbrio entre negativos e positivos, isso teria um ponto positivo por quê? Espécies que eventualmente pudessem ser menos pontuadas ou

4205 desqualificadas com o risco de invasão, sendo castradas, né? Ou com indução,
4206 que significa produzir só fêmeas, ou só machos. Teriam bastante minimizado o
4207 seu risco de invasão, essa foi a razão. Mas, de novo, na metodologia atual
4208 acaba sobrando, ou vira um quesito dentro do outro critério que é um dos
4209 primeiros de invasão e tal, como um ponto negativo, quer dizer como ponto
4210 positivo mitigador do problema.

4211

4212

4213 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só, eu vou
4214 usar um exemplo aqui assim. Se você tem o critério de exclusão para animal,
4215 sei lá, reproduzir ou... o inciso 4, por exemplo, se você tem esse aí, esse pode
4216 no fim fazer uma ponderação sobre outro, eu estou excluindo, mas se eu jogo é
4217 que essa espécie pode ser esterilizada efetivamente? Não, então está
4218 excluída. Sim? Então mantém.

4219

4220

4221 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – A
4222 sinergia pode continuar existindo.

4223

4224

4225 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso é possível.
4226 Isso é possível construir.

4227

4228

4229 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Sinergia
4230 entre os critérios pode continuar existindo.

4231

4232

4233 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** –A chave dicotômica
4234 ela não é só negativa, ela pode ponderar as duas possibilidades. Então, isso é
4235 um exercício a ser feito, dá um pouquinho mais de trabalho? Dá, mas ajuda a
4236 se fazer um desenho mental para poder você fazer...

4237

4238

4239 *(Interferência fora do microfone. Inaudível)*

4240

4241

4242 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas é um mapa
4243 mental, assim, para você vê onde vai as caixinhas, porque na matriz Excel, é
4244 difícil você enxergar isso, mas quando faz isso um fluxo, você percebe isso
4245 com mais clareza. Vamos lá, Tiago.

4246

4247

4248 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima ABRASE. Só
4249 corroborando, eu acho que tem esse aspecto de potencial invasor, porque
4250 mitiga mesmo acho que resolve, aí já colocar... se todo mundo concordar,
4251 como aspecto mesmo, já enxuga.

4252

4253

4254 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você perde com
4255 isso.

4256

4257

4258 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Na verdade, na análise
4259 potencial invasor se a espécie lá está em dúvida, ah tem potencial de esterilizar
4260 ela já passa, ela já pula para o próximo critério.

4261

4262

4263 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pode ser.

4264

4265

4266 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Senão, lá em cima é
4267 exclusivo, se ela entra lá em cima é melhor porque ela já...

4268

4269

4270 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem razão, pode
4271 ser o aspecto.

4272

4273

4274 **O SR. CARLOS TARGINO (MMA)** – Carlos Targino MMA. Nesse ponto aí eu
4275 acho que não seria um fator para rebater com essa questão de introdução,
4276 deveria entrar como obrigatoriedade, porque o fato da espécie poder ser
4277 esterilizada.

4278

4279

4280 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas assim,
4281 tem algumas espécies que você não consegue definitivamente esterilizar, por
4282 mais que você... a não ser que você faça castração, mas tem espécie de
4283 invertebrados, por exemplo, algumas espécie de répteis que você não
4284 consegue garantir isso, algumas espécies sim, você castra, você faz uma
4285 vasectomia...

4286

4287

4288 **O SR. CARLOS TARGINO (MMA)** – Mas na matriz o fato dela poder ser
4289 esterilizada não retiraria o potencial invasor dela.

4290

4291

4292 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tiraria se ela for
4293 esterilizada.

4294

4295

4296 **O SR. CARLOS TARGINO (MMA)** – Então seria uma obrigatoriedade.

4297

4298

4299 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Cria obrigação,
4300 pode ser, mas são ponderações que precisam ser feitas. Então, assim, o que
4301 foi colocado aqui é que isso pode ser retirado daí e entrar como aspecto do
4302 inciso 4. Todos de acordo? Retira e vai como aspecto do inciso 4.

4303

4304

4305 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

4306

4307

4308 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu acho que é o 4,
4309 mas isso não importa agora não, depois o pessoal vai ver, não vai perder isso
4310 está registrado, pode tirar. Últimos critérios.

4311

4312

4313 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – O último critério, então,
4314 em que não houve consenso também. Foi o critério de sucesso reprodutivo em
4315 cativeiro, um critério proposto pelo IBAMA, considerando a análise dos dados
4316 oficiais sobre reprodução dos espécimes em cativeiro e foi colocado durante a
4317 oficina como no hall relacionado a criação da espécie em cativeiro, enfim, o
4318 histórico da criação da espécie em cativeiro.

4319

4320

4321 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, o que eu
4322 entendo aqui da criação da espécie em cativeiro, assim, é uma garantia de que
4323 você, teria aqueles animais... aqueles animais que vão ser comercializados
4324 seriam animais reproduzidos em cativeiro e não viria na natureza, não haveria
4325 esse esquentamento de animais na natureza ou procura de animais na
4326 natureza, quer dizer (...) os animais em cativeiro é um indicador de que aquele
4327 animal pode ser comercializado, pode (...) e comercializado, foi nesse sentido
4328 que eu estou entendendo. Major.

4329

4330

4331 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
4332 Olivaldi CNCG. O João tá me perguntando aqui por que é sucesso, talvez
4333 melhorasse a palavra, mas eu concordo sim, mesmo porque isso privilegia
4334 quem já está criando e tem no hall como foi dito, eu acho que é um dos
4335 critérios importantes para exatamente estabelecer quem já está no mercado e
4336 não teve os problemas mal ditos lá em cima poder continuar.

4337

4338

4339 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Selmi.

4340

4341

4342 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi
4343 Câmara Setorial PET no Mapa. De novo, a ideia do setor produtivo de colocar
4344 essa variável, aliás o IBAMA colocou de corroborar com ela e mudar um pouco
4345 o título dela, é o expertise, se nós fossemos criar uma lista PET e não fosse
4346 criada no órgão ambiental, uma das principais variáveis que nós vimos seguir
4347 para fazer a lista seria pegar o que nós temos, expertise. O que nós somos
4348 expertise tradição, conhecimento e que acaba indiretamente pegando o
4349 mercado também, mas mostra o que se conhece, o que se sabe, o que se cria
4350 bem, então isso é fundamental, eu acho que no final das contas... hoje eu fui
4351 perguntar na hora do almoço o que o setor espera. O setor espera que a

4352 maioria significativa das espécies que são criadas, justamente por ter mercado,
4353 por ter conhecimento de manejo, de reprodução de nutrição, de alojamento
4354 sejam contempladas. Então, na nossa opinião... mas de novo é uma variável
4355 positiva, é um quesito positivo, critério positivo.

4356

4357

4358 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Tiago.

4359

4360

4361 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE) –** Dentro da mesma lógica do
4362 outro eu entendo que isso entra em adaptabilidade, na chave dicotômica eu
4363 acho que não faz sentido manter separado e pesa positivo em adaptabilidade
4364 que já tá como... dentro de adaptabilidade já é reprodução.

4365

4366

4367 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Não, o sentido é
4368 outro aí, senhores só um pouquinho, vamos lá. A questão não é você
4369 reproduzir... assim, a adaptação em cativeiro é você poder ter o animal e criar o
4370 animal em casa, o animal ser adaptado a criar em casa. Aí é você ter sucesso
4371 para reproduzir e comercializar o animal, tá nesse sentido. Porque assim, se
4372 você não tem o (...) reprodutivo para o animal, você não tem o no hall para
4373 reproduzir aquele animal significa que aquele animal vai ter uma vertente
4374 tentando esquentar ele na natureza para lá. O sucesso é nesse sentido, não é
4375 em adaptação em cativeiro não.

4376

4377

4378 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE) –** Mas na dataabilidade tem um
4379 item lá que reprodução, então tem que tirar.

4380

4381

4382 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Cinquenta na
4383 oficina, mas aqui ele tá entrando como, assim, olha uma questão fundamental
4384 é como o Selmi colocou, eu já tenho expertise de reprodução (...) em cativeiro
4385 e isso conta positivamente para a espécie.

4386

4387

4388 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE) –** Uma dúvida, tem, por
4389 exemplo, publicado um protocolo reprodutividade uma espécie fora do País,
4390 isso contaria? Porque senão, não faz sentido ter esse critério, porque é um
4391 critério há mais.

4392

4393

4394 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Não é em
4395 cativeiro?

4396

4397

4398 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE) –** Sim.

4399

4400

4401 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, (...)
4402 reproduzir as condições de cativeiro no Brasil para produção, sim, o protocolo
4403 pode ser utilizado sim, pode ser um critério de uso. Karina.

4404

4405

4406 **A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF)** – Karina IBRAN.
4407 Eu acho que a grande questão desse critério é esse, que não faz sentido
4408 permitir comercializar um animal que não se consegue produzir em cativeiro,
4409 então, ele seria nesse sentido. A nossa proposta seria colocar isso no corpo do
4410 texto da resolução, algo do tipo.

4411

4412 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não vamos mexer
4413 nisso agora não, Karina, deixa ele por enquanto aí. Não que a gente não vá
4414 colocar mais na frente, mas vamos tentar trabalhar como critério se ele não
4415 couber como critério, mas couber como uma premissa a gente põe no texto. Eu
4416 não quero mexer no texto da resolução agora não, porque senão eu vou ter
4417 que discutir toda a resolução. Ok? Então, todos de acordo em manter esse
4418 critério? Então fica mantido pelo menos um critério.

4419

4420

4421 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Levantado aqui, mas desde
4422 que ele tenha fonte ampla, se ficar baseado só em sis fauna não dá a realidade
4423 de nada, só isso.

4424

4425

4426 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas a fonte é
4427 os próprios criadores. Tem protocolo, tem conhecimento.

4428

4429

4430 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Sim, como colocou
4431 internacionalmente, é factível? É o tal negócio, é isso que estou falando.

4432

4433

4434 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu sei que, por
4435 exemplo, sucesso reprodutivo de arara azul, ararinha azul mão se conseguia
4436 no Brasil, se consegue lá fora, mas aí não é uma questão de tecnologia, é
4437 questão de que a pessoas está assim...

4438

4439

4440 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Não, o que eu digo, já foi
4441 ponderado aqui de forma diferenciada e de forma diferenciada que foi
4442 ponderada aqui, quando a gente pega algumas informações do Brasil, a gente
4443 não consegue trabalhar a realidade, desde de novena e pouco, aliás, antes de
4444 novena e pouco. Noventa e pouco foi exatamente quando começaram as
4445 primeiras portarias regulamentando criação. Não se regulamentou anfíbio, não
4446 se regulamentou réptil, não se regulamentou mamífero, então qual é a
4447 informação que a gente vai ter disso? Só do exterior. Então, o pessoal... sabe?
4448 É isso que eu quero ponderar. Agora, teve sucesso reprodutivo em algumas
4449 espécies de réptil no Brasil que nunca formar comercializadas? A monte aí.

4450 Tem gente vendendo de tudo por aí e reproduzindo realmente efetivamente
4451 algumas espécies são muito fáceis, eu só tô colocando isso. Que se fores
4452 restrita há uma fonte de informação perde-se qualquer validade de estar aí,
4453 mas fora isso não.

4454

4455

4456 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Cabral.

4457

4458

4459 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA) –** Só para uma observação. Se
4460 regulamentou sim, a gente tem réptil regulamentado, o Romanetto está aqui e
4461 está regulamentado. Então, jacarés e etc. têm regulamentação, só essa
4462 ponderação.

4463

4464

4465 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Não, uma questão
4466 assim que coloco é que assim, como o Lula citou. Você tem um protocolo, o
4467 Tiago também citou isso. Você tem o protocolo desenvolvido lá fora será que
4468 serve para o Brasil? Eu vejo porque não se vê assim, eu usei exemplo de
4469 ararinha azul, mas aí para mim particularmente a gente não conseguiu
4470 reproduzir no Brasil porque quem reproduziu lá fora não passou para cá todo o
4471 método, uma questão de reserva de interesse sei lá o que, mas eu não consigo
4472 ver uma razão, se você consegue reproduzir as mesmas condições do cativeiro
4473 lá, no cativeiro aqui porque não reproduzir? Consegue até criar uma condição
4474 climática dentro do cativeiro, então assim a princípio sim, pode ser que tenha
4475 uma situação ou outra que a gente não consiga, mas é possível. Então, assim,
4476 mantém esse critério, foi aprovado, todos de acordo? Então, fica aprovado
4477 manter (...) em cativeiro. Fechamos, Izabel? Então tá, senhores. O que eu
4478 quero discutir agora a partir de então, é como a gente vai fazer, para fazer a
4479 segunda oficina. Eu sei que há várias críticas aqui a oficina anterior, pelo
4480 volume de pessoas que participou, e que isso de fato dificulta a condução de
4481 quem está conduzindo a reunião e as discussões, então eu acho que a gente
4482 vai ter de alguma maneira aqui de restringir um pouco a participação para
4483 garantir, primeiro a participação do representando todos os setores, mas
4484 também ao mesmo tempo, de garantir uma condução mais fácil, porque de fato
4485 fica uma condição difícil, ainda mais na oficina muito técnica, eu tenho a
4486 seguinte proposta para vocês, assim, eu acho que nós temos que fazer dois
4487 momentos aqui. Eu acho que o método desenvolvido por vocês, vocês
4488 precisam de refinamento e eu acho que poderia ter um grupo menor aqui para
4489 fazer ajustes no mérito e levar para a oficina do que chegar na oficina e tentar
4490 construir o método, um grupo petit comitê aqui pessoas eu acho que bastaria
4491 ter 4 pessoas, acho que dois representantes do setor criação e dois
4492 representantes de governo sentam só para construir o método e levar para
4493 oficina, na oficina sim ter uma discussão mais ampla. Até porque, assim, essas
4494 questões que nós colocamos aqui agora, alguns critérios como genotipagem e
4495 (...) reprodutivos, são critérios inclusivos, então como você vai colocar isso lá
4496 na tabela, fazer o mapa mental, um fluxo, de repente jogar aí um desastre para
4497 ver como a coisa vai ser feita, mas assim preparar para a oficina e ter a oficina,
4498 então essa a minha proposta em ter dois grupos trabalhando em sucessão.

4499 Primeiro um trabalha a proposta, fecha bem a ferramenta e o outro vai levar a
4500 ferramenta para uma validação, uma discussão. Porque a validação vai ser
4501 aqui, mas uma discussão bem objetiva na oficina, todos de acordo com essa
4502 proposta? Então, ok, então, assim, primeiro assim, a minha proposta que
4503 fiquem duas representantes do governo eu acho que IBAMA e ABEMA e duas
4504 pessoas do setor que tenha conhecimento, talvez o Tiago, ou o Selmi aí, não
4505 sei, quem que poderia participar. Só nesse sentido, só para ajustar a
4506 ferramenta, tá? Não tem muita discussão, só para ver assim a ferramenta.
4507 Então, seriam... vou até pedir para vocês anotarem aí, registrar. Selmi e o
4508 Tiago. É o grupo de preparação da oficina, vai refinar a ferramenta. Então,
4509 vamos tentar escrever aí. Abre uma folha a parte no word, só para gente
4510 colocar. Eu vou chamar de grupo de refinamento do método preparador da
4511 oficina. E aí eu vou nominar as pessoas mesmo aqui. Do IBAMA: Izabel. Então
4512 Izabel IBAMA. Mirela ABEMA. Tiago... Dr. Mirela ABEMA. Tiago ABRASE. O
4513 Selmi da Câmara Setorial PET. Então, vamos agora a oficina. Propriamente
4514 dita. E aí minha proposta na oficina é a gente ter... deixa eu ver os
4515 representantes, as organizações, vamos ver quantos por organização. Escreva
4516 oficina aí, por favor. Então seria ABEMA. Bom, vai ser o IBAMA, porque
4517 começou IBAMA; ABEMA; ICMBIO; MMA; de governo quem mais? Quem vai
4518 poder estar? Por enquanto esses aí. Setor produtivo, quem são setores que
4519 podem participar? Vamos colocar, assim, vamos colocar as inteligências todas
4520 quem puder colocar aí. Então, deixa eu colocar o setor primeiro. Setor para ser
4521 representado aqui. ABRASE, Câmara Setorial PET também. Pegar só as
4522 organizações que já estão aqui. Quem mais? Quem mais? Representa quem?

4523
4524

4525 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Renctas o Luiz Paulo e ABFPAR, setor
4526 produtivo também.

4527
4528

4529 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Renctas, setor
4530 produtivo, é isso?

4531
4532

4533 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – ABFPARF. Associação Brasileira de (...) teve na
4534 última oficina.

4535
4536

4537 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Setor produtivo.
4538 COBRAP. Por coerência se absteve da resolução como um todo, até ter uma
4539 coerência nisso aí, participar da oficina, uma vez se absteve de toda a
4540 resolução, então está bom. COBRAP setor, vamos colocar setor produtivo
4541 pronto. Vamos ver lá. Ok. Então eu vou buscar ter uma certa... e academia,
4542 academia.

4543
4544

4545 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Marcelo, posso sugerir alguns nomes?

4546
4547

4548 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos colocar os
4549 nomes agora, decidir agora. Pronto vamos soltar lá, vamos lá para cima. Do
4550 Ibama aí. Inicialmente.

4551

4552

4553 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Desculpa, Marcelo, eu queria colocar
4554 algumas instituições Sociedade Civil.

4555

4556

4557 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É que o seguinte,
4558 podemos até colocar algumas, mas assim, o que eu coloquei antes, ficou difícil
4559 a condução da reunião da outra vez, ficou bastante difícil, então assim, eu
4560 estou tentando ter, assim, conseguir ter um grupo mais reduzido para poder
4561 facilitar a condução, porque muita gente falando dificulta, mas representativo
4562 de forma que tudo possa ser visto, tudo possa ser discutido e não ajo nenhum
4563 prejuízo nesse sentido. Então, assim, as entidades que já estão ali, eu tenho
4564 rentas, eu tenho ABRASE, a Câmara Setorial PET. Rentas. Bom, tem uma
4565 ABFPAR, COBRAP, Setor Produtivo, você quer colocar mais quem?

4566

4567

4568 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Word Animal Protection, Free Lange,
4569 WWF, Amparo Animal.

4570

4571

4572 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, eu vou pedir
4573 uma certa...

4574

4575

4576 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não, mas... tudo bem, mas, pelo menos,
4577 algumas organizações para dar um balanço um pouco melhor, porque eu vejo
4578 um setor produtivo bem extenso.

4579

4580

4581 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, calma. Na
4582 verdade, a gente vai balancear até por quantidade de representantes e vamos
4583 ver o número que, por que assim de fato as reclamações que eu vi de parte a
4584 parte, foi assim um número muito grande e eu realmente sei que muito difícil
4585 conduzir uma reunião objetiva nesse sentido, então assim, ter representação,
4586 mas ao mesmo tempo, você ter um número suficiente que possa ter uma
4587 produção razoável.

4588

4589

4590 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Roberto Cabral IBAMA. Eu
4591 só estava querendo.

4592

4593

4594 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan IEMA Espírito
4595 Santo. Olha só, Marcelo, nossa posição, nossa posição. Na verdade, estou
4596 falando em minha posição agora. Nós estamos fazendo um grupo menor para

4597 poder discutir que é da CTBio, a gente não está falando de um grupo
4598 gigantesco para discutir uma resolução. A resolução ela está aqui dentro, ela
4599 tem a representatividade dela aqui dentro. O CONAMA já é a
4600 representatividade da sociedade e a gente vai agora fazer uma oficina
4601 gigantesca que vai virar uma confusão, porque esse tanto de gente que já está
4602 aí, fora os outros que vão ser propostos, já é muita gente. A ideia desde a
4603 primeira reunião não era essa, a ideia era colocar alguém do IBAMA, vai
4604 alguém da... vai o IBAMA, vai ABEMA, vai o Ministério do Meio Ambiente estou
4605 falando de parte pública, e aí foi algumas pessoas do setor privado, vamos
4606 chamar alguém da academia, é isso. Agora, se a gente ficar botando
4607 representatividade não vai andar, vai acontecer a mesma coisa que aconteceu
4608 na oficina passada, então assim, não é uma questão... a representatividade já
4609 está posta no CONAMA, isso a gente falou várias vezes, esse não é o
4610 momento da gente... Se a gente for fazer uma consulta pública, aí eu acho que
4611 tem que ir lá para a plenária do CONAMA e fazer um grupo formal.

4612

4613

4614 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A intenção é essa
4615 ter um grupo mais objetivo nesse sentido. Cabral.

4616

4617

4618 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Roberto Cabral IBAMA.
4619 Estou anotando aqui, a gente tem o seguinte ali tem o Governo. IBAMA,
4620 ICMBIO todo está representado. A gente tem a parte de, vamos colocar, de
4621 proteção e conservação, representado pela Renctas e aí do outro lado a gente
4622 tem: ABRASE, COBRAP, Associação Brasileira de Falcoaria, Setor produtivo e
4623 Câmara Setorial PET. Então eu tenho cinco... não, então Câmara Setorial...
4624 Então eu tenho 4. A questão de não ter se resolvido na última reunião, não foi
4625 por uma questão de ter muito ou ter pouca gente, foi por questões de
4626 divergências que não foram resolvidas, não foram dirimidas. A questão de se
4627 ter um equilíbrio é justamente na questão de experiência de cada lado e de
4628 poder contribuir, como lá não tem nada relacionado a votação, o fato de você
4629 ter mais pessoas de um lado ou de outro vai simplesmente permitir que um
4630 lado ou outro não vença, não é pelo voto, ou tenha uma questão de vencer ou
4631 não vencer, mas muitas vezes alguma argumentação que seria importante com
4632 a experiência de algum setor não seja colocada na mesa no momento. Então,
4633 na hora que a gente tem, por exemplo, a WPA que é uma instituição, uma ONG
4634 de proteção, tem uma determinada experiência, a WWF que é de conservação
4635 tem outra experiência, a (...) que trabalha com a questão de tráfico de maneira
4636 geral, tem outra experiência. A questão é que igualaria essas questões de
4637 experiência, para que isso seja posto na mesa. Não vejo isso como uma
4638 questão de se tentar ter, mais ou menos, para uma questão de votação, porque
4639 não é na votação tem que ser no consenso. Então, é simplesmente uma
4640 questão de poder, ambos os lados, conseguir colocar a argumentação e
4641 verificar e expor cada uma das situações e da maneira como está, eu vejo que
4642 acaba sendo... a gente vai ter mais a experiência de um determinado
4643 segmento, do que de outro posto ali para que se possa discutir, é basicamente
4644 isso, então eu acho que é interessante que as outras ONGs também possam ir
4645 e aí junto com a Renctas fazer esse equilíbrio.

4646

4647

4648

4649

4650

4651

4652

4653

4654

4655

4656

4657

4658

4659

4660

4661

4662

4663

4664

4665

4666

4667

4668

4669

4670

4671

4672

4673

4674

4675

4676

4677

4678

4679

4680

4681

4682

4683

4684

4685

4686

4687

4688

4689

4690

4691

4692

4693

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Gente só um pouquinho. Olha só, eu acho que é até contraditório o que você está colocando, Cabral, eu acho que o que a gente precisa aqui, assim, pessoas que de fato possam trabalhar essa ferramenta na oficina e aí, assim, nós temos várias experiências com oficinas a gente faz a lista de espécies ameaçadas, são mais de 80 oficinas que a gente faz e é difícil você fazer uma oficina com um grupo muito grande e a gente procura reunir nas oficinas aquelas pessoas que de fato tenham uma contribuição para aquilo lá, porque assim, vai ser aqui na plenária, a Tainan colocou muito bem isso, onde tem as votações dos setores que estão aqui representados, mas a minha preocupação é não transformar uma discussão na oficina que é técnica, mas que tem de qualquer maneira subjetividades, tem colocações, tem a expertise de cada um, assim como um fórum político, não é isso, é um fórum técnicos, é um espaço técnico de discussão, então assim, é uma questão de quem traz alguma contribuição, porque de repente você tem uma pessoa lá, mas apareceu uma questão... bom, pera aí que eu vou ligar para fulano, que fulano fala sobre isso ele vai me dar essa informação, mas é isso. Agora, se você colocar um grupo realmente muito grande fica difícil a condução e aí a minha preocupação é, a gente não vai fechar o ano com isso, eu não quero trazer para Câmara Técnica de novo o que vem para cá agora, critérios para gente resolver ainda mais que vamos resolver aspectos métodos, a gente tinha m método veio com outro método, então assim, chegar a alguma coisa mais redonda que não conseguiu chegar e assim, toadas as falas que eu vi as pessoas que eu conversei de fato a via foi difícil a condução lá. Ganhamos experiência com isso. Então, assim, aí eu vou pedir a compreensão de todo mundo e assim, é confiar nos colegas. Agora, assim, se você tem alguma divisão não colocada aí, vamos colocar, tá? Nesse sentido. Mas não vamos pegar a visão e distribuir, porque, por exemplo, sobre conservação a ICMBIO trabalha com conservação, o estatuto dele é esse. IBAMA também, vocês trabalham com conservação, a lei diz isso para vocês, então assim, MMA também, no fim os órgãos ambientais também, então assim, é tentar colocar na cabeça que possam ajudar. Agora, não vou colocar assim, representações... Desculpe, Maurício. WE, pessoal que nem tá participando aqui acho que não precisa, mas assim, você tem um colega da WF, da CA, TNC, alguém que conheça alguma coisa, liga para pessoa: vem cá, me dá uma informação sobre isso aqui, mas assim é nesse sentido, senão a gente não vai conseguir fechar a oficina.

O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP) – Reitero, talvez, a participação da Proteção Mundial Animal.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Não, vamos colocar aí e depois fazer as ponderações.

4694 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
4695 Olivaldi CNCG. É isso, sou eu, Marcelo?

4696

4697

4698 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O Selmi tinha
4699 pedido a palavra antes de você a palavra antes de você.

4700

4701

4702 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi
4703 Câmara Setorial PET do Mapa. É, eu apoio a sua palavra, presidente. A última
4704 oficina foi extremamente ineficiente, em vários aspectos, por uma discussão
4705 ideológica. Nós tínhamos cinco ou seis representantes do setor produtivo e
4706 treze representantes do Governo e de ONGs e o Governo fala em nome do
4707 meio ambiente, aliás, sempre falou, nós estamos com uma resolução que está
4708 há onze anos parada, então nós estamos num momento, graças ao CONAMA
4709 e graças a CTBio de fazer isso andar, nós estamos com o IBAMA representado
4710 pelo equipe completa de fiscalização, todo mundo estava lá, aliás, está todo
4711 mundo aqui hoje de novo, então toda essa turma que nós conhecemos e que a
4712 gente vem conversando, debatendo e discutindo há pelo menos uma década,
4713 conhece profundamente o assunto e tá apta para falar em nome do meio
4714 ambiente e em nome do governo e trazer uma série de instituições novas que
4715 não tem conhecimento, não tem expertise, não tem experiência no que está
4716 sendo tratado mais conturba do que ajuda. Senão a gente começa a discutir,
4717 silvestre não é PET, por mim a lista é zero, então... e nós estamos num
4718 momento de finalizar a matriz e não discutir o conceito. Então o setor produtivo
4719 pede, justamente, que o grupo seja menor, mais focado até para gente ter um
4720 sucesso, quem não é de Brasília o custo de tempo e dinheiro para vim aqui,
4721 ficar três dias e ir embora e não se construir nada é muito grande. Então, fica o
4722 nosso apelo aqui para que mantenha o grupo pequeno, o menor possível e
4723 sem novas instituições aí.

4724

4725

4726 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
4727 Olivaldi CNCG. Eu fico triste com essa questão de disputa. De verdade, eu...
4728 vocês são testemunhas de que eu mudo meu posicionamento hora para um
4729 lado hora para outro porque eu tento exatamente enxergar o que outro tá
4730 dizendo e aceitar, se a gente não aceitar o que o outro diz nunca, vira ideologia
4731 verdadeira e não se chega a lugar nenhum e a gente viu o que é a ideologia
4732 nesse pouco de tempo que a gente teve nesse País. Não se trata realmente de
4733 votação, eu acho o seguinte, esses 4, por exemplo, que fizeram, Marcelo, vai
4734 uma sugestão aqui para o colega da ONG, que ele faça isso, ele mesmo pegue
4735 o que os 4 fizeram e discuta com WWF, porque a gente conhece, você
4736 conhece as pessoas e conhece a filosofia da empresa, da ONG, do órgão
4737 ambiental e assim por diante, então a gente sabe muito bem que vai vir para
4738 não discutir tecnicamente, ou muito mais para... então, discuta lá tecnicamente,
4739 ou ideologicamente, ou enfim. Porque isso é muito bem, tem organizações que
4740 são contra e ponto, não adianta ser contra e ponto senão não precisava do
4741 setor produtivo, ser contra e ponto, ponto. A discussão aqui está representado
4742 agora, a Mirela, por exemplo, e a Tainan de sábado as dez da noite tão

4743 mandando: o que cê acha disso? Estão todos reunidos elas, em Skype, então
4744 eu acho que... quer dizer, não é uma coisa... quando ela vem e diz isso,
4745 quando a Karina vem e diz isso, elas estão conversando, então não precisa
4746 trazer todo mundo do Estado para cá. Faça isso reúna, discuta e traga o
4747 posicionamento de todo mundo para cá.

4748

4749

4750 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sabaini.

4751

4752

4753 **A SR^a. RAQUEL MONTI SABAINI (Ibama)** – Raquel Sabaini Ibama. Eu só
4754 sinto falta do mapa nessa oficina porque, na outra oficina a gente discutiu
4755 bastante critério de questões sanitárias e a gente sentiu falta do representante
4756 do Mapa.

4757

4758

4759 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Excelente, assim,
4760 só um pouquinho. Esse comentário da Raquel, é justamente o que a gente
4761 precisa aqui, sentiu-se falta de uma inteligência colocada lá, no bom sentido,
4762 do conhecimento. Então, assim, eu acho que é isso que precisa colocar e
4763 lembrou muito bem, aquilo que for dissenso, que não se concordar vai ser
4764 trazido para cá, então assim aí não vai ter de fato votação, é um trabalho de
4765 conseguir chegar em alguma coisa e trazer para cá uma coisa redonda, se não
4766 conseguir vem para cá a decisão se fica ou não, como for o caso os critérios.

4767

4768

4769 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Luiz Felipe Ministério da Agricultura.
4770 Eu vou ver quais são as datas e vou procurar trazer um especialista no assunto
4771 da questão sanitária.

4772

4773

4774 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O senhor vai estar
4775 de férias?

4776

4777

4778 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Não, eu não vou estar de férias, mas
4779 pelo que comentário que falou da questão sanitária em si de animais silvestres,
4780 eu acho que tem gente que vai contribuir mais do que... eu não sei quais foram
4781 as questões que surgiram.

4782

4783

4784 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

4785

4786

4787 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Pode ser, mas eu vou...

4788

4789

4790 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu fazer uma
4791 outra coisa aqui, vou tentar fazer outra coisa aqui. Sobe lá para o começo

4792 dessa lista aqui. No caso IBAMA, quem participa do IBAMA? Izabel. Pera aí,
4793 vamos colocar aí Izabel. Não, não, não, embaixo ali na oficina, na parte da
4794 oficina. Izabel, tracinho. Como é que chama isso aí, Izabel? Por que você
4795 representa uma área e Cabral representa outra área, são duas áreas.

4796

4797

4798 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) – Gestão.**

4799

4800

4801 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Gestão. Ótimo.**
4802 Cabral fiscalização. Fica mais fácil de entender quais são os conhecimentos
4803 que estão vindo para a mesa. ABEMA, a Mirela que é gestão, também, de
4804 fauna.

4805

4806

4807 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

4808

4809

4810 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Tudo bem, mas o**
4811 **outro nome seria gestão, ou seria mais controle ou alguma coisa assim ou**
4812 **não? Gestão e fauna. Então, tá, vamos colocar Mirela e mais alguém.**

4813

4814

4815 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

4816

4817

4818 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –**Deixa eu ver o
4819 número que a gente vai chegar aqui, se eu ver que dá condição da gente fazer
4820 uma oficina a gente aumenta, se não fica por aí. Mirela e mais alguém. Não,
4821 vem cá, gente, de novo, Karina, não estamos representando aqui os estados e
4822 não é uma apresentação para votar, é uma oficina de conhecimentos, cada um,
4823 para poder ajudar a montar o método. Então assim, se vem você como veio,
4824 por exemplo, você vem com a expertise como todo mundo colocar para você.
4825 Surgiu dúvida liga para a pessoa, mas assim, é uma questão mais de
4826 condução. Mirela e outra pessoa, põe aí, a definir. ICMBIO, eu vou manter o
4827 Fabrício. Cadê o Fabrício? Fabrício e aí conservação e espécies ameaçadas, é
4828 o conhecimento que a gente está trazendo. Fabrício, estava agora aqui. Fez a
4829 fala aqui agora a pouco, é que ele saiu.

4830

4831

4832 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Deixa eu só lembrar,
4833 aquela pessoa que eles tinham falado que poderia contribuir com matriz, com
4834 tudo.

4835

4836

4837 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Acho que não
4838 precisa mais.

4839

4840

4841 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não precisa mais.
4842
4843
4844 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não precisa, é uma
4845 outra pessoa, mas assim, já tem uma... agora é mais em cima dos critérios
4846 mesmo. Não precisa mais. MMA... Calma. Targino, qual é a área do Targino?
4847 Conservação de espécie também? Exóticas? Então é espécies exóticas.
4848 ABRASE. ABRASE que é p Tiago traz que tipo de conhecimento Tiago?
4849 Manejo? Manejo em cativeiro. Câmara Setorial PET, Selmi, traz o que, Semi,
4850 nutrição?
4851
4852 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Manejo de
4853 mercado.
4854
4855
4856 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Manejo, o que
4857 mais?
4858
4859
4860 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Manejo,
4861 mercado, reprodução.
4862
4863
4864 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Reprodução está
4865 no manejo. Ok. Rencatas, quem é? Quem é da Rencatas que vai participar? Luiz,
4866 que traz o conhecimento em? Gestão, acesso e conservação de espécies
4867 ameaçadas. ABFPAR?
4868
4869
4870 **O SR. BRUNO MARTINS DA SILVA (ABFPAR)** – Bruno, conservação e
4871 manejo.
4872
4873
4874 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Conservação e
4875 manejo de?
4876
4877
4878 **O SR. BRUNO MARTINS DA SILVA (ABFPAR)** – Aves de rapina.
4879
4880
4881 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Precisa ter essa
4882 diferenciação?
4883
4884
4885 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Olha.
4886
4887

4888 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, só uma
4889 pergunta assim. É até interesse ter essa diferenciação para os animais PET, é
4890 preciso? É interessante?

4891

4892

4893 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

4894

4895

4896 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Conservação e
4897 manejo já tem você que está com manejo também em cativeiro. Conservação
4898 tem o Luiz Paulo aí. Então, assim, não é representação, já está contemplado.
4899 Então tira o Bruno, o Bruno está contemplado já, essa formação está
4900 contemplada, tira a ABFPAR.

4901 **O SR. BRUNO MARTINS DA SILVA (ABFPAR)** – Posso fazer uma
4902 argumentação, Marcelo?

4903

4904

4905 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pode, claro.

4906

4907

4908 **O SR. BRUNO MARTINS DA SILVA (ABFPAR)** – Assim, uma coisa que
4909 preocupa muito a gente e que a gente vem percebendo inclusive nas
4910 ponderações que são feitas pelos gestores ambientais é que, sinceramente,
4911 ninguém entende absolutamente nada de aves de rapina. E a proposta que, às
4912 vezes, surge é completamente absurda. Eu vou tomar, por exemplo, a proposta
4913 que foi feita nos últimos cinco minutos da reunião passada da oficina técnica.
4914 Os últimos cinco minutos foi proposto a proibição de comércio de falconídeos
4915 sobre o critério... assim, mais do que absurdo que ele poderia ser uma
4916 ferramenta de caça. Quando a gente fala que um falconídeo pode ser uma
4917 ferramenta de caça, engloba várias questões, que sinceramente, os gestores
4918 ambientais demonstraram não conhecer. O manejo de aves de rapina, é
4919 diferenciado dos demais animais que estão contemplados pelo setor produtivo.
4920 O meu pedido de participação é justamente para colaborar nesse ponto
4921 específico. É um setor de produção, que pela nota técnica do IBAMA de 2012,
4922 não tem demandas de mercado e pela própria lista que a Izabel apresentou na
4923 oficina, para a gente rodar uma matriz teste, temos três espécies entre as 150
4924 mais comercializadas do SISfauna, então assim, eu não estou gerando gasto
4925 nenhum para qualquer órgão público, estou vindo aqui de coração aberto para
4926 colaborar com nicho de mercado que é simplesmente ignorado há muito tempo
4927 e que colabora exponencialmente com as questões de segurança viária, risco
4928 aviário e muitas outras coisas que a criação e manejo de aves de rapina traz.
4929 Então assim, esse é meu apelo. Na última reunião o setor produtivo ele não
4930 causou empecilho nenhum ao andamento dos trabalhos, pelo contrário, a gente
4931 estava extremamente alinhado e um complementava o conhecimento
4932 específico do outro, então assim, de linhas gerais eu pugno para o bom senso
4933 e que não faça a retirada, porque nessas questões específicas de ave de rapina
4934 que não se detém, tanto a parte do setor produtivo que está ali representada
4935 como os gestores ambientais que lá estão, não dominam, então eu viraria com
4936 esse conhecimento para complementar aquilo que for conveniente.

4937

4938

4939 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Tainan.

4940

4941

4942 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Bom, entendo a sua
4943 colocação, mas eu acho que essa oficina especificamente, já foram definidas
4944 quais são os critérios e a gente vai trabalhar em cima dele e não tem absoluta
4945 forma da gente está discutindo a exclusão de rapinantes ou não. Então, essa
4946 oficina vai servir para discutir quais os critérios e como vai ser acertada a
4947 questão da chave dicotômica. Então, assim, eu entendo à sua preocupação,
4948 mas eu acho que isso é uma questão inclusive de ser tratada, dos
4949 falconiformes especificamente não... é aqui é aqui na CTBIO e não na chave...
4950 não na matriz que está sendo proposta, não na metodologia que está sendo
4951 proposta, por isso, que eu não vejo essa preocupação da forma que você
4952 colocou. Eu acho que sim é importante a sua participação aqui para colocar
4953 para gente aqui as questões para dentro da CTBIO, não na oficina, esse é o
4954 meu ponto de vista.

4955

4956

4957 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Ok, então. Então a
4958 princípio fica assim, até porque, deixa eu fazer uma colocação aqui para o
4959 Bruno para deixar mais tranquilo com relação a isso. Primeiro, assim, as
4960 decisões são aqui na CTBIO, a gente ainda nem falou em rodar as espécies
4961 ainda, isso ainda é outra questão, vamos rodar as espécies. Uma vez que
4962 passe aí tem que rodar algumas para teste. Segundo, assim, o exemplo que
4963 você colocou de fato é extremamente esdrúxulo, acho que nem tem esse
4964 critério, mas espécimes que possam ser utilizados para caça, pelo o que eu sei
4965 só mesmo os Mongóis e o pessoal lá que usava esse as animais como caça,
4966 mas normalmente que faz o uso desse esporte aqui é mais para o treino do
4967 animal mesmo, do que fazer isso para caçar, nós não estamos tão sofisticados
4968 a esse ponto e se isso acontecer, é coisa extremamente rara e extraordinária,
4969 mas assim eu acho que dá para ficar tranquilo em relação a isso, até porque
4970 ainda vem para segunda parte que é rodar as espécies e ver de fato e
4971 ponderar sobre isso. CABRAP. Tem alguma diferenciação? Da mesma forma
4972 que a gente ponderou ali com o Bruno, queria saber com vocês se tem uma
4973 diferenciação mais objetiva com relação a isso passeriformes é um grupo,
4974 assim, tão diferenciado que necessita ter uma...

4975

4976

4977 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

4978

4979

4980 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Mas vamos ver, eu
4981 quero ouvir os órgãos aqui. Eu sei que passeriforme realmente... tanto que tem
4982 uma lista a parte, tem uma resolução só de passeriforme, que nós vamos
4983 tratar, para saber se passeriforme tem pelo volume dele tem uma
4984 diferenciação. Quer falar, Tiago?

4985

4986
4987
4988
4989
4990
4991
4992
4993
4994
4995
4996
4997
4998
4999
5000
5001
5002
5003
5004
5005
5006
5007
5008
5009
5010
5011
5012
5013
5014
5015
5016
5017
5018
5019
5020
5021
5022
5023
5024
5025
5026
5027
5028
5029
5030
5031
5032
5033
5034

O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE) – Tiago Lima ABRASE. Eu acho assim a importância do segmento de passeriformes fundamental pelo conhecimento de mercado de aves canoras, a dinâmica de mercado, conhecimento de empreendimento que reproduzem com sucesso, então é uma lógica e o diferenciado é que eu acho que pode agregar na interpretação dos critérios tudo, eu acho que representa, hoje, em termos de volume de bicho em cativeiro 80%, é muito significativo, eu acho que é válido sim.

O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Major Olivaidi CNCG.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Sim, Major.

O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Assim.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Não sei, você pediu a palavra? É que você ficou tão assim, que eu fiquei na dúvida.

O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Entendo o Sebastião, ele sabe muito bem do posicionamento que a gente tem, mas assim, existe uma criação amadorista, já está aí, eu acredito que não vá haver empecilho, dificuldades com passeriformes, justamente por já haver uma criação, sei lá, eu estou agora em defesa do Bruno, que eu acho realmente que ele não deve participar pelas razões expostas por você e pela Tainan e o Sebastião da mesma forma, acho que está representado, não sei, duvido muito... Eu acho que o que menos terá problema, na verdade aqui, serão os passeriformes.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ok. Então, assim, Karina.

A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF) – Karina Ibram. Eu acho da mesma forma está sendo tratado as outras questões, eu acho que eles podem conversar e chegar um representante e esse representante leva todas as demandas do grupo, da mesma forma como foi deliberado para outras entidades que vão participar.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – A gente tá tentando, assim, enxergar, na verdade, a minha intenção aqui é enxergar conhecimentos. Que sejam diferenciados, que sejam úteis como bem lembrou, o exemplo aqui da Raquel, que lembrou do mapa, a importância de ter o Mapa

5035 aqui para discutir questões sanitárias, então é mais nesse sentido. Se a gente
5036 tem por parte da COBRAP, dos passeriformes um conhecimento diferente que
5037 não tá no grupo e que é fundamental ter, a gente coloca, mas se ele já está
5038 contemplado por outras pessoas que estão participando Selmi que lida com
5039 isso, Tiago, o Lula, aí assim. Então sai a COBRAP também? Ou tem algum
5040 conhecimento diferenciado?

5041

5042

5043 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan IEMA Espírito
5044 Santo. Eu acho que fazer, até essa definição de defesa a gente viu a defesa da
5045 ABRASE para a COBRAP, por entender não consegue suprir essas
5046 informações que COBRAP tem, aí a gente pergunta, a gente retirou a questão
5047 do Bruno porquê porque a gente falo oi que poderia ser trazido pelos outros,
5048 estou dizendo assim, a ABRASE tem condições de entender o posicionamento
5049 o que Bruno colocou? Essa é a pergunta que está sendo feita agora a mesma
5050 coisa, os demais que estão ali, eles têm condições de fazer, de trazer esse
5051 entendimento, ou tem alguma coisa agregar para COBRAP e para o caso do
5052 Bruno.

5053

5054

5055 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu colocar
5056 de outra maneira, existe detalhes sobre a criação de passeriformes, ou de
5057 falconiformes, detalhes de criação, detalhes de biologia das espécies que são
5058 intrínsecas a esse grupo e quem está aí não teria essa informações e que são
5059 informações importantes para definir os critérios? Os aspectos com relação aos
5060 critérios, isso existe? Estou falando para todo mundo aqui. Por que aí a gente
5061 pode estar incluindo, mas assim, algo diferente.

5062

5063

5064 **O SR. SEBASTIAO ROBERTO DA SILVA SOBRINHO (COBRAP)** –
5065 Sebastião COBRAP. No sentido de deixar o grupo mais enxuto, com
5066 direcionamento maior e poder otimizar tempo, se for o caso a gente abre mão
5067 da solicitação e direciona para o José Selmi nos representar, gostaríamos em
5068 virtude, do potencial, do volume envolvido, mas se for por benefício dos
5069 trabalhos a gente abre mão.

5070

5071

5072 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A questão... Tem o
5073 benefício dos trabalhos, mas assim, tem a questão que o conhecimento já está
5074 contemplado, essa a minha questão.

5075

5076

5077 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Justamente nessa questão
5078 de conhecimento contemplado, se a gente for pensar ali, ABRASE, o Tiago
5079 está representando, tá. A Câmara Setorial PET se for ver tem a mesma relação
5080 com a ABRASE, se a gente for pensar em ABRASE que é uma setorial PET, o
5081 Lula, ele tanto pode representar a Renctas como também continua na
5082 ABRASE... eu sei, estou falando de enxugar.

5083

5084
5085
5086
5087
5088
5089
5090
5091
5092
5093
5094
5095
5096
5097
5098
5099
5100
5101
5102
5103
5104
5105
5106
5107
5108
5109
5110
5111
5112
5113
5114
5115
5116
5117
5118
5119
5120
5121
5122
5123
5124
5125
5126
5127
5128
5129
5130
5131
5132

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Espera aí, só um pouquinho. É que eu tô colocando assim, além de colocar os representantes, eu estou falando do conhecimento que estão trazendo. Pelo o que eu estou vendo ali a ABRASE está trazendo o conhecimento de manejo e cativoiro, o Selmi está trazendo... como um diferencial um conhecimento de mercado, o Lula está trazendo como diferencial dos outros dois.

O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA) – Mas é nisso que estou falando à ABRASE é a Associação Brasileira de Comerciantes e Criadores, posso ter invertido isso, de Animais Silvestres. Então, tem o conhecimento de cativoiro e tem o conhecimento de mercado inserido na ABRASE, se a gente está pensando em enxugar, então é uma questão, acaba sendo duplico isso. É, duplicado, a maneira... a Câmara Setorial está trazendo, na verdade, o mesmo conhecimento que ABRASE está trazendo, mesmo que não se coloque tudo nas costas do Lula para ter que trazer tanto conhecimento do que ele traz do histórico dele de mercado, quanto agora da Rencitas, mas aí, mesmo assim, continua uma sobre posição a câmara setorial e ABRASE representando então pelo Selmi e Tiago.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Objetivamente você está colocando assim que entre ABRASE e a Câmara Setorial PET, poderia ficar apenas um deles.

O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA) – Seguindo a mesma lógica de trazer conhecimento diferenciados, na verdade, eles estão pautados no mesmo conhecimento, se o Selmi vier considerando que o Lula já participou da ABRASE durante muito tempo, eventualmente lá no momento, o Lula poderia suprir alguma questão. Ou então...

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Sim.

O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA) – Selmi, Câmara Setorial PET. Entendo que o setor produtivo nessa lista, Marcelo, está representado com dois membros, eu pela Câmara Setorial, o Tiago pela ABRASE, se esse movimento, eu estou entendendo, for gerar um equilíbrio proporcional do lado do Governo, eu sou super favorável, de novo, na última oficina tinham cinco de nós e 12 representando o Governo e ONGs, então.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Antes da gente tratar desse equilíbrio de participação, queria tratar do conhecimento, a sua inclusão aí até o momento foi no sentido de trazer informação sobre o mercado, que você colocou, porque pelo manejo já tem o Tiago, manejo por

5133 manejo, já tem uma pessoa que entende de manejo e Tiago tem várias
5134 contribuições aqui nessa Câmara.

5135

5136

5137 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – O Tiago é
5138 especialista em répteis, eu sou especialista em aves e mamíferos, eu acho a
5139 participação do Tiago bastante importante, eu acho a minha participação, não
5140 posso falar por mim, importante. Eu acho que Lula está aqui como Renctas
5141 inclusive, várias vezes, os votos do Lula são contrários ao interesse do setor
5142 produtivo.

5143

5144

5145 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu tô, de novo,
5146 tentando entender os conhecimentos. Eu vou deixar como está, por enquanto,
5147 tem essa ponderação do Cabral, mas assim, tem outros... foi colocado aqui
5148 outra questão, manejo de répteis, com manejo de aves e podemos até chegar
5149 por aí também, começar a dividir por grupo e aí vamos ver quem tem o
5150 correspondente de manejo de répteis, manejo de mamíferos e pode ser outro
5151 tipo de conhecimento. Bom, por enquanto, a COBRAP saí porque já tem até o
5152 representante que se a gente for definir isso por grupo animal, tem até o
5153 representante aí de manejo de aves seria o Selmi, então podemos tirar a
5154 COBRAP. Setor Produtivo, foi um pedido aqui do Romanetto que é um
5155 especialista em manejo de répteis, se eu não me engano. Sim, por favor.

5156

5157

5158 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto)** – Nós hoje somos
5159 especialistas em criar as cinco espécies mais impactadas pelo tráfico no Brasil,
5160 nós somos os únicos criadores tigre d'água, que é a espécie mais impactada e
5161 mais comercializada no Brasil. Então eu posso falar, sobre a tigre d'água como
5162 ninguém, falando do Tiago ele conhece de répteis na linha de boídeos e eu
5163 trabalho com boídeos e com quelônios que são extremamente impactados,
5164 então eu acho que a experiência que eu tenho do sistema de marcação, até
5165 mesmo por hoje trazer tecnologia na parte de marcação, através de mine nano
5166 chip e tudo mais, eu acho que é bastante produtivo e, também, não vou dizer
5167 que essas cinco espécies que criamos são as mais impactadas, então eu acho
5168 que a presença da gente é muito importante.

5169

5170

5171 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas qual seria o
5172 conhecimento agregado? Seria o manejo de quelônios, é isso?

5173

5174

5175 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto)** – Quelônios e répteis
5176 (Fora do microfone. Inaudível).

5177

5178

5179 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, ele falou que
5180 assim... Vou colocar tudo aí para depois a gente fazer outra peneiragem, outra
5181 peneirada, perdão. Manejo de quelônios que é o conhecimento diferente que

5182 tem aí e aí você tem o Tiago com manejo de boídeos e o Selmi com manejo de
5183 aves e mamíferos. Manejo de quelônios, então vamos ajeitar lá. Tiago da
5184 ABRASE com manejo de boídeos. Serpentes em geral?

5185

5186

5187 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Então, eu acho que, na
5188 verdade, são conhecimentos. Desculpa, Thiago ABRASE. Os critérios, eles
5189 discutem vários aspectos que não só manejo, então, tem questão
5190 mercadológica que foi apontada, a questão de demanda e tudo. A ação, como
5191 exemplo, no caso do Selmi, que está pela CSPET, conhecimento da indústria,
5192 conhecimento da indústria de nutrição medicamento e tipo assim...

5193

5194 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, já tá ali, mas
5195 só tô...

5196

5197

5198 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – É tipo assim, eu, por exemplo.

5199

5200

5201 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Qualificando mais
5202 o manejo seu, em termo de conhecimento.

5203

5204

5205 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Não, eu coordenei 8 anos o
5206 zoológico da (...) e do criadouro de aves, então um total de mil e quinhentos
5207 animais, fora experiência com...

5208

5209

5210 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, aves e
5211 serpentes. Só para colocar ali, por enquanto. Tiago põe manejo de boídeos e
5212 aves também, em cativeiro. Selmi é manejo de aves e mamíferos em cativeiro,
5213 ali em baixo logo em seguida, logo embaixo aí. Da academia temos Leonardo,
5214 que conhecimentos traria? Leonardo.

5215

5216

5217 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Conhecimento científico real.
5218 Acadêmico e científico real, sobre? Sobre todas as espécies, sobre todas
5219 essas espécies. Manejo...

5220

5221

5222 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Conhecimento em
5223 zoologia?

5224

5225

5226 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – É mais de produção mesmo.
5227 Produção, bem estar, essa parte.

5228

5229

5230 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Acadêmico em.

5231

5232

5233 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Produção de animais
5234 silvestres.

5235

5236

5237 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá.

5238

5239

5240 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Universidade Federal de Minas Gerais.

5241

5242

5243 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – WAP? Maurício.

5244

5245

5246 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – A gente tem conhecimento técnico bem
5247 difundido em bem-estar animal de vida silvestre, conhecimento técnico em
5248 zoologia e utilização de espécies silvestres para diferentes fins. Como desde
5249 turismo, até produção.

5250

5251

5252 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Repete, por favor,
5253 Maurício.

5254

5255

5256 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Conhecimento técnico em bem-estar e
5257 pesquisa em fauna silvestre, acho que assim fica mais sucinto as palavras e
5258 zoologia de uma forma geral, eu acho que talvez...

5259

5260

5261 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, vamos fazer
5262 agora uma conta rápida. Vamos lá Luiz Felipe. Mudou as férias, não?

5263

5264

5265 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (Mapa)** – Não, é o seguinte, eu entrei em contato
5266 aqui com as bases pelo Ministério da agricultura eu vou ficar como
5267 representante dos programas sanitários e, também, na parte da genealogia que
5268 foi colocado aí.

5269

5270

5271 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você mesmo?

5272

5273

5274 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (Mapa)** – Eu mesmo. É uma sugestão que eu
5275 acredito que mais da metade das questões sanitárias foram levantadas lá, é
5276 alguém do Ministério da Saúde do Ministério de Zoonose que eu olhei aquela
5277 tabela lá dos itens de inclusão ou de exclusão, seria se os animais teriam
5278 potência a zoonótico ou não, que é uma coisa que tem que tomar cuidado
5279 também, porque às vezes ele vai ser excludente ai você não vai ter criação

5280 nenhuma, mas, de qualquer forma, eu acredito que as questões sanitárias que
5281 tenham surgido, a maior parte, seja nesse sentido.

5282

5283

5284 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Antes da gente
5285 trabalhar essa questão que você levantou que é importante, vamos olhar aqui
5286 os participantes e ver como está o balanço aí, quantos têm? Então, são só para
5287 fazer uma soma aqui. Alguém pode somar aqui rapidamente? São dois do
5288 IBAMA, dois da ABEMA, 4. Um do Instituto Chico Mendes cinco. Um do MMA,
5289 seis. Seis, e mais um da ABRASE, sete. Então, tem sete de governo.

5290

5291

5292 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

5293

5294

5295 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Estou falando
5296 Mapa, lá embaixo, Mapa. Bota o Mapa lá do lado do MMA para não ter dúvida,
5297 sobe ele lá. Mapa. Temos sete no total. 4, 5, 6, 7. Da ABRASE nós temos um;
5298 da Câmara PET temos dois; Rencnas três; Setor Produtivo 4; Academia 5 e
5299 com a WP seis. Temos seis. Tem um certo equilíbrio aí.

5300

5301

5302 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi,
5303 Câmara Setorial PET. Eu queria fazer uma indicação de mais uma pessoa da
5304 academia, que é o professor Luiz Fábio Silveira que é do museu de zoologia da
5305 USP, tem um conhecimento bastante amplo sobre taxonomia, biologia,
5306 ecologia em vida livre, é uma das referências aí no setor. Se a gente convidar
5307 ele vem.

5308

5309

5310 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Se bancar ele vem.

5311

5312

5313 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Eu quis dizer
5314 isso.

5315

5316

5317 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas olha só, o Luiz
5318 Fábio Silveira realmente tem unanimidade, hoje é um cara que está
5319 participando de vários fóruns, não sei especificamente, inclusive participa de
5320 vários planos de ação nosso, faz parte de vários grupos de plano de ação, mas
5321 não sei para esse caso específico aí... O conhecimento de taxonomia que o
5322 Luiz Fábio tem, ele reflete no manejo de cativo, de repente assim, a prática
5323 sua, a prática do Tiago, as vezes, até é muito mais importante nesse sentido e
5324 até (...) academia aqui o Leonardo que tem o conhecimento voltado justamente
5325 para a reprodução de animal criado em cativeiro.

5326

5327

5328 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – É que eu vi que
5329 nós estamos sete a seis, achei que equilibraria.

5330

5331

5332 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, podemos...
5333 Olha só.

5334

5335

5336 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Ou o Sebastião.

5337

5338

5339 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Aí vamos tomar
5340 decisão. Cabral.

5341 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Queria pedir duas coisas.
5342 Primeiro lá na minha parte do meu nome, devido a questão, igual na Câmara
5343 Técnica eu tive que sair devido a questão da coordenação, colocar a Nadja
5344 como suplente caso eu não venha e deixar aqui claro...

5345

5346

5347 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Cabral ou a Nadja.

5348

5349

5350 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Se acontecer alguma coisa,
5351 eu não, que ela possa representar. Isso daí é um ponto, o outro ponto é que se
5352 a gente for entrar na questão de representatividade, ter equilíbrio e etc. aí
5353 vamos entrar, de novo, na questão de, por exemplo, o Romanetto também cria
5354 serpente.

5355

5356

5357 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu queria passar
5358 uma regra porque assim, a gente já tá...

5359

5360

5361 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – É isso daí, porque se for
5362 entrar nisso, a gente vai começar a discutir, então a iten, nome a nome e eu
5363 acho que não precisa.

5364

5365

5366 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu acho que tem
5367 até um equilíbrio de conhecimentos, até porque aí você tem, por exemplo, o
5368 mapa, mas o mapa não é da área ambientação, é setor de desenvolvimento,
5369 embora seja Governo. Então, assim, ele traz também uma visão, também, de
5370 desenvolvimento e nós estamos tratando aqui de visões. Eu acho que as
5371 visões estão bem contempladas e tem o número aqui interessante para fazer
5372 um número, que dá um número, que no total dá quinze se não me engano,
5373 treze, sete mais seis, treze. Então, dá um número interessante para rodar isso
5374 aí, eu acho que se todos estiveram de acordo, a gente roda. Nada impede de
5375 que assim, de que o grupo de algum momento chame alguém para conversar,
5376 para trazer algum conhecimento específico. Agora, fica muito a critério do

5377 grupo. O meu cuidado aqui, é de ter um grupo mais reduzido, mais bem
5378 definido, para facilitar a condução do trabalho.

5379

5380

5381 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Major**
5382 **Olivaldi CNCG. Eu sugiro que...**

5383

5384

5385 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

5386

5387

5388 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) –**
5389 **Exatamente isso, que é aquelas quatro pessoas, que vão tentar refinar aquele**
5390 **documento, depois socialize isso para todos porque aí o colega vai procurar a**
5391 **WWF, Filândia e eu posso procurar...**

5392

5393

5394 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Volta um**
5395 **pouquinho lá em cima, no grupo tem a Mirela. Tem a Mirela que vai trabalhar**
5396 **no refinamento. Tá, tem a Mirela e mais alguém que já vai trabalhar lá.**

5397

5398

5399 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – E aí**
5400 **quando a Câmara se reunir, ela já vai estar com, por exemplo, a colega já vai**
5401 **trazer o que todos pensaram. A Lisiane pensou, pode trazer para cá, para**
5402 **outros. E o grupo já tem a visão de outros, entendeu, dentro daquilo que foi**
5403 **discutido pelos quatro. Então deveria eles se reunirem, sei lá de que forma,**
5404 **eletronicamente ou fisicamente, mas disponibilizar isso a todos, porque nós**
5405 **podemos depois procurar essas pessoas da oficina e dizer, olha eu penso**
5406 **assim sobre isso, eu penso assim sobre isso e aí depois discutir. Agora, abrir**
5407 **no dia da oficina vai virar de novo o que virou.**

5408

5409

5410 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

5411

5412

5413 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Não, é**
5414 **que o Marcelo disse que a possibilidade da oficina...**

5415

5416

5417 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Não, fica a critério**
5418 **da oficina... não, se quiser convidar alguém naquele momento, para discutir**
5419 **naquele dia alguma coisa, fica a critério da coordenação, se achar que é**
5420 **interessante. Isso aí é uma questão da oficina, aqui não estamos definindo que**
5421 **vai ter, mas você pode ter alguma situação que você pode chamar alguém,**
5422 **mas assim, isso aí fica muito a critério da condução e também não pode**
5423 **exagerar de chamar um outro grupo igual a esse para discutir, mas tá aí**
5424 **fechado, eu acho que tá interessante o número, eu acho que está equilibrado,**
5425 **está ponderado. Diga Tiago.**

5426

5427

5428 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Talvez tipos assim, igual o
5429 Cabral citou na possibilidade de alguém ir, poder encaminhar alguém no lugar
5430 dele.

5431

5432

5433 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Podemos, se puder
5434 identificar já aí, a gente pode colocar. Izabel, desculpe.

5435

5436

5437 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Eu quero fazer uma
5438 proposta. Da gente fazer esse grupo técnico ao anterior a oficina, esse pré
5439 oficina, já agora em agosto, eu queria já propor datas. Então, do dia... se a
5440 gente pudesse fazer na semana do dia 13 de agosto, só para eu concluir o por
5441 que eu estou propondo isso. Estou propondo isso para que a gente possa
5442 apresentar a Câmara Técnica, já que foi consensuado aqui pelo que entendi,
5443 de que todos querem ter ciência do que esse pré grupo vai fazer, então da
5444 gente já apresentar o que foi discutido já no âmbito da Câmara Técnica em
5445 agosto da CTBio.

5446

5447

5448 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Era isso que eu
5449 queria ver qual é a data da Câmara Técnica de agosto.

5450

5451

5452 **A SR^a. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA)** – Do dia 28 e 29 de
5453 agosta.

5454

5455

5456 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então é bem no
5457 final.

5458

5459

5460 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Eu tenho uma proposta da
5461 gente já... considerando o que a gente acabou de discutir na oficina, tá aqui
5462 discutindo, que fique isso mais fresco possível, que a gente consiga na
5463 semana, na segunda semana de agosto, na segunda semana de agosto que a
5464 gente já possa ter essa reunião da oficina, porque se deixar passar muito
5465 tempo cada vez mais a gente vai esquecer e na hora da oficina vai ter que
5466 relembrar tudo que estava sendo debatido, então proponho que a oficina seja
5467 na semana do dia seis, seis a dez de agosto, em algum momento seis a dez de
5468 agosto.

5469

5470

5471 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Espera aí, vamos
5472 lá. Calma. Vamos organizar aqui as coisas. Volta lá. Antes, só um pouquinho.
5473 Só um pouquinho, senhores só um pouquinho, deixa eu continuar aqui a
5474 condução. Da oficina, Izabel, você continua coordenando, você concorda em

5475 coordenar a oficina novamente, o Ibama recepcionar o pessoal, então a oficina,
5476 coordenação IBAMA, Izabel. Lá em cima, lá do lado da oficina. Coordenação
5477 IBAMA Izabel. Isso. Local vai ser Brasília IBAMA. Depois vamos ver as datas.
5478 Lá em cima com relação a esse grupo menor aonde que poderia ser feito essa
5479 discussão, lá em São Paulo. Porque eu, assim, como ABEMA puxou, acho que
5480 ABEMA pode coordenar essa discussão já quem vocês são os autores. Antes
5481 de chegar as datas, São Paulo, quem coordenaria? A Mirela coordenaria esse
5482 grupo.

5483

5484

5485 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Roberto Cabral IBAMA. Eu
5486 acho que para ter uma continuidade, inclusive porque se a Izabel vai coordenar
5487 a oficina, é melhor então que ela coordene essa discussão e aí já faça.

5488 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Cabral.

5489

5490

5491 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Só estou propondo.

5492

5493

5494 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu acho que é
5495 muito pequeno o grupo a coordenação pesada mesmo é ali, naquela de lá, mas
5496 assim, ali é um grupo menor a coordenação é mais de você recepcionar o
5497 grupo no local e pode fazer uma discussão, são 4 pessoas só isso aí não tem
5498 necessidade e com isso a proposta que veio da ABEMA, é mais justo que seja
5499 ABEMA, a não ser que ela abra mão e peça para...

5500

5501

5502 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A gente não abre mão e a
5503 gente quer propor inclusive que a oficina seja coordenada pela ABEMA.

5504

5505

5506 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim. Essa é a
5507 proposta.

5508

5509

5510 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A segunda oficina,
5511 também.

5512

5513

5514 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, vamos por
5515 aqui em votação, que tem também a proposta do IBAMA de coordenar a
5516 oficina. Vamos fechar primeiro lá em cima, vamos por partes. São Paulo, quem
5517 coordena ali é ABEMA vai ser a Mirela.

5518

5519

5520 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Rapidinho, é só
5521 data. Eu proponho que esse primeiro grupo seja na primeira semana de
5522 agosto, eu proponho de segunda-feira, dia 30 de julho, até quinta-feira dia três
5523 de agosto, porque dá tempo, eu apoiou o Cabral, para gente não perder o

5524 assunto que está fresco e viabilizar já a próxima oficina do dia seis ao dia nove,
5525 aí fica uma coisa rápida, a gente mantém o calor.

5526

5527

5528 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá. Primeiro
5529 assim, em uma proposta de data para essa discussão que seria de 30, na
5530 semana de 30, quem tem o calendário aí? Semana que vem, a semana de 30 a
5531 3 de agosto.

5532

5533

5534 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

5535

5536

5537 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É a semana,
5538 dentro da semana escolhe-se os dias. Então, assim, os 4 participantes estão
5539 de acordo em fazer essa reunião em São Paulo nessa semana? Aí eu acho
5540 que são pelo menos dois dias, garanti uns dois dias aí. Vamos tentar definir os
5541 dias. Está sendo proposto pela Izabel dia 1 e 2. Data, 1 e 2 de agosto, todos
5542 podemos fechar essa data? 1 e 2 de agosto? Tá, São Paulo ABEMA, ok. A
5543 proposta seria 1 e 2 de agosto. Coloca aí 1 e 2 de agosto. Não são dias para
5544 deslocamento não, é um dia para trabalhar. 1 e 2 de agosto, todo mundo...
5545 todos de acordo? Fecha aí então. Vamos lá, com relação a oficina. Tivemos a
5546 proposta aqui da Tainan de coordenar a oficina inclusive recepcioná-la lá em
5547 Vitória, é isso? Quando eu falo em coordenação, eu falo inclusive de
5548 recepcionar a oficina. Tudo bem, mas assim, vai ser ABEMA daqui o local?
5549 Qual a ideia? Que aí eu vou colocar em votação, porque tem o IBAMA
5550 propondo a fazer aqui a coordenação da oficina. Você tem alguma razão
5551 especial para coordenar essa oficina? Algum motivo?

5552

5553

5554 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A gente tem por que a
5555 gente quer, como a proposta é nossa, né? Que foi feita. E aí vai ser discutida,
5556 apesar de que a Mirela vai estar coordenando a primeira, que foi colocada ali.
5557 Então dada a continuidade dessa coordenação do grupo menor, para o grupo
5558 maior para gente a gente acho mais lógico e aí tanto faz São Paulo ou Distrito
5559 Federal. O que ficar melhor para o grupo.

5560

5561

5562 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – So corrigindo que a
5563 proposta não é mais de vocês, a proposta agora é da Câmara Técnica, então é
5564 mais no sentido assim de coordenação mesmo, a capacidade de coordenação
5565 do grupo, é mais nesse sentido. Aí se for... e é um grupo maior, a proposta de
5566 vocês seria a Mirela, também, se for pela ABEMA?

5567

5568

5569 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Sim a Mirela também.

5570

5571

5572 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então tá, então
5573 tem duas propostas aí, uma que seja coordenada pelo IBAMA, pela Izabel.

5574

5575

5576 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
5577 Olivaldi CNCG. Eu proponho que seja o IBAMA até para mostrar essa questão
5578 de que não há bairrismo, faz lá os 4 coordenado pela ABEMA como foi e
5579 continua a Izabel que coordenou a outra e continua, eu não vejo... até para
5580 evitar bairrismo e outra a coordenação é que o Marcelo falou, é muito mais dor
5581 de cabeça de ata porque todos vocês vão, acredito, e tenho certeza disso (...)
5582 da mesma forma, eu acho que é uma questão de ética até, para não
5583 desmerecer o que foi feito na outra reunião.

5584

5585

5586 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Assim, eu tenho
5587 duas propostas de coordenação, tenho a coordenação por parte do IBAMA e
5588 coordenação por parte da ABEMA que está colocado aí. Então vamos botar
5589 para votar, então. Põe, por favor, coordenação IBAMA Izabel, ou coordenação
5590 ABEMA Mirela. A barra não, que a barra dá o sentido de complementação é o
5591 ou. É ABEMA, é com B, não é ADEMA. É com B, Sociação Brasileira. Ok, vou
5592 colocar em votação aqui, quem concorda com a coordenação por parte do
5593 IBAMA, por favor, se manifeste. Os conselheiros, só as pessoas que votam.
5594 Ok, eu também voto a favor o IBAMA, então fica com a coordenação por parte
5595 do IBAMA. Coordenação por parte do IBAMA, data, gente? A proposição de
5596 data que foi proposta pelo Cabral, penando em três dias, novamente.

5597

5598

5599 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Três dias ou...

5600

5601

5602 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos pensar em
5603 três dias.

5604

5605

5606 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Eu estava propondo a
5607 semana do dia seis, que aí a gente continua.

5608

5609

5610 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Quais os dias
5611 exatamente que a gente pode colocar aí?

5612

5613

5614 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (IBAMA)** – Eu tinha pensado 8 e 9, a
5615 Izabel tinha falado em dois dias, mas se fosse três dias, seria 7, 8 e 9.

5616

5617

5618 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – 7 a 9 de agosto,
5619 tem uma proposta aí para a discussão. Só um pouquinho, Selmi, que a Izabel
5620 levantou antes.

5621
5622
5623
5624
5625
5626
5627
5628
5629
5630
5631
5632
5633
5634
5635
5636
5637
5638
5639
5640
5641
5642
5643
5644
5645
5646
5647
5648
5649
5650
5651
5652
5653
5654
5655
5656
5657
5658
5659
5660
5661
5662
5663
5664
5665
5666
5667
5668
5669

A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (IBAMA) – Então, só para eu entender como é que vai acontecer isso, esse grupo técnico prévio que vai se reunir já na semana que vem, vai fechar a matriz e aí a gente vai ter que apresentar a este grupo, é isso que todos estavam falando aqui. Então, a minha proposta era que a gente trouxesse para a Câmara Técnica que é a melhor forma de apresentar esse trabalho, aqui na Câmara técnica, e aí após isso, fosse feita a oficina. Essa era a minha proposta.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Não, deixa só eu explicar um pouquinho porque eu coloquei em duas fases. É porque a proposta técnica feita, o método apresentado, é um método que não está pronto ainda, têm várias questões que ficaram aqui, então esse grupo é para poder completar esse trabalho, para poder fechar esse trabalho. Até porque tem algumas coisas que ali mesmo estava faltando e tem mais coisa que a gente discutiu aqui agora, então é fechar esse trabalho, esse trabalho terá que ir para a oficina técnica para validar isso, mas de fato assim é um primeiro trabalho e depois roda na oficina e para tentar chegar aqui na Câmara com a coisa o mais redonda possível, com poucas decisões com relação a isso, então é esse o motivo, de criar esse grupo, porque aí todo mundo pode participar e discutir aspecto por aspecto são coisas que não dá para discutir aqui, mesmo que apresente. Então, assim, nós temos uma proposta de 7 a 9, que é na sequência, na semana seguinte.

O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Major Olivaldi CNCG.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – O Selmi pediu a palavra.

O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Izabel, só a questão disponibilizar o que foi discutido lá para todos, só disponibilizar.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Selmi.

O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA) – Eu ia sugerir para que independente da semana.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – O microfone, tá gravando.

5670

5671 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Selmi CSPET
5672 Mapa. Desculpe por ter falado fora do microfone. Eu estou só propondo que
5673 quando for fazer aqui em Brasília, que não seja de terça. Terça é o dia da
5674 passagem mais cara para vir para cá, porque é o dia que os políticos vêm.
5675 Então se a gente pudesse fazer a reunião na segunda e voltar na quarta à
5676 noite, é mais barato, eu não sei se muda muito para quem mora em Brasília,
5677 para quem não mora em Brasília muda muito, a passagem custa a metade de
5678 preço.

5679

5680

5681 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Romanetto.

5682

5683

5684 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto)** – Eu só queria fazer
5685 uma pergunta para Maria Izabel, com relação as pessoas que vão participar da
5686 oficina, vai ser permitido que cada um traga uma pessoa?

5687

5688

5689 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, pelo amor de
5690 Deus, Romanetto. A gente já fechou aqui o grupo que vai participar, no máximo
5691 aqui, no máximo aqui, a gente pode colocar o suplente, quem não puder
5692 participar é ter um suplente, colocar outra pessoa quem vem representando
5693 fulano de tal. Acabou isso aí, não tem isso, por favor. Por favor, a gente
5694 conseguiu conduzir aqui uma coisa bem civilizada, você vem trazer uma
5695 discussão para cá, que vai trazer, de novo, toda uma discussão, por favor,
5696 fecha aí. Proposta do Selmi. Gente, eu tô achando apertado isso, em? Eu tô
5697 achando apertado.

5698

5699

5700 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Selmi CSPET
5701 Mapa. Perdão, mais uma vez, qualquer semana que for na segunda e inclusive
5702 o Sebastião me lembrou, no dia 8, nós temos uma reunião de dia inteiro no
5703 Mapa, de outro assunto da Câmara Setorial então... e na outra semana do dia
5704 13, eu não vou estar aqui, eu vou estar fora, por isso, que estou tentando
5705 antecipar, mas precisa ver todo mundo como está com datas.

5706

5707

5708 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas se você não
5709 puder participar, veja um suplente seu, já nomeia o Sebastião como seu
5710 suplente aqui. Mas os dois vão estar na mesma reunião, né? Assim, o que eu
5711 estou tentando preservar aqui são três dias, assim, o máximo de tempo para
5712 discussão. Até foi a Izabel que ponderou que três dias foi muito, pode ser dois
5713 dias, será que dois dias mata isso? Dois dias cheio? Então vamos lá. Deixa eu
5714 dar a palavra para Álvaro que pediu a palavra. Álvaro.

5715

5716

5717 **O SR. Álvaro Chefer Setor Florestal** – Álvaro Chefer Setor Florestal. Viajar na
5718 segunda-feira, é brabo viajar.

5719
5720
5721
5722
5723
5724
5725
5726
5727
5728
5729
5730
5731
5732
5733
5734
5735
5736
5737
5738
5739
5740
5741
5742
5743
5744
5745
5746
5747
5748
5749
5750
5751
5752
5753
5754
5755
5756
5757
5758
5759
5760
5761
5762
5763
5764
5765
5766
5767

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Sai no domingo, para segunda-feira ter um dia cheio de trabalho aqui.

O SR. ÁLVARO LUIZ SCHEFFER (Setor Florestal) – Segunda-feira é muito difícil. Eu to dando exemplo meu e o do Caron é praticamente o mesmo. Viajar na segunda, segunda é o dia que você tem reuniões já marcada nas associações regionais de... é complicado viajar na segunda-feira.

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ele falou no geral. Bom, a proposta é fazer de segunda e terça, é possível? Seis e sete. Dá tempo, gente? Ok? Que aí, assim, terá que ser dia cheio, os representantes chegam domingo e voltam no dia 8. Para poder ter dois dias de trabalho cheios. Ok? De acordo então fica seis ao dia sete. Gente, mais alguma lembrança que a gente precisa, alguma coisa que faltou a gente colocar?

O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) – Volto a questão do início do dia. Critérios não se incluiu mais... *(Fora do microfone. Inaudível)*

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Se houver um consenso pode ser, mas aí, acho que a princípio não, vamos trabalhar aqui com os critérios, mas assim, sempre na discussão essas coisas surgem. Mais alguma recomendação?

O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP) – Não incluir e nem excluir critério, é isso?

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Não, assim, isso não está fechado, porque assim, na discussão pode-se perceber que o critério não consegui rodar e aí, assim, e aí vem a proposta para a Câmara Técnica para que esse critério seja excluído, ou possa ter um novo critério. Tem uma orientação, tem uma lista de critério já que é uma referência e vamos tentar trabalhar em cima dela. Só uma questão, senhores, aqui é uma questão importante, só Conselheiros. A questão de rodar a lista. E gerar, aliá, rodar a ferramenta metodológica e gerar a lista, isso seria feito quando? Teria que aprovar aqui, aprovar o método aqui e fechar para rodar na sequência.

A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) – Tem que ser assim, porque senão, a gente também tem que definir quais são as espécies que vão rodar.

5768 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E aí você teria um
5769 segundo grupo para rodar essas espécies, só chamar a atenção disso. E aí
5770 nesse momento tem que ter algumas questões, assim, como a que Bruno
5771 levantou que tem que ter um olhar agora para os grupos. Então, assim está
5772 aqui o método, mas depois vamos rodar e então a gente vai ficar com mais
5773 uma rodada. Está bom. Então, só para fazer um resumo de tudo. Temos duas
5774 oficinas. Uma oficina peti oficina que é mais no sentido de refinar o método
5775 para levar o material para essa oficina maior que será no dia 6 a 7 lá na
5776 IBAMA, ambiente já garantido, Izabel? Tudo certinho, né? Sala. Não tem café.
5777 Está bom. E aí nós... traz o resultado dessa oficina com os seus consensos e
5778 dissensos para na próxima reunião da Câmara Técnica será no final de agosto,
5779 todos de acordo? Então, senhores, vou fechar a reunião aqui agora nesse
5780 momento, a gente vai retomar amanhã já com a discussão sobre a resolução
5781 de abelhas, a gente encerra a discussão aqui sobre PET e amanhã a gente
5782 abre com abelhas, ok? Todos de acordo? Então, encerrada a reunião hoje, até
5783 amanhã.

5784
5785

5786 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (Mapa)** – Vai ter um e-mail de convite
5787 convocatório? Só para eu poder passar na chefia lá no Ministério, acho que
5788 seria interessante.

5789
5790

5791 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, a Izabel
5792 da outra vez fez isso mesmo. Abelhas. Resolução de abelhas.

5793
5794

5795 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

5796
5797

5798 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Porque abelhas
5799 está na sequência, a gente já encerrou aqui.

5800
5801

5802 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

5803
5804

5805 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não na sequência
5806 só tem abelhas. Já era para ter entrado desde a última reunião e não entrou, é
5807 abelhas, ok? Então, encerrada a reunião. Obrigado a todos pela participação e
5808 pela paciência. Até amanhã.